UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE

CURSO DE ENFERMAGEM

CAMPUS PETROLINA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

PETROLINA

2019

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE

Reitor
Prof. Dr. Pedro Henrique de Barros Falcão

Vice-Reitora
Prof. Dra. Maria do Socorro de Mendonça Cavalcanti

Pró-Reitor de Administração e Finanças
Prof. Dr. Rivaldo Mendes de Albuquerque

Pró-Reitora de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação
Prof^{a}. Dr^{a}. Maria Tereza Cartaxo Muniz

Pró-Reitor de Desenvolvimento de Pessoas
Profa. Dra. Vera Rejane do Nascimento Gregório

Pró-Reitora de Graduação
Prof^{a}. Dr. Luiz Alberto Ribeiro Rodrigues

Pró-Reitor de Extensão e Cultura
Prof. Dr. Renato Medeiros de Moraes

Diretora do Campus
Profa. Dra. Marianne Louise Marinho Mendes

Vice-Diretora
Profa Dra. Leilyane Conceição de Souza Coelho

Coordenador de Graduação
Prof. Msc. Kleber Ferreira Costa

Coordenadora do Curso de Enfermagem
Profa Esp. Nadja Maria dos Santos

Vice Coordenadora
Profa. Msc. Rachel Mola de Mattos

Coordenador Setorial de Pós-Graduação e Pesquisa
Profa Dra Cristhiane Maria Bazílio de Omena Messias

Coordenadora de Extensão e Cultura
Prof Ms. Flávia Emilia Cavalcante Valença Fernandes

Núcleo Docente Estruturante
Inalda Maria de Oliveira Messias
Lusineide Carmo Andrade de Lacerda
Amanda Alves Marcelino da Silva
.Luciana Pessoa Maciel Diniz
Maria Antonieta Albuquerque de Souza Barroso
Maria Elda Alves de Lacerda Campos
Marta Solange A. Guimarães
Maryluce Albuquerque da Silva Campos

Colaboradores
Flávia Bezerra de Souza Melo
Gerlene Grudka Lira

APRESENTAÇÃO

A Universidade é considerada um lócus fundamental na construção do conhecimento e na disseminação do saber das antigas e novas ciências e tecnologias, considerando que contribui para a formação profissional em saúde e da estruturação das habilidades e competências no desenvolvimento dos saberes e práticas da realidade contemporânea.

Este documento tem a finalidade de apresentar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Enfermagem da Universidade de Pernambuco - campus Petrolina, implantado em outubro de 2006, para apreciação e renovação do reconhecimento do curso perante o Conselho Estadual de Educação.

O PPC detalha a organização e funcionamento do curso, baseado nos pilares fundamentais da Universidade: Ensino, Pesquisa e Extensão.

SUMÁRIO

I. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO 09

1. CONDIÇÕES DE OFERTA DO CURSO 09

1.1 Denominação 09

1.2 Descrição sobre autorização do Curso 09

1.3 Realização (local de execução/endereço) 09

1.4 Carga Horária Total do Curso 09

1.5 Período de Integralização 09

1.6 Turno de Funcionamento 09

1.7 Número de vagas 09

1.8 Núcleo Docente Estruturante - NDE 09

2. JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO 10

3. OBJETIVOS 11

3.1 Geral 11

3.2 Específicos 11

4. REQUISITOS E FORMA DE ACESSO 12

5. COMPETÊNCIAS EDUCACIONAIS E PROFISSIONAIS A SEREM CONSTRUÍDAS 13

5.1 Competência e Habilidades a Serem Desenvolvidas Pelos Alunos 13

5.2 Habilidades Específicas 14

6. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO 15

7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 16

7.1 Fundamentação do Currículo 16

7.2 Estruturação Curricular 17

7.2.1 Estágio Curricular Obrigatório 18

7.2.1.2 Estágio Curricular Não Obrigatório 19

7.2.2 Trabalho de conclusão de curso (TCC) 20

7.2.3 Curricularização da extensão 21

7.2.4 Atividades complementares 21

7.2.5 Oferta de Componentes Curriculares na Modalidade Semipresencial 22

7.3 Concepção Metodológica 22

7.4 Matriz Curricular 23

7.5 Matriz Curricular sequencial por período 25

7.6 Ementário dos componentes obrigatórios por período do curso 29
7.7 Ementário dos componentes eletivos do curso 51
8. PERCENTUAL OBRIGATÓRIO DE FREQUÊNCIA 59
9. CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DO ENSINO E APRENDIZAGEM 59
9.1 Avaliação do Estágio Curricular 61
10. PÚBLICO ALVO 61
11. PERÍODO E MODO DE INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR 61
12. PERFIL DO CORPO DOCENTE 62
13. DESCRIÇÃO DO ACERVO BIBLIOGRÁFICO 64
14. NÚMERO DE TURMAS PLANEJADAS E DE VAGAS POR TURMAS 66
15. COORDENAÇÃO E RESPECTIVA FORMAÇÃO E TITULAÇÃO 66
16. LOCAL DE FUNCIONAMENTO 66
16.1 Descrição dos espaços 66
16.2 Infraestrutura, laboratório e equipamentos 66
17. REDES VIRTUAIS 68
II. RELATÓRIO DESCRITIVO 68
1. ÚLTIMOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES INTERNAS E EXTERNAS DO CURSO 68
1.1 Avaliação Interna 69
1.2 Avaliação Discente 70
1.3 Avaliação Docente 71
1.4 Avaliação Externa 72
1.5 Período da Avaliação e Perspectiva de Continuidade 73
1.6 Potencialidades 73
1.7 Fragilidades 95
2. GESTÃO ACADÊMICA 96
3. RELAÇÃO CANDIDATO/VAGA NAS SELEÇÕES INGRESSO 96
4. ÍNDICE E RAZÕES DE EVASÃO 97
5. ACOMPANHAMENTO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS 99
6. TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO 100
7. POLÍTICA DE ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 102
8. EXPANSÃO DA ESTRUTURA FÍSICA 104

8.1 Requalificação de espaço 104

9. DESCRIÇÃO DA EVENTUAL POLÍTICA DE PESQUISA E EXTENSÃO 105

9.1 Relatório Descritivo da Política de Qualificação Docente 105

REFERÊNCIAS

ANEXOS

ANEXO 1 – Manual Estágio Supervisionado I e II

APÊNDICES

APÊNDICE A - Estrutura de Apoio aos Cursos do Campus Petrolina – PE.

APÊNDICE B – Equivalência dos Perfis Curriculares do Curso de Enfermagem Campus Petrolina.

APÊNDICE C - Perfil curricular do Curso de Enfermagem Campus Petrolina ano 2011.

APÊNDICE D - Matriz curricular do curso de Enfermagem *campus* Petrolina perfil 2019.

APÊNDICE E – Atividades Complementares do Curso de Enfermagem (80h de ACC).

LISTA DE QUADROS E GRÁFICOS

I. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO:

Quadro 1 - Áreas temáticas do curso de Enfermagem, campus Petrolina. 18

Quadro 2 - Descrição das áreas temáticas do curso de Enfermagem, *campus* Petrolina perfil 2019. 24

Quadro 3 - Matriz curricular do curso de Enfermagem *campus* Petrolina perfil 2018. 25

Quadro 4 - Relação de componentes eletivos, curso de Enfermagem UPE campus Petrolina - PE. 28

Quadro 5- Relação de docentes do Colegiado de Enfermagem campus Petrolina-PE, titulação, regime de trabalho e dedicação exclusiva, 2017. 62

Quadro 6 - Distribuição dos laboratórios utilizados no curso de Enfermagem campus Petrolina, 2017. 68

Gráfico 1 – Proporção dos docentes do curso de Enfermagem titulação obtida em programas de pós-graduação stricto sensu. Campus Petrolina, 2017. 64

Gráfico 2 – Proporção dos docentes do curso de Enfermagem segundo titulação. *Campus* Petrolina, 2017. 64

II. RELATÓRIO DESCRITIVO:

Gráfico 1 - Avaliação discente da UPE campus Petrolina, 2015. 70

Gráfico 2 - Avaliação docente da UPE campus Petrolina, 2015. 72

Quadro 1 - Distribuição da evolução da concorrência no Sistema Seriado de avaliação – SSA, no período de 2015 a 2018. 96

Quadro 2 – Distribuição da evolução da concorrência no Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM (SISU), no período 2016 e 2017. 97

Quadro 3 - Distribuição de evasão do Curso de Graduação em Enfermagem, UPE Campus Petrolina-PE, período de 2012 a 2016. 97

Quadro 4 – Relação dos trabalhos de conclusão de curso nos anos 2016 e 2017. 100

I. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

IDENTIFICAÇÃO:

1. CONDIÇÕES DE OFERTA DO CURSO

1.1 Denominação

Curso de Bacharelado em Enfermagem

1.2 Descrição sobre autorização do Curso

PARECER CEE/PE Nº115/2011-CES APROVADO PELO PLENÁRIO EM 29/08/2011.

Criado em 27 de junho de 2002, através da Resolução do CONSUN nº. 10/2002, tendo iniciado o funcionamento em 18 de outubro de 2006.

1.3 Realização (local de execução/endereço)

Universidade de Pernambuco – Campus Petrolina, situada na BR 203, KM2, s/n, Campus Universitário, Vila Eduardo. CEP. 56.328-903. Petrolina-PE.

1.4 Carga Horária Total do Curso

Carga horária de disciplinas obrigatórias = 3.615h

Carga horária de ACC = 80h

Disciplinas Eletivas = 75h

Curricularização da Extensão: 380h

Carga horária total do curso= 4.150h

1.5 Período de Integralização

Mínimo 10 semestres e 15 semestres.

1.6 Turno de Funcionamento

Período integral

1.7 Número de vagas

40 vagas por ano

1.8 Núcleo Docente Estruturante - NDE

O NDE do curso de Enfermagem é composto por oito (8) docentes, sendo que parte destes participou da implantação do curso. Funciona atendendo a Resolução CEPE/UPE 065/2016 no que concerne às atribuições, critérios de constituição, competências do presidente e membros, periodicidade e registro de reuniões.

2. JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO

O município de Petrolina é sede da VIII Gerência Regional de Saúde do Estado de Pernambuco e integra a Macrorregião Interestadual Pernambuco/Bahia, posição que permite a expansão de seu já desenvolvido polo médico. Serve de suporte a atendimento especializado de alta densidade tecnológica que envolve a macrorregião de saúde com os estados da Bahia e Piauí. As modalidades de assistência em Petrolina contemplam as áreas de saúde da criança, da mulher, do adulto e do idoso e envolve a cobertura da atenção primária, através da Estratégia de Saúde da Família, bem como o atendimento hospitalar de média e alta complexidade.

A ampliação de oportunidades de trabalho no setor saúde, em resposta à evolução em suas diversas áreas, tem impulsionado a proposição de projetos de formação em graduação para atender aos reclamos da sociedade na formação de um potencial humano na área, com visão pluralista, com competências e habilidades para intervir sobre essa realidade particular. Os processos de trabalho em saúde, especialmente com a implantação do Sistema Único de Saúde, exigem a efetiva participação do enfermeiro (a) na organização dos serviços e na atuação em ações nos diversos níveis de atenção, evidenciando a importância desse profissional para o desempenho de funções essenciais na área de saúde.

As potencialidades de desenvolvimento do município e a resolubilidade de problemas de saúde advinda da organização da macrorregião interestadual Pernambuco-Bahia justificam a existência do Curso de Graduação em Enfermagem no município de Petrolina para consolidar a interiorização do ensino de graduação nas regiões mais afastadas da capital. A permanência do curso tem o potencial de efetivar a interiorização do profissional, contribuindo para melhoria da qualidade de vida da população e o fortalecimento das políticas públicas de saúde.

O curso vem possibilitando o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão junto à comunidade, fornecendo logística acadêmica para posterior especialização de profissionais atuantes na área de saúde.

Dessa forma, a Universidade de Pernambuco promoveu a implantação do curso de Enfermagem no Campus Petrolina, considerando a formação do profissional de Enfermagem para atuação no Sistema Único de Saúde e a interiorização da formação de recursos humanos em saúde.

3. OBJETIVOS

3.1 Geral

Desenvolver processos habilitadores e capacitadores que contribuam para a disseminação do conhecimento e o desenvolvimento da região por meio da formação cidadã de enfermeiros (as).

3.2 Específicos

- Possibilitar a construção de conhecimentos e experiências diversificadas e interdisciplinares inerentes à profissão e vinculados à realidade social;
- Desenvolver estratégias metodológicas contextualizadas produtoras de conhecimentos e intervenções para a sociedade;
- Integrar ensino-pesquisa-extensão articulando reflexivamente comunidade e serviço;
- Formar enfermeiras (os) para o exercício ético, responsável, proativo e cidadão.

4. REQUISITOS E FORMA DE ACESSO

Processo seletivo Exame Nacional Ensino Médio (ENEM) - SISU, Sistema Seriado de Avaliação da UPE (SSA), *ex-officio* ou transferências Mobilidade (sob edital): externa, interna, portador de diploma.

5. COMPETÊNCIAS EDUCACIONAIS E PROFISSIONAIS A SEREM CONSTRUÍDAS

5.1 Competência e Habilidades a Serem Desenvolvidas Pelos Alunos

Conforme artigo 4º da Resolução CNE/CES Nº. 3, de sete de novembro de 2001, a formação do enfermeiro tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

- Atenção à saúde: apto a desenvolver ações de prevenção, promoção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo; realizar serviço dentro do mais alto padrão de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;
- Tomada de decisões: capacitado a tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas;
- Comunicação: ser acessível e manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;
- Liderança: apto a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;
- Administração e gerenciamento: apto a iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação; deve estar apto a ser empreendedor, gestor, empregado ou líder da equipe de saúde;
- Educação permanente: aprender continuamente, tanto na sua formação quanto na sua prática;
- Ter responsabilidade e compromisso com a educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços.

5.2 Habilidades Específicas

- Intervir no processo saúde-doença, visando à qualidade da assistência, identificando as necessidades individuais e coletivas de saúde reconhecendo a saúde como direito do indivíduo;
- Assumir o compromisso ético, humanístico e social nas suas ações;
- Integrar ações de enfermagem com outros componentes da equipe multidisciplinar;
- Programar, planejar, propor e participar de Programas de Educação Permanente;
- Gerenciar o processo do cuidar em Enfermagem atentando para os princípios éticos, visando minimizar problemas em nível individual e coletivo;
- Estar apto a utilizar novas tecnologias no campo da informação;
- Exercer a profissão considerando a natureza humana em suas dimensões, expressões e fases evolutivas;
- Responder às especificidades regionais e setoriais de saúde, intervindo estrategicamente nos níveis de educação, prevenção, promoção, reabilitação e atenção (cuidar) em todos os níveis de atenção à saúde;
- Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;
- Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
- Estar apto a diagnosticar e solucionar problemas de saúde, trabalhar em equipe, promover a comunicação, tomar decisões, intervir no processo de trabalho e enfrentar situações em constante mudança;
- Reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;
- Considerar a relação custo-benefício nas decisões dos procedimentos na saúde;
- Reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;

6. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Bacharel em Enfermagem com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva qualificada para o exercício da Enfermagem pautada em princípios científicos e éticos; capaz de intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional e na sua região geopolítica, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes; capacitado (a) a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

7.1 Fundamentação do Currículo

Na educação o currículo, de acordo com a Teoria Crítica, não é um terreno de reprodução política e cultural. Os elementos preexistentes devem servir de matéria prima para criação, recriação, contestação e transgressão (REIS, 2010).

A fundamentação filosófica é a base da estrutura curricular, influencia a organização do currículo e sua implementação. Como buscamos através do currículo o perfil do profissional pretendido, comungamos com a escolha das concepções filosóficas que norteiam as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso. Ao abordar o perfil do egresso com uma formação profissional crítica e reflexiva, aproxima-se de concepções filosóficas contemporâneas que enfatizam o pensar criticamente, significando que o aluno está criando sua própria definição de profissional e de pessoa, construindo sua própria essência.

Enfatiza também a preocupação com o coletivo/coletividade, visão social, resolução dos problemas sociais, currículo centrado no aluno e a Educação humanista (ABBAGNANO, 2000). As concepções abordadas estão relacionadas em parte com o existencialismo a concepção humanista moderna (VENDRÚSCOLO, 1996).

As concepções filosóficas das Diretrizes curriculares apontam para um perfil que não se resuma a conhecimento e competências, mas que inclua a identidade cultural do indivíduo inserido num contexto social, apto a resolver problemas da sociedade, ressignificada constantemente através da Educação Permanente.

Os princípios pedagógicos do Currículo alicerçam-se na gênese da crise paradigmática da ciência e da educação, na qual a discussão em pauta é a necessidade de extrapolar a prática que reafirma a fragmentação do conhecimento, derrubando a fronteira das especialidades, buscando uma formação generalista (DELLAROZA, 2005).

Outros princípios norteadores que fundamentam o currículo: Iniciação ao processo de integração disciplinar, a relação de teoria e prática desde o início da formação; a graduação como processo formativo inicial, capacitando o aluno para educação permanente; a educação em saúde como pressuposto do cuidado ao indivíduo em todas as fases do desenvolvimento humano.

7.2 Estruturação Curricular

A organização curricular é estruturada a partir da relação com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em enfermagem (BRASIL, 2001). Atende as DCN para a graduação em enfermagem, uma vez que conteúdos contemplam: Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Enfermagem.

Neste PPC a opção por um currículo em transição, e não pelo Currículo Modular unificado ao da FENSG, decorre da compreensão dos docentes do curso quanto à necessidade de prolongar as discussões sobre o tema, aproximar da experiência da FENSG e buscar estratégias para à sustentação dessa proposta.

A opção por uma mudança gradual, avaliativa e crítica, expressa a valorização do processo de construção coletiva, admitindo a ideia de currículo como algo que se constrói, com uma ação ativa e intensa, num processo aberto de deliberação pelos agentes participantes. Aproximamos conteúdos ofertados, competências e habilidades de vários componentes curriculares. Assim, as dificuldades encontradas no momento da decisão sobre a organização curricular residiam no fato no fato da FENSG estar em processo de implantação do seu novo currículo e o envio do PPC para renovação de reconhecimento pelo CEE. Nesse ínterim, na tentativa de atender prerrogativas do CEE/PE, nos adequaríamos ao currículo da FENSG sem a alternativa de discussões para aproximação dos currículos (Resolução CEE/PE nº 2/2015, de 27 de julho de 2015) em atendimento a "unificação de seus projetos, respeitadas a autonomia e a identidade de seus campi e cursos". Dessa forma, em curto espaço de tempo não seria possível superar as dificuldades relacionadas a recursos financeiros, físicos e humanos, a saber: Ofertar duas entradas ao ano para garantir aos discentes a continuidade do curso (trancamentos ou reprovações), uma vez que o currículo modular a ser seguido não proporciona flexibilidade na organização curricular. Para ofertar as duas entradas/ano necessitar-se-ia em torno do dobro de docentes efetivos. Assim como, a construção de salas de aula suficiente para atender 200 alunos.

A organização atual proporciona aproximação de disciplinas com conteúdos afins na matriz curricular, tanto do ciclo básico quanto do profissional, visando à interdisciplinaridade e à indissociação entre teoria e prática; inserção do estudante desde o primeiro ano nos campos de atuação do enfermeiro, oportunizando um contato precoce com a realidade profissional e os problemas de saúde da comunidade;

viabilização de atividades que contemplem a interdisciplinaridade e o multiprofissionalidade; utilização de metodologias diversificadas coerentes com as bases filosóficas e pedagógicas adotadas; formação generalista, com capacidade de atuação nas áreas da atenção a saúde, da gerência, educação em saúde e da pesquisa. Atendendo aos crescentes níveis de complexidade de atenção à saúde; integração ensino-serviço; maior diversificação dos cenários de aprendizagem.

A proposta de fusão de algumas disciplinas do ciclo básico e do profissional, para integração dos conteúdos, traz como efeito a nomeação de disciplinas como unidades temáticas, de um novo componente curricular integrado organizado em ***áreas temáticas/componente curricular/unidade temática*** (Quadro 1). Esse processo de formação do discente será desenvolvido em dez semestres letivos, no formato teórico prático dividido em oito semestres e de vivência de estágio curricular obrigatório nos dois últimos semestres. O desenvolvimento de estágios curriculares permite ao estudante a inserção na vida profissional e integração ao mundo do trabalho. O processo pedagógico de cada semestre foi organizado em áreas temáticas, cujos temas correspondem aos ciclos de vida do ser humano e as dimensões da prática profissional do enfermeiro/a.

Quadro 1 - Áreas temáticas do curso de Enfermagem, campus Petrolina.

Áreas temáticas:
I - Saúde, Sociedade e Processo de Trabalho.
II - Fundamentos biológicos do ser humano integrados à Enfermagem
III - O ciclo vital e o processo do cuidar na atenção primaria à saúde
IV - O ciclo vital e o processo do cuidar em situação de doença
V - Processo do cuidar e organização dos serviços de saúde nas esferas de gestão

7.2.1.1 Estágio Curricular Obrigatório

Conforme o Projeto Pedagógico Institucional da UPE (PPI 2014/2018), o estágio curricular tem papel mais abrangente na formação profissional, estando além da simples oportunidade de “aplicação de teorias” ou de “vivências do que estudou”. Nessa etapa é imprescindível a inserção do graduado no mundo do trabalho, devendo integrar competências adquiridas ao longo do curso, aproximando o acadêmico às situações concretas com as quais se defrontará na atuação profissional Os benefícios do estágio são recíprocos, onde há a interação ensino-trabalho-comunidade, contribuindo com a gestão municipal do SUS.

O Estágio Obrigatório em Gerenciamento do Cuidado na Atenção Primária à

Saúde perfaz carga horária de 420 horas, cumpridas no 9º período na Atenção Primária / Básica do Sistema Único de Saúde e 420 horas de Estágio Obrigatório em Gerenciamento do Cuidado na Atenção Hospitalar / Pré-Hospitalar cumpridas no 10º período na média e alta densidade tecnológica do Sistema Único de Saúde.

Para a matrícula nos componentes curriculares Estágio Obrigatório em Gerenciamento do Cuidado na Atenção Primária à Saúde e Estágio Obrigatório em Gerenciamento do cuidado na Atenção Hospitalar/Pré Hospitalar, no curso de Enfermagem, necessariamente, terem sido aprovados em todas as disciplinas compreendidas entre o 1º e o 8º período do curso. Na organização do oferecimento dos estágios se faz necessária assinatura de termo de convênio entre a universidade e a instituição concedente e constar o plano de trabalho e termo de compromisso. No final do semestre que antecede o estágio é realizada reunião com os preceptores de ensino para apresentação da missão/visão da UPE, objetivos do curso de Enfermagem, perfil do profissional a ser formado, do regulamento do Estágio Curricular, acompanhamento e avaliação do estagiário, instrumentos que serão utilizados e atribuições/competências dos atores envolvidos. As normas para a realização do estágio foram aprovadas e constam no Regulamento do Estágio Curricular (2011).

7.2.1.2 Estágio Curricular Não Obrigatório

O estágio curricular não obrigatório é uma atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória, sendo compulsória a concessão de bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, bem como a concessão do auxílio-transporte. O estágio não caracteriza vínculo de emprego de qualquer natureza, desde que observados os requisitos legais estabelecidos na Lei nº 11.788/2008.

Para a realização desse estágio é necessário o acompanhamento do professor orientador da Instituição de Ensino Superior, o qual deverá ter disponibilidade de carga horária complementar destinada para essa atividade aprovada em pleno do colegiado. O período de realização do estágio não pode ser superior a dois anos, com a mesma instituição concedente, e a carga horária do estágio deve ser no máximo de seis horas diárias e trinta horas semanais. Os demais critérios para a realização do estágio curricular não obrigatório estão estabelecidos na Lei nº 11.788/2008.

7.2.2 Trabalho de conclusão de curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, mais do que um requisito para a integralização curricular, trata-se de uma prática que alia a oportunidade e o desafio de aprender e exercitando os aspectos metodológicos do processo de pesquisa científica. Desse modo, objetiva ampliar a capacidade criativa de desenvolver e expor argumentos de maneira articulada, além de proporcionar a vivencia do compromisso com a realidade socioeconômica, política e cultural da região.

A modalidade definida pelo curso de Enfermagem para o TCC é um artigo cientifico e para a elaboração são priorizados temas pertinentes e atuais para o desenvolvimento da saúde da região e compatíveis com o projeto do curso. A figura do orientador é obrigatória, sendo imprescindível a sua participação na condução dos trabalhos nos semestres de elaboração do projeto, construção do artigo e defesa.

Tanto a defesa do projeto, quanto a do artigo são realizadas em dias planejados para a atividade com convite aos alunos de outros períodos, bem como o envolvimento de todos os docentes do curso e profissionais dos serviços de saúde onde se deu a coleta dos dados, como forma de devolutiva dos resultados.

Como incentivo à publicação dos artigos é exigido do discente anexar as normas de uma revista escolhida pelo orientador, tal procedimento facilita a publicação dos artigos.

Para a produção do TCC são adotados os seguintes procedimentos:

a. Escolha do tema e a elaboração do projeto durante a disciplina Metodologia da Pesquisa Cientifica no 7º semestre do curso e de um orientador, docente da UPE, mediante carta de aceite, para a elaboração do projeto durante o semestre em que cursa a referida disciplina, após apresentação dos docentes e suas referidas áreas de orientação, bem como as linhas de pesquisa.
b. Defesa do projeto no final do semestre para uma banca avaliadora, escolhida pelo orientador de acordo com as normas aprovadas no colegiado do curso.
c. Avaliação pela banca com instrumentos elaborados pela disciplina Metodologia da Pesquisa Cientifica, resultando em uma nota para aprovação na avaliação da disciplina.
d. Submissão juntamente com o orientador ao Comitê de ética em Pesquisa- CEP (obrigatório para a elaboração do artigo quando pesquisa em seres humanos)
e. Coleta de dados e elaboração sob a orientação do docente no semestre subsequente (8º semestre), uma vez aprovado pela banca e parecer e aprovação pelo CEP.

f. Defesa do artigo no penúltimo semestre do curso (9º) na disciplina Produção e Defesa do Artigo Científico
g. Apresentação oral do artigo com escolha das normas para publicação de uma revista cientifica a uma banca, cuja formação segue normas aprovadas no colegiado do curso.
h. A avaliação da banca utilizando instrumentos elaborados pela disciplina Produção e Defesa do Artigo Científico resultando em uma nota para aprovação na disciplina.
i. A média para aprovação é a mesma adotada nas demais disciplinas, segundo o Regimento geral da UPE.

7.2.3 Curricularização da extensão

Em cumprimento à estratégia 7, da meta 12, do Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, o currículo do curso dedica 10% da carga horária do total de créditos exigidos na integralização para a extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social. As ações serão executadas sob a forma de programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços, que poderão ser inseridos em componentes curriculares do curso.

Na implementação das ações de Extensão Universitária, o curso estará atento às orientações quanto a interação dialógica, interdisciplinaridade e interprofissionalidade, Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão, impacto na formação do estudante e impacto e transformação social.

7.2.4 Atividades complementares

De acordo com Resolução CEPE, Nº 105/2015, as atividades complementares são definidas como:

> *Consideram-se como Atividades Complementares os procedimentos curriculares que se diferenciam da concepção tradicional de componentes curriculares, pela liberdade do (as) discentes na escolha das experiências, e que possibilitam o aprofundamento de conhecimentos no percurso da formação e a integralização do currículo do curso, através de estudos e práticas optativas, presenciais e/ou a distância, inclusive adquiridas fora da universidade.*

O perfil curricular estabelece o cumprimento de 80 horas em atividades complementares. As atividades exigem comprovação específica, sendo validadas por meio de meio de instrumento e lançadas no Sistema de Informações e Gestão

Acadêmica por uma comissão formada por docentes do curso designada pelo CGA (APÊNDICE E).

7.2.5 Oferta de Componentes Curriculares na Modalidade Semipresencial

O curso adotara a modalidade de ensino semipresencial obedecendo a Resolução vigente do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão da UPE, iniciando no quantitativo de 5% da carga horaria total do curso, ou seja, 97.5 horas. Serão priorizados componentes curriculares eletivos e os obrigatorios com carga horaria somente teorica. A oferta do ensino nesssa modalidade estará na dependencia da disponibilização pelo Nucleo de Ensino a Distancia – NEAD, de suporte de tecnologia de comunicação remota e formação continuada em TICs para o corpo docente.

7.3 Concepção Metodológica

A Enfermagem é uma prática social, política e historicamente determinada para cuidar do ser humano em todos os ciclos da vida, contribuindo para a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde. O enfermeiro (a), dentro desse paradigma, deve ter responsabilidade política e profissional e executar um trabalho como agente de transformação social.

O método de trabalho valoriza o espaço de integração entre ensino, serviço e comunidade como o cenário do processo de ensino e aprendizagem, devendo o estudante refletir sobre sua ação e a realidade em que se está inserido. Com isso, deve buscar a problematização do seu cotidiano, tornando o que há para ser aprendido como mola propulsora do processo de formação na perspectiva de uma aprendizagem crítico reflexiva.

A relação entre a teoria e a prática aborda dois polos, que devem ser trabalhados simultaneamente, constituindo-se em uma unidade indissolúvel, na qual a prática não é simplesmente a aplicação da teoria, e sim constitui-se o ponto de partida e o ponto de chegada. A teoria passa a ser formulada a partir das necessidades concretas da realidade à qual busca responder. Segundo Ministério da Educação e Cultura/CNE, 2001:

> A aprendizagem deve ser interpretada como um caminho que possibilita ao sujeito social transformar-se e transformar seu contexto. Deve ser orientada pelo princípio metodológico geral, que pode ser traduzido pela ação-reflexão-ação e que aponta à resolução de situações-problema como uma das estratégias didáticas. Busca a formação integral e adequada do estudante através de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão/assistência.

> Porém, deverá ter a investigação como eixo integrador que retroalimenta a formação acadêmica e a prática do Enfermeiro.

O curso utilizará métodos de ensino-aprendizagem nos conhecimentos específicos, a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) método exclusivo legalmente privativo da profissão, que tem como objetivo primário tornar o cuidado alinhado às fases do Processo de Enfermagem (PE) desde seu início da vida até o desfecho final. Em todo o curso a problematização é utilizada por situações problemas do cotiando do serviço e o método Epidemiológico na aprendizagem do processo saúde-doença.

Priorizará a utilização de metodologias ativas de ensino e aprendizagem, que considerem o trabalho em saúde como eixo estruturante das atividades, na integração entre o ensino e os serviços de saúde e no aperfeiçoamento da atenção integral à saúde da população (BACKES, 2012).

Aliados aos recursos tecnológicos, assegurar a inclusão de procedimentos que vinculam a vida acadêmica à realidade social através da articulação do Ensino, Pesquisa e Extensão: estudos práticos, estudos dirigidos, estudos independentes, seminários, visitas técnicas, enquetes, acesso à internet, encenações, Plano Terapêutico Singular, discussão de casos clínicos e situações-problema, pautados no cotidiano da profissão.

7.4 Matriz Curricular

Os componentes curriculares obrigatórios, segundo Quadro 2, estão em consonância com o perfil do egresso pretendido, readequados em relação ao perfil 2009 com maior ênfase aos conhecimentos em Ciências Humanas e Sociais, como também à promoção da saúde e prevenção de agravos. Foram instituídos pré e co-requisitos para assegurar o embasamento do aluno relacionado ao conhecimento científico para as disciplinas subsequentes, visto que o currículo ainda é organizado por disciplinas, inevitável a hierarquização/verticalização dos conhecimentos.

Os componentes eletivos estão elencados para escolha do (a) discente mediante oferta semestral (Quadro 03) e deverá cursar obrigatoriamente 75h para integralização curricular. Quanto ao aproveitamento de disciplinas de outros cursos da UPE ou outras IES, estará na dependência de equivalência de conhecimentos e carga horaria, segundo regulamentação vigente na UPE.

O curso se responsabiliza em readequar situações de discentes em relação á implantação do novo perfil realizando equivalência das disciplinas do perfil curricular 2009 para o perfil 2018 (ANEXO 2), quando se fizer necessário e justificável.

Quadro 2 - Descrição das áreas temáticas do curso de Enfermagem, *campus* Petrolina perfil 2019.

Áreas Temáticas
I - Saúde, Sociedade e Processo de Trabalho (16,60%)
Abrange as diversas dimensões da relação indivíduo/família/sociedade, a igualdade e defesa da dignidade humana, pautados nas diretrizes dos direitos humanos, contribuindo para compreensão dos determinantes sociais, econômicos, culturais comportamentais, psicológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo do processo saúde doença.
II - Fundamentos biológicos do ser humano integrados à Enfermagem (23,23%)
Tem como foco o conhecimento articulado da estrutura e funcionamento dos sistemas orgânicos para a compreensão das necessidades de saúde do indivíduo.
III - O ciclo vital e o processo do cuidar na atenção primária à saúde (14,10%)
Tem como foco a intervenção de Enfermagem e o monitoramento de problemas e necessidades de saúde de indivíduos e famílias e grupos na Atenção Básica. Inclui conteúdos para ações sistematizadas de enfermagem orientadas para promoção da saúde, prevenção de doenças e recuperação da saúde de crianças e adolescentes, adultos e idosos, suas famílias e comunidade no âmbito da atenção básica. A sistematização da assistência de enfermagem orientada para promoção da saúde, prevenção de doenças e acompanhamento pré-natal das mulheres no ciclo gravídico puerperal, e atenção a saúde dos povos indígenas e da população negra âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) no âmbito da atenção básica, adequando as novas realidades técnicas, legais, políticas e de organização dos serviços. A assistência sistematizada de enfermagem em situações de urgência e emergência pré-hospitalar visando à manutenção das funções vitais e/ou minimização de perdas orgânicas e funcionais.
IV - O ciclo vital e o processo do cuidar em situação de doença (19,10%)
Inclui o conhecimento de ações sistematizadas de enfermagem, em equipe multiprofissional, orientadas para a promoção da saúde, prevenção de doenças, recuperação da saúde e reabilitação de crianças e adolescentes, adultos e idosos, no

âmbito hospitalar, ambulatorial e em internação domiciliar em situações clínicas e cirúrgicas e emergências. Implementar ações sistematizadas de enfermagem, em equipe multiprofissional, orientadas para a promoção da saúde, prevenção de doenças, recuperação da saúde e reabilitação de crianças e adolescentes, no âmbito hospitalar, ambulatorial e em internação domiciliar em situações clínicas, cirúrgicas e obstétricas garantindo a eficiência, a qualidade e a humanização dos cuidados, respeitando os princípios éticos e legais. Desenvolver a assistência sistematizada de enfermagem no atendimento inicial ao paciente em emergência traumática e em unidades clínicas de internação hospitalar.
V - Processo do cuidar e organização dos serviços de saúde nas esferas de gestão (26,97%)
Abrange o diagnóstico, planejamento e intervenções na gestão em serviços de saúde e no gerenciamento da assistência de Enfermagem. Inclui os conhecimentos com foco gerência e cuidados à saúde e os estágios curriculares no final do curso. Participar das atividades do gerenciamento de enfermagem em unidades de saúde. Implementar ações sistematizadas de enfermagem, em equipe multiprofissional, orientadas para a promoção da saúde, prevenção de doenças, recuperação da saúde e reabilitação de idosos, no âmbito hospitalar, ambulatorial e em internação domiciliar em situações clínicas e cirúrgicas garantindo a eficiência, a qualidade e a humanização dos cuidados, respeitando os princípios éticos e legais.

7.5 Matriz Curricular sequencial por período

Quadro 3 - Matriz curricular do curso de Enfermagem *campus* Petrolina perfil 2019.

1º período	**T**	**P**	**CH Total**	**Pré e co-requisitos**
Ser humano, Cultura e Sociedade	90	-	90	-
Atenção Primária à Saúde, Políticas e Ambiente	75	30	105	-
Fundamentos Históricos e Ética da Enfermagem	60	-	60	-
Fundamentos da Metodologia Científica	30	-	30	-
Biologia Celular e Molecular	60	15	75	-
Total	**315**	**45**	**360**	

2º período	T	P	CH Total	Pré e co-requisitos
Processos do Metabolismo Celular	60	15	75	(PR) Biologia Celular e Molecular.
Fundamentos da Metodologia da Pesquisa	30	-	30	Fundamentos da Metodologia Científica.
Introdução a Filosofia	30	-	30	
Fundamentos Morfofuncionais do Ser Humano	135	60	195	(PR) Biologia Celular e Molecular.
Psicologia do Desenvolvimento e Personalidade	60	-	60	-
Total	**315**	**75**	**390**	
3º período	**T**	**P**	**CH Total**	**Pré e co-requisitos**
Bases Morfofuncionais do Ser Humano	150	60	210	(PR) Fundamentos Morfofuncionais do Ser Humano. Processos do Metabolismo Celular.
Farmacologia	60	15	75	(PR) Processos do Metabolismo celular. (CR) Bases Morfofuncionais do Ser Humano. Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem na Atenção Primária.
Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem na Atenção Primária	45	30	75	Fundamentos Históricos e Dimensão Ética da Enfermagem. (CR) Farmacologia, Bases Morfofuncionais do Ser Humano.
Total	**255**	**105**	**360**	
4º período	**T**	**P**	**CH Total**	**Pré e co-requisitos**
Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem na Atenção Hospitalar	60	60	120	(PR) Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem na Atenção Primária. (CR) Mecanismos de Agressão e Defesa.
Mecanismos de Agressão e Defesa	165	45	210	(PR) Bases Morfofuncionais do Ser Humano, Biologia Celular e Molecular.
Enfermagem em Central de Material e Esterilização	30	15	45	Processos do Metabolismo Celular. (CR) Mecanismos de Agressão e Defesa.
Epidemiologia e Bioestatística	60	-	60	(CR) Fundamentos da metodologia Científica. Fundamentos da Metodologia da Pesquisa.
Total	**315**	**120**	**435**	
5º período	**T**	**P**	**CH Total**	**Pré e co-requisitos**
Práticas Educativas em Saúde	45	-	45	(CR) Ser humano, Cultura e Sociedade na Saúde.

Enfermagem em Saúde Mental	45	15	60	(PR) Psicologia Desenvolvimento e Personalidade, Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem na Atenção Primária
Enfermagem na Saúde do Adulto e Idoso na Atenção Primária	75	45	120	(PR) Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem na Atenção Primária. Atenção Primária à Saúde, políticas e ambiente. Enfermagem em Central de Material e Esterilização.
Enfermagem no Perioperatório	60	60	120	(PR) Enfermagem em Central de Material e Esterilização. Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem na Atenção Hospitalar.
Iniciação à Investigação Cientifica	30	-	30	(PR) Fundamentos da metodologia Científica. Fundamentos da Metodologia da Pesquisa. (CR) Epidemiologia e Bioestatística.
Educação Alimentar e Nutricional	30	-	30	(PR) Ser humano, Cultura e Sociedade na Saúde. Processos do Metabolismo Celular. Bases Morfofuncionais do Ser Humano.
Total	**285**	**120**	**405**	
6º período	**T**	**P**	**CH Total**	**Pré e co-requisitos**
Vigilância Epidemiológica em Doenças Transmissíveis	60	45	105	(PR) Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem na Atenção Primária. Atenção Primária à Saúde, políticas e ambiente. Mecanismos de Agressão e Defesa.
Enfermagem na Saúde do Adulto e Idoso na Atenção Hospitalar	75	30	105	(PR) Enfermagem na Saúde do adulto e idoso na Atenção Primária. Enfermagem em Central de Material e Esterilização. (CR) Vigilância Epidemiológica em Doenças Transmissíveis.
Enfermagem na Saúde da Criança, Adolescente e Mulher na Atenção Primária	60	60	120	(PR) Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem na Atenção Primária. (CR)Vigilância Epidemiológica em Doenças Transmissíveis.
Total- conteúdos	**195**	**135**	**330**	
7º período	**T**	**P**	**CH Total**	**Pré e co-requisitos**
Enfermagem na Saúde da Criança, Adolescente e Mulher na Atenção Hospitalar	75	60	135	(PR) Enfermagem na Saúde da Criança, Adolescente e Mulher na Atenção Primária. (CR) Enfermagem no Cuidado ao Paciente Crítico.
Enfermagem no Cuidado ao Paciente Crítico	60	75	135	(PR) Enfermagem no Perioperatório, Enfermagem na Saúde do Adulto e Idoso na Atenção Hospitalar. (CR) Enfermagem na Saúde da Criança

				Adolescente e Mulher na Atenção Hospitalar.
Metodologia da Pesquisa Cientifica	15	15	30	(PR) Fundamentos da Metodologia Científica. Fundamentos da Metodologia da Pesquisa. Epidemiologia e Bioestatística. Iniciação à Investigação Cientifica.
Total	**150**	**150**	**300**	
8º período	**T**	**P**	**CH Total**	**Pré e co-requisitos**
Gestão de Serviços e Atenção à Saúde	90	45	135	(PR) Enfermagem no Cuidado ao Paciente Crítico.
Tanatologia	30	-	30	Psicologia do Desenvolvimento e Personalidade.
Total	**120**	**45**	**165**	
9º período	**T**	**P**	**CH Total**	**Pré e co-requisitos**
Estágio Obrigatório em Gerenciamento do Cuidado na Atenção Primária à Saúde	-	420	420	Todas as disciplinas até o 8º período.
Produção e Defesa do Artigo Científico	15	15	30	(PR) Metodologia da Pesquisa Cientifica.
Total		**450**	**450**	
10º período	**T**	**P**	**CH Total**	**Pré e co-requisitos**
Estágio Obrigatório em Gerenciamento do Cuidado na Atenção Hospitalar / Pré-Hospitalar	-	420	420	(PR) Estágio Obrigatório em Gerenciamento do Cuidado na Atenção Primária à Saúde.
Total	**-**	**420**	**420**	

PR (Pré-requisito) CR (Co-requisitos)

Carga horária de disciplinas obrigatórias = 3.615 horas
Carga horária eletiva = 75 horas
Atividades Complementares do Curso (ACC) = 80 horas
Extensão = 380 horas
Carga horária total do curso: 4.150 horas

Quadro 4 - Relação de componentes eletivos, curso de Enfermagem UPE campus Petrolina - PE.

Componentes Eletivos	T	P
Administração de Medicamentos	45h	-
Análises quantitativas em saúde	30	15
Arteterapia	30	-
Biossegurança em saúde	45h	-

Enfermagem em Oncologia	45h	-
Fitoterapia	30	15
Inglês Instrumental	30h	-
Interpretação de Exames Laboratoriais	45h	-
Libras	30h	-
Oncologia Celular e Molecular	30h	-
Planejamento interdisciplinar e interprofissional nos serviços de saúde	30h	15h
Português Instrumental	30h	-
Relação Interpessoal e dinâmica de Grupo	45h	-
Saúde do Trabalhador	45h	-
Práticas Integrativas e Complementares	45h	-
Tópicos neurofarmacológicos da dependência química na adolescência	30h	-
Vivência interprofissional em saúde	15h	30h

7.6 Ementário dos componentes obrigatórios por período do curso

1º PERÍODO

Disciplina: Ser Humano, Cultura e Sociedade na Saúde
CH: 90h Teórica CH: 00h Prática CH total: 90h Período: 1º
(X) Componente curricular Obrigatório

Ementa: As perspectivas sociológica e antropológica nas interfaces com a saúde coletiva e o desenvolvimento do pensamento sociológico e antropológico clássicos, a organização social, suas formas de estruturas de interação, os indivíduos e processos socializadores em sua relação com as hierarquias simbólicas divisoras, e as influências do campo da saúde no social e cultural: seus saberes, práticas de especialistas e usuários e medicalização da vida.

Conteúdo programático:
Introdução à Sociologia da Saúde: A perspectiva sociológica e interfaces com a saúde coletiva; o desenvolvimento do pensamento sociológico clássico (fato social, classe social e ação social); Organização social, estruturas de interação versus indivíduo; Introdução à Antropologia da Saúde: Conceitos e abordagem antropológicos no campo da saúde; Cultura e seus significados. Sistemas simbólico e cultural; Introdução a Saúde Coletiva; Conceito de saúde coletiva; A construção histórica do conceito de saúde e doença; Conceito ampliado de saúde.

Referências Básica e Complementar:
BRYM, Robert [et. al.]. **Sociologia. Uma bússola para um novo mundo**. São Paulo: Thomson Learning, 2006.
FOUCAULT, Michael. **Microfisica do poder** Rio de Janeiro: Graal, 2007.
GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 4ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
TESSER, Charles D. **Medicalização social e atenção à saúde no SUS**. Rio. Hucitec, 2010.
VILA NOVA, Sebastião. 5 ed**. Introdução à Sociologia.** São Paulo: Atlas, 2000.

Disciplina: Atenção primaria à saúde, políticas e ambiente
CH:75h Teórica 30h Prática CH total: 105h
(X) Componente curricular Obrigatório

Ementa: Ementa: Compreensão de família e comunidade, com o entendimento das Políticas de Saúde no Brasil, modelos de atenção, movimentos sociais, determinantes e condicionantes do processo saúde-doença, os principais problemas de saúde individual e coletiva. Aplicação dos conhecimentos de diagnóstico da situação de saúde de territórios, mapeamento de área e cadastramento familiar, alinhados ao conhecimento sistemas de informação em saúde, sustentabilidade, vigilância ambiental e sanitária.
Conteúdo programático: Introdução a Saúde coletiva; Evolução dos conceitos de saúde; Família e sociedade; A evolução histórica das políticas de saúde no Brasil; Políticas de saúde; Modelos de atenção à saúde; A reorganização do modelo de atenção à saúde e a contextualização do momento atual das políticas de saúde no Brasil (linhas de cuidado). Participação e controle social; Modos de organização da Atenção Primária à Saúde; Urbanização e processo em saúde doença: riscos e vulnerabilidades na modulação de endemias; Vigilância sanitária e ambiental; Gerenciamento dos resíduos em serviços de saúde; Agrotóxicos e suas implicações em saúde e ambiente.
Referências Básica e Complementar: ROUQUAYROL, M.Z. **Epidemiologia & Saúde**. 6. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003. SOUZA C.G.W. *et al*. **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo: Editora Hucitec; Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2006. 871p. SOUZA, M. C. M. R. S.; HORTA, N. C. **Enfermagem em Saúde Coletiva:** teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M. Z. **Introdução à epidemiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. KAWAMOTO, E. E; SANTOS, M. C. H.; MATTOS, T., M. **Enfermagem comunitária**. 2. ed. São Paulo: EPU, 2009.

Disciplina: Fundamentos históricos e ética da enfermagem CH: 60h Teórica 00h Prática CH total: 60h Período: 1º (X) Componente curricular Obrigatório
Ementa: Estudo dos determinantes históricos das práticas de saúde e da enfermagem no contexto social e perspectiva de gênero, refletindo a pratica profissional, os avanços, progressos, dificuldades e mitos. Discussão ética com foco no direito à saúde e cidadania, incluindo os processos assistenciais, legais, sociais e políticos relacionados à pratica da profissão e o modo de viver, adoecer e morrer.
Conteúdo programático: Determinantes históricos das práticas de saúde: As práticas de saúde instintiva e mágico sacerdotais; ao alvorecer da ciência; período monástico-medieval e pós monásticas e no mundo moderno; Enfermagem moderna e as influências de Florence Nightingale; Ídolos da profissão. A enfermagem no Brasil: A organização da Enfermagem na sociedade brasileira; Educação em enfermagem no Brasil; Enfermagem no contexto social e na perspectiva de gênero; Órgãos de classe e a reflexão sobre a prática profissional do enfermeiro (a): Processo de trabalho em enfermagem; O poder e a enfermagem; Campos de atuação da (o) enfermeira (o); O papel da enfermagem no processo saúde doença;. Legislação: Declaração universal dos direitos humanos e direitos do paciente; LEI N 7.498/86 regulamentação do exercício da Enfermagem; Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem; Situações e dilemas ético-legais: Exclusão social por questões de raça, gênero e minorias; Aborto; O sigilo profissional; Biotecnociência; Eutanásia/distanásia/ortotanásia; Doação e transplante de órgãos; Injurias e violência à criança e a mulher; Assédio moral / Violência Simbólica; Aspectos éticos /legais do prontuário do paciente Dilemas Éticos Da Sociedade Contemporânea: Ética na utilização das Redes Sociais /perversidade e Barbárie humana.
Referências Básica e Complementar: GEOVANINI, Telma. **História da enfermagem:** versões e interpretações. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010. 404 p. I OGUISSO, Taka. **Trajetória histórica e legal da enfermagem**. 2. ed. rev. e ampl. Barueri, SP: Manole, 2007. xvi, 277 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Carta dos direitos dos usuários da saúde**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2007
AYRES, J. R. de C. M. **O cuidado, os modos de ser (do) humano e as práticas de saúde**. Saúde e Sociedade, São Paulo, v.13, n.3, p.16-29, set./dez 2004

Disciplina: Fundamentos da metodologia Científica
CH: 30hTeórica 00h Prática CH total: 30h Período: 1º
(X) Componente curricular Obrigatório

Ementa: Estudo do Conhecimento: mediação homem-realidade para iniciação à compreensão dos fundamentos da metodologia científica e a formação da postura cientifica, dos tipos de conhecimento e a construção relacional na integração ensino, pesquisa, extensão. O desenvolvimento de habilidades do estudo pela leitura trabalhada, dos elementos de apoio textual, introduzindo o projeto científico e as técnicas: Resenha e Relatório de atividades acadêmicas com aplicação das regras da ABNT.

Conteúdo programático: Ciência, conhecimento e metodologia. A realidade e o sujeito. Produção do conhecimento: ciência, pesquisa e extensão; Encontros e desencontros entre pesquisas qualitativa e quantitativa. Critérios de cientificidade na investigação quantitativa e qualitativa. Definição de alguns tipos de abordagens de pesquisa. Ética na pesquisa; A construção do trabalho acadêmico: Técnicas de estudo e planejamento do trabalho científico. Resumos. O desenho e o desenvolvimento teórico: do tema, do problema, da problemática, objetivos. Estratégias de coleta de dados e de análise. Regras da ABNT.

Referências Básica e Complementar:
GAUTHIER, J. H. M.; CABRAL, I. E.; SANTOS, I.; LORENZO, I. V.; BOOTH, W.; COLOMB, G.; WILLIANS, J. **A arte da pesquisa**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991. 270 p. ISBN 85-224-0714-2.
MARCONI, Marina de Andrade; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2009. 312p ISBN 978-85-224-4762-6
CERVO, Amado L; BERVIAN, Pedro A; Da SILVA, Roberto. **Metodologia científica**. 6ª ed. São Paulo: PEARSON Prentice Hall, 2007.
VÍCTORA, C. G.; KNAUTH, Daniela Riva; HASSEN, Maria de Nazareth. **Pesquisa qualitativa em saúde: uma introdução ao tema**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2000. 136p.

Disciplina: Biologia Celular e Molecular
CH: 60h Teórica 15h Prática CH total: 75h
(X) Componente curricular Obrigatório

Ementa: Identificação da estrutura e organização celular, sua composição genética, interpretação das condições patológicas humanas com a compreensão dos princípios básicos de genética humana e as doenças genéticas mais frequentes.

Conteúdo programático:
Métodos de estudo em biologia celular ;Técnicas de microscopia; Estrutura celular procarionte e eucarionte; Componentes químicos das células; Membranas celulares e citosol; Citoesqueleto e Junções Celulares; Secreção celular; Núcleo Interfásico; Bioenergética e inclusões citoplasmáticas; Ciclo Celular (Mitose e Meiose); Introdução a genética humana; Estrutura dos Cromossomos, Estrutura dos Ácidos Nucléicos, Mecanismos de Replicação do DNA, Síntese de RNA e Mecanismo de Tradução.; Padrões de Herança Monogênica.; Citogenética: Anormalidades Cromossômicas; Numéricas e Estruturais; Mutação, Doenças Genéticas; Técnicas de Genética Molecular; Análise de cromossomos; Conceitos básicos de Mendelismo aplicado ao aconselhamento genético; Cálculo de frequência alélica. Aplicações da Genética Molecular

Referências Básica e complementar:
ALBERTS, Bruce, et al. **Fundamentos da Biologia Celular** – uma introdução à biologia molecular da célula. Porto Alegre: Artmed, 2004.
DE ROBERTIS, Eduardo e HIB, José. **Bases da Biologia Celular e Molecular**. 4ª Ed. Rio de

Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
JORDE, L. B., CAREY, J. C., BANSHAD, M. J., WAIT, R. L. - **Genética Médica.** 2º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa. **Biologia celular e molecular**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
HOFFE, Patrícia. **Genética Médica Molecular**. 1º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
PATRÍCIA HOFFE. **Genética Médica Molecular**. 1º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
SNUSTTAD, Simnos. **Fundamentos de Genética.** 4ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
ANTHONY J. F. Griffiths; Richard C. Lewontin; Carroll, Sean B.; Susan R. Wessler. **Introdução a Genética.** 9ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
Filme: Gataca; Filme: Óleo de Lorenzo;

2º PERÍODO

Disciplina: Processos do Metabolismo Celular
CH: 60h Teórica 15h Prática CH total: 75h Período: 2º
(X) Componente curricular Obrigatório

Ementa: Estudo das reações químicas, focando as principais vias anabólicas e catabólicas, responsáveis pelo funcionamento celular. Estudo dos campos de energia que regem os mecanismos biológicos e fisiológicos do ser humano

Conteúdo programático:
I. Introdução à Biofísica: Teoria do Campo, Tipos de Energia, Membranas Biológicas, Termodinâmica; Biopotenciais, pH e tampões, Física da Radiação, Radiobiologia, II. Fundamentos de bioquímica; Normas de segurança em laboratório; Química da água; Química e funções das proteínas; Hemoglobina e equilíbrio ácido básico do sangue; Coleta e processamento de sangue para avaliação bioquímica; Química e funções dos carboidratos; Química e funções dos lipídios; Membrana plasmática. Lipoproteínas plasmáticas e dislipidemias; Determinação dos lipídios e lipoproteínas do sangue; Enzimas; Cinética Enzimática Vitaminas. Glicólise. Ciclo do ácido cítrico; Cadeia transportadora de elétrons Fosforilação oxidativa. Gliconeogênese e metabolismo do glicogênio. Metabolismo dos lipídios; Metabolismo das proteínas; Distúrbios do metabolismo de carboidratos, lipídios e proteínas; Ácidos Nucléicos; Integração do metabolismo energético;

Referências Básica e complementares:
ALBERTS, Bruce; BRAY, Dennis; JOHNSON, Alexander; LEWIS, Julian; RAFF, Martin; ROBERTS, Keith & WALTER, Peter. **Fundamentos da Biologia Celular**. Editora Artes Médicas, Porto Alegre, 1999.
CAMPBEL, June M. & CAMPBEL, Joe B. **Matemática de Laboratório**. Editora Roca Ltda, São Paulo, 1986.
DÚRAN, José Enrique Rodas. **Biofísica - Fundamentos e Aplicações**. Editora Prentice Hall, São Paulo, 2003.
GARCIA, Eduardo A. C. **Biofísica**. Editora Savier, São Paulo, 1998.
OKUNO, Emico; Caldas, Iberê L. & Chow, Cecil. **Física para Ciências Biológicas e Biomédicas**. Editora Harbra, São Paulo,1986.
CHAMPE, P. C.; Harvey, R. A. **Bioquímica Ilustrada**, 3 ed., Porto Alegre: Artmed, 2006.
LEHNINGER, A. L.; Nelson, D. L.; Cox, M. M. **Princípios de bioquímica.** 4 ed. Loodi, W, R.; Simões, A. A. (Tr.) São Paulo: Sarvier, 1995.
MARZZOCO, A.; Torres, B. **Bioquímica Básica**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2007.
PRATT, C. W.; CORNELY, K. **Bioquímica essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

SANCHES, J.A.G, NARDY, M.B.C.; STELLA, M.B. **Bases da bioquímica e tópicos de biofísica: um marco inicial.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
ALBERTS, Bruce, et al. Fundamentos da Biologia Celular – uma introdução à biologia molecular da célula. Porto Alegre: Artmed, 2004.
DE ROBERTIS, Eduardo e HIB, José. Bases da Biologia Celular e Molecular. 4ª Ed.Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J.Biologia Celular e Molecular. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia básica. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
SNUSTTAD, Simnos. **Fundamentos de Genética.** 4ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
PATRÍCIA HOFFE. **Genética Médica Molecular**. 1º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
JORDE, L. B., CAREY, J. C., BANSHAD, M. J., WAIT, R. L. - **Genética Médica.** 2º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000

COMPLEMENTAR:

ALBERTS, Bruce; BRAY, Dennis; LEWIS, Julian; RAFF, Martin; ROBERTS, Keith & WATSON, James D. **Biologia Molecular da Célula**. 3ª ed. Editora Artes Médicas, Porto Alegre, 1997.
BERNE, Robert M. & LEVY, Matthew N. **Fisiologia**. Editora Guanabara, Rio de Janeiro, 1990.
COMPRI-NARDY, M.; STELLA, M. B.; OLIVEIRA, C. **Práticas de laboratório de bioquímica e biofísica: uma visão integrada.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
DEVLIN, T. M. **Manual de bioquímica: com correlações clínicas**. 6 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2007.
KAMOUN, P.; LAVOINNE, A.; VERNEUIL, H. **Bioquímica e biologia molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
PELLEY, J.W. **Bioquímica.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
STRYER L. **Bioquímica**. 4 ed. Moreira, A. J. M. S.; Campos J. P.; Macedo, L. F.; Motta, P. A.; Elias, P. R. P. (TR.). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.
TAKEMURA, M.; KIKUYARO; OFFICE-SAWA. **Guia Mangá Bioquímica**. ZANOLLI, R. (TR). São Paulo: Novatec Editora. 2012.
GARTNER, L.P.; HIATT, J.L. Tratado de histologia em cores. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia básica. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

Disciplina: Fundamento da Metodologia da Pesquisa
CH: 30h Teórica 00h Prática CH total: 30h Período: 2º
(X) Componente curricular Obrigatório

Ementa: O estudo como forma de pesquisa, os tipos de pesquisa, os meios para produção científica na abordagem da pesquisa quantitativa e qualitativa, identificando as técnicas, instrumentos e a estrutura do projeto de pesquisa. A reflexão da Ética na pesquisa e iniciação à elaboração do texto científico.

Conteúdo programático: Introdução ao estudo da pesquisa; Tipos de pesquisa; Meios de produção científica; Pesquisa quantitativa e qualitativa; Técnicas, instrumentos e a estrutura do projeto de pesquisa; A reflexão da Ética na pesquisa e iniciação à elaboração do texto científico.

Referências Básica e complementar:

CARVALHO, Maria Cecília. **Metodologia Científica: fundamentos e técnicas.** Campinas, SP: Papirus, 2006.
CERVO, Amado L; BERVIAN, Pedro A; Da SILVA, Ro Roberto. **Metodologia científica**. 6ª ed. São Paulo: PEARSON Prentice Hall, 2007.
MATHEUS, Maria Clara Cassuli; FUSTIONI, Suzete Maria. **Pesquisa qualitativa em enfermagem.** São Paulo: Livraria Médica Paulista editora, 2006.

MARTINS JUNIOR, Joaquim**. Como escrever trabalhos de conclusão de curso.** Rio de Janeiro: Vozes, 2008.
VÍCTORA, C. G.; KNAUTH, Daniela Riva; HASSEN, Maria de Nazareth. **Pesquisa qualitativa em saúde: uma introdução ao tema**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2000. 136p.

Disciplina: Fundamentos Morfofuncionais do Ser Humano
CH: 135h Teórica 60h Prática CH total: 195h Período: 2º
(X) Componente curricular Obrigatório

Ementa: Estudo do desenvolvimento embriológico do organismo humano da origem dos gametas ao desenvolvimento do embrião ao feto, assim como os anexos embrionários e da placenta. Compreensão das relações morfofisiológicas dos aspectos osteoarticular, muscular e cardiorrespiratório do organismo humano, assim como, estudo da estrutura e inter-relação dos constituintes teciduais.

Conteúdo programático: Introdução as ciências Morfofuncionais (anatomia, histologia (Tecido Epitelial. Tecido Conjuntivo. Tecido Adiposo) e fisiologia, Homeostase I. Homeostase II.); Reprodução e Desenvolvimento Intrauterino - Aparelho reprodutor Masculino e Feminino. Gametogênese. Fertilização. Desenvolvimento Embrionário (1ª a 8ª semana desenvolvimento Intrauterino). Período Fetal. Placenta e Anexos; Suporte e Movimento - Osteologia Generalidades. Osteologia (Ac. Ósseos dos MMSS). Osteologia (Ac. Ósseos dos MMII). Artrologia Generalidades e Ligamentos. Tecido Ósseo. Tecido Cartilaginoso. Miologia Generalidades. Músculos dos MMSS (nomenclatura, origem, inserção e ação). Músculos dos MMII (nomenclatura, origem, inserção e ação). Músculos da face, Mastigação e pescoço. Músculos do tórax e abdome. Tecido Muscular. Sistema Muscular I (estruturas e organização). Sistema Muscular II - (Função); Manutenção e Regulação- Sistema Cardiovascular e Respiratório. Organização histológica do Sistema Respiratório e Cardiovascular.

Referências Básica e complementar:

MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N. **Embriologia clínica**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N. **Embriologia básica.** 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
SADLER, T.W. Langman – **Embriologia médica**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
GARTNER, L.P.; HIATT, J.L. **Atlas colorido de histologia.** 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. **Histologia básica.** 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
KUHNEL, W. Citologia, **Histologia e Anatomia Microscópica**: Texto e Atlas. 11ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
GARTNER, L.P.; HIATT, J.L. **Tratado de histologia em cores**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
MORISCOT, A.S.; CARNERIO, J.; ABRAHAMSOH, P.A. **Histologia para fisioterapia e outras áreas de reabilitação**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
GUYTON, A. C. **Tratado de Fisiologia Médica**. 11º edição. Ed. Elsevier. Rio de Janeiro, 2006.
AYRES, M. M. **Fisiologia Humana**. 2º edição. Ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 1999.
CURI, R.; PROCOPIO, J. FERNANDES, L. C. **Praticando Fisiologia**. 1º edição. Ed. Manole. São Paulo, 2005.
GUYTON, A. C. **Fisiologia médica**. Rio de Janeiro: Guanabara.1988
SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia Humana** - Uma Abordagem Integrada. Manole. 2003.
D' ÂNGELO, J.G.; FATTINI, C. A. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. Rio de Janeiro: Atheneu, 3ª ed. 2007.
GRAY, F. R. S. H.; GOSS, A. B. **Anatomia**. Guanabara Koogan, 29ª Ed., 1988.
MACHADO, A. B. M. **Neuroanatomia Funcional**. 2ª edição. São Paulo: Atheneu, 1999.
MOORE, K. L; DALLEY, A.F. Anatomia orientada para a clínica. Guanabara Koogan, 5ª. Ed, 2007.

MOSES, K. P. **Atlas Fotográfico de Anatomia Clínica**. Elsevier. 2006.
NETTER, F. H. - **Atlas de Anatomia Humana**, Artes Médicas, Porto Alegre, 3ª ed. 2001.
SOBOTTA, J. **Atlas de anatomia humana**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, Vol. 1 e 2, 2006.
STONE, J. R. & STONE, J. A. **Atlas Musculoesquelético**. Artmed. 5ª ed. 2006.
TORTORA, G. J.; GRABOWSKI, S. R. **Corpo Humano. Fundamentos da Anatomia e Fisiologia**. Artmed. 6ª ed. 2008.
TILLMANN, B. N. **Atlas de Anatomia Humana**. Manole. 1ª ed. 2006.

Disciplina: Introdução a Filosofia
CH: 30h Teórica 00h Prática CH total: 30h Período: 1º
(X) Componente curricular Obrigatório

Ementa: A reflexão ética nos campos da ciência e tecnologia, do direito, da política e na formação do profissional de saúde. As Bases conceituais, o sentido e a utilidade pragmática do filosofar, atitude e postura filosófica. O surgimento da Filosofia Grega, os Pré-socráticos, período Socrático, Sócrates em contrapartida com os Sofistas. Estudo da Filosofia medieval, características da modernidade, Racionalismo, Iluminismo e Empirismo e a compreensão da filosofia contemporânea. Categorias e conceitos relevantes na relação filosofia vida e finitude: a doença, a saúde, o terapeuta e o paciente.

Conteúdo programático: A reflexão ética nos campos da ciência e tecnologia, do direito, da política e na formação do profissional de saúde: da origem grega ao pensamento religioso medieval Conceitos de filosofia; Os períodos da Filosofia grega; Filosofia pré-socrática; Sócrates e os sofistas; Decadência do pensamento clássico; Patrística; Escolástica; A questão dos universais; II- Das correntes modernas ao pensamento contemporâneo; Ruptura filosófica: racionalismo, empirismo, idealismo, liberalismo; Materialismo dialético; Hermenêutica; Ética e moral; Filosofia e saúde; Saúde, doença e terapia.

Referências Básica e complementar:
HADOT, Pierre. O que é filosofia antiga? 4. ed. São Paulo: Loyola, 2010. 423 p.
ARANHA, Maria Lúcia de A. e MARTINS, Maria Helena P. **Filosofando- introdução à filosofia.** São Paulo: Moderna, 1996.
CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia.** São Paulo: Ática, 2001.
GOLEMAN, Daniel. Inteligência emocional. Tradução: Marcos Santarrita. – Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.
NUNES, Cesar Aparecido. **Aprendendo filosofia**. Capinas/SP: Papirus, 2002.
CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia.** São Paulo: Ática, 2010
AYER, Alfred. **As questões centrais de filosofia.** Rio de Janeiro: ZAHAR, 2002
GAARDEN, Jostein. O Mundo de Sofia. São Paulo, Cia. das Letras, 4 ed., 1995.

Disciplina: Psicologia do Desenvolvimento e da Personalidade
CH: 60h Teórica 00h Prática CH total: 60h Período: 2º
(X) Componente curricular Obrigatório

Ementa: Introdução ao estudo da psicologia. Objetos de estudo da psicologia. As relações entre hereditariedade e meio ambiente. O ciclo vital de desenvolvimento humano com as principais abordagens em psicologia do desenvolvimento. Introdução ao estudo da personalidade humana, principais abordagens em psicologia da personalidade. Saúde, normalidade e patologia. Aplicabilidade dos conhecimentos psicológicos no cuidar em enfermagem.

Conteúdo programático: A importância do estudo do desenvolvimento humano; Conceito e aplicação da Psicologia do Desenvolvimento na enfermagem.; Antecedentes históricos e atuais sobre a psicologia do desenvolvimento.; Principais abordagens teóricas em Psicologia do Desenvolvimento ; Fatores que influenciam o desenvolvimento humano (hereditariedade, crescimento orgânico, maturação neurofisiológica e meio); Aspectos do desenvolvimento humano (físico-motor, cognitivo, afetivo-emocional e social); Fases do desenvolvimento humano (infância, , adolescência, ciclo gravídico- puerperal, idade adulta e velhice) e a aplicabilidade na pratica do cuidar em enfermagem. A psicologia ou as psicologias: ciência,

senso comum e subjetividade; A constituição histórica da psicologia e seu objeto; A dialética: inato x adquirido, e a compreensão da influência mútua na constituição da personalidade; Significado e conceituação da Personalidade: aproximações filosóficas e psicológicas; Dinâmica e desenvolvimento da Personalidade; Teorias da personalidade; A clínica psicológica e o profissional de enfermagem.
Referências Básica e complementar: BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia.** São Paulo: Saraiva, 2009. DAVIDOFF, L. L. **Introdução à psicologia.** Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2008. EIZIRIK, Claudio. **O ciclo da vida humana: uma perspectiva psicodinâmica.** Porto Alegre: ARTMED, 2001. FADIMAN, J. FRANGER, R. **Teorias da personalidade.** São Paulo: Habra, 2010. PAPALIA, D e OLDS, S. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

3º PERÍODO

Disciplina: Bases Morfofuncionais do Ser Humano CH: 150h Teórica 60h Prática CH total: 210h Período: 3º (X) Componente curricular Obrigatório
Ementa: Compreensão das relações morfofisiológicas dos aspectos dos sistemas digestório, renal, e neuroendócrino do organismo humano, assim como, estudo da estrutura e inter-relação de seus constituintes teciduais explorando fundamentalmente aspectos aplicados as situações decorrentes do processo saúde- doença para o desenvolvimento da prática de Enfermagem.
Conteúdo programático: Sistema Nervoso: - Embriologia do sistema nervoso; Introdução do sistema nervoso; Classificação do sistema; Medula espinhal; Tronco Encefálico Cerebelo; Diencéfalo; Telencéfalo; Formação reticular, Vias Aferentes e eferente; Vascularização do sistema nervoso**;** Sistema Digestório: Função, Divisão, Boca, Faringe, Esôfago, Estômago, Intestino Delgado, Intestino Grosso, Glândulas Anexas e Peritôneo**;** Sistema Renal: Rim, Ureter, Bexiga e Uretra. Filtração, transporte, reabsorção e secreção do sistema renal, Regulação da osmolaridade dos Líquidos Corporais**;** Sistema Endócrino: Eixo Hipotálamo-Hipófise, Tireoide e Paratireoide, Adrenal, Pâncreas Endócrino; Histologia dos sistemas: circulatório, respiratório, urinário, digestório, endócrino.
Referências Básica e complementar: D' ÂNGELO, J.G.; FATTINI, C. A. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. Rio de Janeiro: Atheneu, 3ª ed. 2007. DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia Humana Básica**. Rio de Janeiro. Atheneu, 2ª Ed., 2008. GRAY, F. R. S. H.; GOSS, A. B. **Anatomia.** Guanabara Koogan, 29ª Ed., 1988. MACHADO, A. B. M. **Neuroanatomia Funcional.** 2ª edição. São Paulo: Atheneu, 1999. MOORE, K. L; DALLEY, A.F. **Anatomia orientada para a clínica**. Guanabara Koogan, 5ª. Ed, 2007. MOSES, K. P. Atlas Fotográfico de **Anatomia Clínica**. Elsevier. 2006. NETTER, F. H. - **Atlas de Anatomia Humana,** Artes Médicas, Porto Alegre, 3ª ed. 2001. SOBOTTA, J. **Atlas de anatomia humana**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, Vol. 1 e 2, 2006.

Disciplina: Farmacologia CH: 60h Teórica 15h Prática CH total: 75h Período: 3º (X) Componente curricular Obrigatório
Ementa: Estudo do perfil farmacocinético (vias de introdução, absorção, distribuição, metabolismo e excreção) e farmacodinâmico (mecanismo de ação, efeitos em organismos sãos e doentes e efeitos colaterais) dos grupos farmacológicos que atuam sobre sistemas nervoso, cardiovascular, hematopoiético, endócrino, respiratório, ósseo muscular, imunológico e sobre microrganismos patogênicos.

Conteúdo programático: Introdução a Farmacologia; Farmacocinética; Farmacodinâmica; Teoria dos receptores; Substâncias colinérgicas e bloqueadores colinérgicos, Anticolinesterásicos e bloqueadores neuromusculares; Substâncias adrenérgicas e bloqueadores adrenérgicos; Farmacologia da inflamação; Farmacologia do aparelho respiratório; Farmacologia do aparelho digestivo; Farmacologia do sistema cardiovascular; Anestésicos local e geral; Hemostático e anticoagulante; Hipoglicemiante; Antimicrobianos: considerações gerais; Sulfonamida; Penicilina; Cefalosporina; Macrolídeos; Cloranfenicol;Tetraciclina; Aminoglicosídeo.

Referências Básica e complementar:

ASPERHEIM, M.K. **Farmacologia para enfermagem**. 11 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 328p

GILMAN, A. G.; RALL, T. W.; NIES, A. S.; TAYLOR, P. **As Bases Farmacológicas da Terapêutica**. 12. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2012. 2112p

KATZUNG, B. G**. Farmacologia Básica e Clínica**. 10. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2010. 1046p

RANG, H. P.; RITTER, J. M.; DALE, M. M. **Farmacologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 808p

SILVA, P. **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Disciplina: Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem na Atenção Primária

CH: 45h Teórica 30h Prática CH total: 75h Período: 3º

(X) Componente curricular Obrigatório

Ementa: O cuidar do ser humano e as Teorias de Enfermagem com aplicação no cuidado ao indivíduo, família e comunidade baseado no processo saúde doença, na ética e humanização no cuidado O processo de Enfermagem como metodologia do cuidar e o desenvolvimento de habilidades à capacidade do cuidar com aplicação dos métodos propedêuticos, instrumentos e procedimentos.

Conteúdo programático: Teorias de enfermagem - Definições. Importância das teorias para a prática de enfermagem. Evolução histórica das teorias. Processo do cuidar em enfermagem: Definição de cuidado e importância do processo do cuidar. Sistematização da assistência de enfermagem - Definições. Fases/etapas do processo de enfermagem. Diagnósticos de enfermagem a partir da taxonomia da NANDA e CIPE. Introdução à semiologia e semiotécnica – definição de semiologia e semiotécnica. Técnicas básicas para o exame físico. Conceitos de entrevista. Exame físico geral. Importância do processo do cuidar. Sinais vitais e medidas antropométricas – Conceito de sinais vitais. Temperatura: finalidades, valores normais e locais de verificações. Pulso: finalidades, valores normais, locais de verificação e tipos de pulso. Respiração: finalidades, valores normais, modo de verificação. Pressão arterial: definição, finalidades, valores normais e locais de verificação. Peso e altura: técnicas de mensuração, índice de massa corpórea, classificação: peso baixo, peso normal, sobrepeso, obesidade. Intervenção de enfermagem ao paciente com necessidades digestórias e geniturinárias - Cateterismos gástrico, enteral e retal. Cateterismo e a gavagem, lavagem, enema e drenagem. Cateterismos vesical de demora e alívio: masculino e feminino. Exame de pele e anexos – Sistema tegumentar: instrumentos básicos de enfermagem, entrevista, sinais e sintomas sugestivos de patologias dermatológicas. Exame físico do sistema tegumentar: inspeção e palpação. Feridas – Conceitos de feridas. Classificação das feridas. Técnicas de inspeção e palpação das feridas. Curativos - Tipos e finalidades dos curativos. Técnicas e materiais para realização de curativos.

Referências Básica e complementar:

POTTER, P.A. **Fundamentos de Enfermagem.** 7ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

PORTO, C.C. **Exame Clínico: Bases Para a Prática Médica.** 6ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. **Tratado de enfermagem médico- cirúrgica.** 11ed. Vol. 1 e 2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

GONÇALVES, A. M. P.; TANNURE, M. C. **Sistematização da assistência de enfermagem: guia prático.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

HORTA, W. A. **Processo de Enfermagem**. São Paulo: EPU, 1979.

4º PERÍODO

Disciplina: Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem na Atenção Hospitalar
CH: 60h Teórica 60h Prática CH total: 120h Período: 4º
(X) Componente curricular Obrigatório

Ementa: O cuidar do ser humano com utilização do processo de Enfermagem como metodologia do cuidar, desenvolvendo habilidades à capacidade do cuidar na perspectiva da ética, humanização e do processo saúde doença. Aplicação dos métodos propedêuticos, instrumentos e procedimentos para o cuidado com noções de prevenção de infecção hospitalar.

Conteúdo programático: Ambiente hospitalar – O hospital: definição, finalidades, organização, classificação, funções e equipe. O prontuário e registros de enfermagem: tipos de registro, acesso aos pacientes, prontuário eletrônico, composição de prontuário, uso do prontuário, métodos de registro, segurança dos dados. Introdução ao controle de infecção hospitalar: Assepsia e Antissepsia, descontaminação e limpeza, desinfecção e esterilização. Princípios básicos de biossegurança. Isolamento e precauções de contato. Prática de manuseio de material estéril e lavagem das mãos. Gerenciamento de resíduos hospitalares. Tipos de limpeza no ambiente hospitalar. Sistema Neurológico – Estrutura e função: SNC e SNP, dados subjetivos e objetivos, achados anormais. Exame cabeça e pescoço – Exame físico: couro cabeludo, face, olhos, nariz e orelhas. Exame do tórax – Sistema cardiovascular: instrumentos básicos de enfermagem, entrevista, sinais e sintomas sugestivos de patologias cardiovasculares. Exame físico do sistema cardiovascular: inspeção, palpação precordial, ausculta, avaliação dos membros superiores e inferiores. Exame do tórax – Sistema respiratório: instrumentos básicos de enfermagem, entrevista, sinais e sintomas sugestivos de patologias respiratórios. Exame físico do sistema respiratório: inspeção, palpação, percussão e ausculta. Cuidados de enfermagem frente às necessidades higiênicas – Banho no leito, higiene oral, higiene íntima, higiene do couro cabeludo. Intervenção de enfermagem ao paciente com problemas respiratórios Oxigenoterapia: tipos e finalidade. Nebulização (macro e micro). Manobras e cuidados respiratórios. Exame do sistema geniturinário – instrumentos básicos de enfermagem, entrevista, sinais e sintomas sugestivos de patologias geniturinárias. Exame físico do sistema geniturinário: inspeção, palpação, percussão. Exame do abdome – Sistema digestório: instrumentos básicos de enfermagem, entrevista, sinais e sintomas sugestivos de patologias digestório. Exame físico do sistema digestório: inspeção, ausculta, palpação e percussão. Exame do sistema locomotor – Anatomia e fisiologia do sistema osteomuscular. Instrumentos básicos de enfermagem. Posições terapêuticas. Cuidados de enfermagem na mobilidade e locomoção – Medidas de suporte. Transporte do paciente. Restrição de movimentos: indicações, tipos, cuidados de enfermagem, terminologia específica, massagem de conforto. Cuidados com o corpo pós- morte- Enfrentamento das situações de perda e pesar. Higienização. Empacotamento/vestimentas. Cuidados com próteses/órteses. Protocolos. Comunicação com familiares. Liberação do corpo do setor para o guarda-corpos. Administração de medicamentos – Finalidades e indicações. Principais vias para administração de medicamentos: oral, sublingual, nasal, ocular, tópica, retal, vaginal, otológica, intradérmica, subcutânea, intramuscular, endovenosa. Material necessário, descrição do procedimento, preparo, vantagens e desvantagens, cuidados de enfermagem.

Referências Básica e complementar:

POTTER, P.A. **Fundamentos de Enfermagem.** 7ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
PORTO, C.C. **Exame Clínico: Bases Para a Prática Médica.** 6ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. **Tratado de enfermagem médico- cirúrgica.** 11ed. Vol. 1 e 2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
GONÇALVES, A. M. P.; TANNURE, M. C. **Sistematização da assistência de enfermagem: guia prático.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
HORTA, W. A. **Processo de Enfermagem**. São Paulo: EPU, 1979.

Disciplina: Mecanismos de Agressão e Defesa
CH: 165 h Teórica 45h Prática CH total: 210 h Período: 4º
(X) Componente curricular Obrigatório

Ementa: Estudo dos mecanismos gerais de agressão e defesa do organismo, a relação do hospedeiro com os diferentes microrganismos e parasitos agressores com a compreensão das causas, natureza e evolução, enfatizando a aplicação do processo saúde- doença, explicitando as alterações anatômicas, fisiopatológicas, microscópicas e macroscópicas, resultantes da interação hospedeiro - agente agressor.

Conteúdo programático: Introdução à Imunologia Imunidade Inata ; Imunidade Adquirida Células do Sistema Imune; Órgãos Linfoides; Anticorpo; Antígeno; Testes Sorológicos; Hipersensibilidade Auto Imunidade; Introdução à Microbiologia; Estrutura, crescimento, nutrição e reprodução de bactérias I; Normas de segurança em laboratórios de Microbiologia; Estrutura, crescimento, nutrição e reprodução de bactérias II; Genética bacteriana; Resistência bacteriana a antibióticos; Patogênese bacteriana; Principais métodos de esterilização; Preparo de meios de cultura Infecções por *Staphylocccus*; Infecções por *Streptococcus*; Técnicas de coloração e morfologia bacterianas; Gastroenterites por cepas de *Escherichia coli*, *Campylobacter*, *Yersinia*, *Salmonella*, *Shigella* e *Vibrio*; Antibiograma; Tétano; Leptospirose; Difteria; Isolamento de microrganismos; Tuberculose; Hanseníase; Estruturas vegetativas e reprodutivas dos fungos; Infecções por *Neisseria*; Infecções por *Mycoplasma* e *Clamydia*; Avaliação da contaminação de ambientes por fungos.; Estrutura e fisiologia dos fungos; Características gerais das micoses; Micoses superficiais e cutâneas; Micoses subcutâneas e sistêmicas; Micoses oportunistas; Morfologia e replicação viral; Patogênese da infecção viral; Poliomielite; Rotavírus AIDS. Rubéola; Caxumba; Sarampo. Hepatites virais; Herpes; Dengue. Raiva. Introdução à Parasitologia; Patogênese da doença parasitária; Artrópodes de interesse médico; Amebíase; Giardíase; Tripanossomíase; Leishmaníose; Malária; Toxoplasmose e balantidíase; Ascaridíase; Teníase e cisticercose; Esquistossomose; Filariose linfática; Enterobíase e trichuríase; Ancilostomose; Estrongiloidíase; Larva migrans; 3. Introdução aos Processos Patológicos Gerais; Estudo das lesões celulares; Necrose e Apoptose; Calcificação; Atividades didático-práticas; Processos Inflamatórios; Atividades didático-práticas; Distúrbios Hemodinâmicos; Distúrbios de crescimento; Carcinogênese e Neoplasias; Atividades didático-práticas.

Referências Básica e complementares:

ABBAS,A. K. **Imunologia Celular e Molecular**. Rio de Janeiro: 5,ed. Elservier, 2005.
BENJAMIM, E.; CORIC, R.; SUNSHINE, G. **Imunologia**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
JANEWAY, C. A.; TRAVERS, P.; WALPORT, M.; SHLOMCHIK, M. **Imunobiologia: o sistema imunológico na saúde e na doença**. 5º ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.
HYDE, R. M. **National Medical para estudo: Imunologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
MALE, D.; ROITT, I.; BRASTOFF, J. **Imunologia**. 6º ed. São Paulo: Manole, 2002.
ROITT, I. M. **Imunologia**. São Paulo: Editora Atheneu.
ROITT, I.M.; RABSON, A. **Imunologia Básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
ROITT, I. M.; DELVES, P. J. **Fundamentos da Imunologia**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
STITES, D.; TERR, A. I. **Imunologia Médica**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
TERRA, A. **Imunologia Básica**. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 1992.
JAWETZ, E.; LELNICK, J.L.; ADELBERG, E. A. **Microbiologia Médica**. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
MURRAY, P. R. **Microbiologia Médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
HARVEY, R.A.; CHAMPE, P.C.; FISHER, B.D. **Microbiologia Ilustrada.** Porto Alegre: Artmed, 2008.
TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. **Microbiologia**. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
TRABULSI, L. R. **Microbiologia**. 4.ed. São Paulo: Atheneu, 2005.
MURRAY, P.R.; Rosenthal, K.S; Pfaller, M.A. **Microbiologia médica.** Rio de Janeiro:

Elsevier. 2006
NEVES, D.P. & Bittencourt Neto, J.B. **Atlas didático de Parasitologia**. São Paulo: Atheneu, 2006.
NEVES, D.P. **Parasitologia humana.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005
REY, L. **Bases da Parasitologia Médica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo Patologia, 2011, 8ª edição.
MONTENEGRO, M.R. & FRANCO, M. Patologia: Bases Gerais, 4a.ed., Ed. Atheneu, São Paulo, Brasil, 1999.
ROBBINS E COTRAN - PATOLOGIA – Bases Patológicas das Doenças. Rio de Janeiro; Elsevier, 2006, 7ª edição.
ROBBINS, S.L; COTRAN, R.S; KUMAR, V. Patologia estrutural e funcional. Rio de Janeiro, 6ª edição, editora Guanabara Koogan, 1991.
BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo Patologia Geral, 2009, 4º edição.

Disciplina: Enfermagem em Central de Material e Esterilização
CH: 30h Teórica 15h Prática CH total: 45h Período: 4º
(X) Componente curricular Obrigatório

Ementa: Atuação da (o) Enfermeira (o) em Central de Material e Esterilização seguindo normas de biossegurança, com ênfase na prevenção de riscos laborais, cumprimento das exigências normativas da arquitetura estrutural e o conhecimento da dinâmica do fluxo de pessoal e material nas áreas da unidade de Central de Material e Esterilização. Estudo do gerenciamento com aplicação dos conhecimentos de planejamento, monitoramento avaliação na segurança e da qualidade do reprocessamento (limpeza, desinfecção, esterilização) de materiais reutilizáveis para o cuidado à saúde.

Conteúdo programático: BIOSSEGURANÇA, CONTROLE DE INFECÇÃO E RISCOS EM CME; Apresentação da disciplina; Legislações básicas de controle de infecção no CME; Biossegurança em C.M.E para o profissional de saúde; Tipos de riscos e medidas pré e pós-exposição a acidentes pelo profissional de C.M.E. INFRAESTRUTURA E GESTÃO DE CME Planejamento Arquitetural da CME (localização, planta física, dimensionamento, rede elétrica e hidráulica/saneamento);Fluxo de materiais, equipamentos e pessoal. Processamento de artigos, limpeza, desinfecção e esterilização Conceituação: limpeza, descontaminação, desinfecção e esterilização, assepsia, antissepsia; Classificação dos artigos; Processo, métodos e tipos de desinfecção; Processo, métodos e tipos de esterilização. Método físico: calor seco, úmido, radiação: cobalto 60), método químico (líquidos), método físico-químico (esterilização por óxido de etileno- ETO e plasma de peróxido de hidrogênio). Atuação do enfermeiro no monitoramento e na qualidade do processo de esterilização; Estrutura organizacional, normas e rotinas da CME; Atribuições da equipe de enfermagem; Preparo de material, controle de produção (embalagens e compatibilidade), controle de abastecimento, estoque, consumo; Preparo e acondicionamento de material e suas etapas (embalagens e compatibilidade Validação e monitoração do processo de esterilização (indicadores químicos e biológicos); Aula prática no laboratório de Enfermagem – UPE; Demonstração de técnicas; Degermação cirúrgica; Dobragem de roupa cirúrgica: campos e capotes; Preparo de LAP; Vestir e retirar capote em técnica asséptica; Calçamento e retirada de luva cirúrgica em técnica asséptica; Abertura de pacote estéril em embalagem de papel grau cirúrgico e em tecido; Demonstração do instrumental cirúrgico de um básico menor e seus respectivos nomes; Demonstração de montagem de lâmina no cabo de bisturi.

Disciplina: Epidemiologia e Bioestatística
CH: 60h Teórica 00h Prática CH total: 60h Período: 4º
(X) Componente curricular Obrigatório

Ementa: Bases teóricas e conceituais da epidemiologia e da bioestatística como método de análise e avaliação dos indicadores de saúde embasado nos sistemas de informação. Construção de bancos de dados e utilização de ferramentas com aplicação da estatística descritiva e inferencial para análise em saúde.

Conteúdo programático: Paradigmas explicativos do processo saúde-doença Conceitos básicos usualmente empregados na Epidemiologia; Usos e objetivos da Epidemiologia: Vigilância Epidemiológica; Portaria No- 204, de 17 de Fevereiro de 2016 – DNC; Instrumentos de Coleta de Dados (fichas de notificação e investigação); Epidemiologia descritiva segundo as variáveis: Tempo, Lugar, Pessoa; Medidas de saúde coletiva: Indicadores de mortalidade e morbidade Sistema de Informação: SIM, SINASC, SINAN e busca nas bases de dados; Conceitos preliminares da Estatística; População e amostra; Definição e classificação de variáveis qualitativas e quantitativas; Representação tabular e gráfica de segundo o tipo das variáveis; Medidas de tendência central e dispersão; Distribuição normal e intervalo de confiança; Testes de hipótese e testes paramétricos e não paramétricos; Noções sobre regressão e correlação
Referências Básica e complementar: VIEIRA, S. **Bioestatística**: Tópicos avançados. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. BARROS, M. V. G, et al. **Análise de dados em saúde**. Londrina: Midiograf, 2012. ALMEIDA FILHO, Naomar de; BARRETO, Maurício Lima. **Epidemiologia & saúde**: fundamentos, métodos, aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. ALMEIDA FILHO, Naomar de; ROUQUAYROL, Maria Zélia. **Introdução à epidemiologia**. 4. ed., rev. e ampl. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 282 p. BONITA, R; BEAGLEHOLE, R; KJELLSTRÖM, T. **Epidemiologia básic**a. 2. ed. São Paulo: Santos, 2007. 175 p. VIEIRA, S. **Introdução à bioestatística**. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008 ARANGO, H. G. **Bioestatística**: teórica e computacional. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. MASSAD, E. **Métodos quantitativos em medicina**. 1. ed. São Paulo: Manole Ltda, 2004 CALLEGARI, J.; SIDIA, M. **Bioestatística**: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003. 255p JEKEL, J.F.; KATZ, D.L.; ELMORE, J.G. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva**. 2. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2005 PAGANO, M.; GAUVREAU, K. **Princípios de bioestatística**. São Paulo: Thomson, 2004. MEDRONHO, Roberto A. **Epidemiologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. xxii, 685 p.

5º PERÍODO

Disciplina: Práticas Educativas em Saúde CH: 45h Teórica 00h Prática CH total: 45h Período: 5º (X) Componente curricular Obrigatório
Ementa: Abordagem das concepções e tendências pedagógicas no processo de ensinar e aprender, aplicado à política de Educação permanente em saúde e na prática do planejamento, execução e avaliação da ação pedagógica em situação escolar, comunitária da educação em saúde no contexto do Sistema de Saúde.
Conteúdo programático: Análise das concepções e tendências pedagógicas; Aspectos do processo de ensinar e aprender: Teorias pedagógicas; Aprendizagem significativa; Método Pedagógico e técnicas de ensino; Concepção de avaliação e avaliação mediadora. Educação popular em saúde: Conceito, histórico, o educador popular; Educação popular, instrumento de gestão participativa dos serviços de saúde; Educação Permanente em Saúde: Política Nacional de Educação Permanente em Saúde; Diretrizes para a implementação da Política; Exercício da educação Permanente em Saúde. Planejamento e organização do trabalho educativo: Importância e componentes; Elaboração e apresentação de um projeto de ação educativa.
Referências Básica e complementar: SIGNOR, Eduarda et al. *Educação Permanente em Saúde: Desafios para a Gestão em Saúde Pública*. Rev Enferm. UFSM, Santa Maria, v. 5, n. 1, p.01-11, jan./mar. 2015. BRASIL.Ministerio da Saúde. *Caderno de Educação Popular e Saúde*. Série B. Textos Básicos de Saúde. Brasilia. DF.2007. CYRINO, Eliana Goldfarb and TORALLES-PEREIRA, Maria Lúcia.Trabalhando com

estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. *Cad. Saúde Pública* [online]. 2004, vol.20, n.3, pp. 780-788.
CECCIM, R.B. *Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário*. Interface-Comunicação, Saúde, Educação. vol.9 no.16 Sept./Feb. S.Paulo.2005
DEMO, Pedro. Pobreza política: polêmica do nosso tempo. Campinas, SP: Ed. Autores Associados, 2001

Disciplina: Enfermagem em Saúde Mental
CH: 45h Teórica 15h Prática CH total: 60h Período: 5º
(X) Componente curricular Obrigatório

Ementa: Aspectos conceituais de saúde e doença mental e suas articulações nos diversos eventos e fases da vida, alinhados às políticas de Saúde Mental na atenção ao indivíduo, família e Comunidade em risco de adoecer. O cuidado de enfermagem em saúde mental nos dispositivos da rede de atenção em saúde, na prevenção e assistência a portadores de distúrbios mentais agudos e crônicos com ênfase nos agravos de maior prevalência, com vistas a readaptação sócio familiar.

Conteúdo programático: Saúde mental – Conceitos fundamentais de saúde e doença mental; As concepções do processo saúde-doença mental e as tecnologias de cuidados no decorrer da história da humanidade – Reforma Psiquiátrica ; As políticas de saúde mental no Brasil;; Reabilitação Psicossocial; Instrumentos e bases para o cuidado de enfermagem em saúde mental: relacionamento terapêutico, família; Processo do cuidar em saúde mental e em enfermagem; Funções e atividades da enfermeira na rede de atenção psicossocial; Intervenção de enfermagem em saúde mental: relacionamento interpessoal, comunicação terapêutica, funções psíquicas e suas alterações, psicofarmacologia. Diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação do cuidado de enfermagem; Quadros prevalentes dos transtornos mentais severos e persistentes e do uso de álcool e outras drogas. Trabalho específico da enfermagem e trabalho compartilhado com a equipe multidisciplinar no campo da saúde mental. Os cenários de prática para o cuidado de enfermagem nos dispositivos da rede de atenção psicossocial; Rede de Atenção Psicossocial (RAPS); Saúde Mental e família.

Referências Básica e complementar:
ALVARENGA, P.G. **Fundamentos em Psiquiatria.** Barueri, SP: Manole, 2008.
DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais.** 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
TOWNSEND, M.C. **Enfermagem Psiquiátrica – Conceitos e Cuidados.** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2002.
SADOCK, B. J. **Compêndio de Psiquiatria: ciências do Comportamento e psiquiatria clínica.** Benjamnin James Sadock, Virginia Alcott; Tradução Claudia Dornelles.[et al]. 9.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
Lei 10.216 de 06 de abril de 2001.
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm.

Disciplina: Enfermagem na Saúde do Adulto e Idoso na Atenção Primária
CH: 75h Teórica 45h Prática CH total: 120h Período: 5º
(X) Componente curricular Obrigatório

Ementa: Bases teóricas, conceituais e práticas do cuidado ao adulto e ao idoso na Atenção Primária a saúde tomando como base as Políticas Nacionais voltadas a este grupo populacional. Características e transições fisiológicas e patológicas no processo de envelhecimento humano para o cuidado de Enfermagem e Sistematização da Assistência ao adulto e ao idoso nos diversos contextos sociais e de saúde.

Conteúdo programático: Introdução à Saúde do Idoso. Envelhecimento da população brasileira e Introdução ao estudo do envelhecimento e da velhice - Breve histórico, definição de campo, termos básicos e conceitos; Teorias do envelhecimento e Envelhecimento ativo e atividades de Promoção da Saúde; Políticas de saúde do adulto e do idoso; Política Nacional de

Saúde do Homem, da Pessoa Idosa e Saúde do Trabalhador; Caderneta de saúde da pessoa idosa; Estatuto do Idoso e Controle social – conselhos. Avaliação do idoso e aspectos psicossociais do envelhecer. Parâmetros clínicos do envelhecimento; Avaliação Geriátrica Ampla e Escalas – Escala de Lawton, Escala de depressão, Mini Mental, Escala de AVD e Escala de Equilíbrio e Marcha de Tinneti; Alterações psicossociais do processo de envelhecer. Cuidados ao idoso e temas especiais em Geriatria e Saúde do Adulto: O autocuidado do idoso (Cuidados com a higiene e com a pele; Alimentação e hidratação, Incontinência, quedas); Sexualidade do idoso; Depressão; Demências; Mal de Alzheimer e Parkinson; Planejamento e adaptação do ambiente; Violência, negligência e maus tratos ao idoso; Cuidados com o idoso em domicílio; Consulta de enfermagem, visita domiciliar e sistematização de assistência - uma abordagem para fundamentar a prática; Vigilância das doenças não transmissíveis.
Referências Básica e complementar: BRAGA, C.; TATIANA, G.B.G. **Saúde do Adulto e do Idoso**. Rio de Janeiro: Érica e Saraiva, 2014. FREITAS, E. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006, 1573 p. SMELTZER, Suzanne C.; BARE, Brenda G. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. PORTO, Celmo Celeno. **Exame clínico:** bases para a prática médica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. XXXIV, 508 p. POTTER, Patricia Ann; PERRY, Anne Griffin. **Fundamentos de enfermagem.** 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2009. XIII, 1480 p

Disciplina: Enfermagem no Perioperatório CH: 60h Teórica 60h Prática CH total: 120h Período: 5º (X) Componente curricular Obrigatório
Ementa: Infraestrutura, biossegurança e gestão de enfermagem do ambiente cirúrgico e a sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP). Condições cirúrgicas nos sistemas orgânicos no ciclo vital humano.
Conteúdo programático: Introdução à Enfermagem Cirúrgica: Apresentação do plano de disciplina; Contrato de Convivência; História, tipos, classificação das categorias e incisões cirúrgicas; Terminologia cirúrgica básica. Principais fármacos utilizados em cirurgia Cuidados de enfermagem no período Pré-operatório (Clínica Cirúrgica): Aspectos administrativos (admissão do paciente, histórico e evolução de enfermagem, normas e rotinas da clínica cirúrgica); Prontuário / Exames complementares**;** Assistência de enfermagem no período pré e pós-operatório**;** Segurança do paciente no ambiente cirúrgico; Atenção à saúde mental dos pacientes cirúrgicos e seus cuidadores; Educação para o autocuidado. Inter-relacionamento profissional x paciente x família; Biossegurança e controle de infecção hospitalar no âmbito cirúrgico. Cuidados de Enfermagem no Transoperatório (Centro Cirúrgico): Aspectos administrativos (admissão do paciente, histórico e evolução de enfermagem, normas e rotinas do Centro Cirúrgico e SRPA); Prontuário / exames complementares; Programação e rotina cirúrgica (mapa cirúrgico / hemoterapia / próteses / biópsias); Equipamentos e drogas utilizados no Centro cirúrgico e SRPA; Assistência de enfermagem no período trans e pré-operatório imediato x Riscos e complicações na S.O.; Rotina de S.O x tempos cirúrgicos x posições cirúrgicas; Segurança do paciente no ambiente cirúrgico; Atenção à saúde mental dos pacientes cirúrgicos; Inter-relacionamento profissional x paciente x família; Biossegurança e controle de infecção. Cuidados de Enfermagem no Pós-operatório (SRPA): Admissão na SRPA; Cuidados no pós-operatório Imediato; Complicações no pós-operatório; Evolução de Enfermagem na SRPA; Alta/encaminhamento no Pós-Operatório Imediato. Cuidados de Enfermagem no Período Pós-operatório (SRPA/ Clínica Cirúrgica): Aspectos administrativos (admissão do paciente, histórico e evolução de enfermagem, normas e rotinas da clínica cirúrgica); Prontuário / Exames complementares; Assistência de enfermagem no período pré e pós-operatório; Segurança do paciente no ambiente cirúrgico; Atenção à saúde mental dos pacientes cirúrgicos e seus cuidadores; Educação para o autocuidado; Inter-relacionamento profissional x paciente x família; Biossegurança e controle de infecção; Processo de cicatrização e ferida operatória (FO).

Curativos cirúrgicos e drenos.
Referências Básica e complementar: ALFARO-LEFEVRE, R. **Aplicação do processo de enfermagem: promoção do cuidado colaborativo**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed; 2010. BARROS, E et al. Exame Clínico: consulta rápida. 2. ed. Porto Alegre (RS): Artmed, 2004. 510p. AMANTE, L. N.; GIRONDI, J. B. R.; MAIA, A. R. C. R.; NASCIMENTO, K. C.; KNIHS, N. S.; **Cuidado de enfermagem no período perioperatório: intervenções para a prática**. Vol 1. Curitiba: Editora CRV. 2016. 486 p. BARTMANN, M. **Enfermagem Cirúrgica**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2011. 232p. BOGOSSIAN, L. Manual Prático de pré e pós-operatório. 3. ed. Rio de Janeiro (RJ): Ed. Rubio, 2007. 240p. BRASIL. Ministério da Saúde. **Agencia Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC n. 50/2002**. Dispõe sobre normas destinadas ao exame e aprovação dos projetos físicos de Principais estabelecimentos assistenciais de saúde. Disponível em: http:// www.anvisa.gov.br.

Disciplina: Iniciação à Investigação cientifica CH: 30h Teórica 00h Prática CH total: 30h Período: 5º (X) Componente curricular Obrigatório
Ementa: Elaboração de Projeto de Pesquisa com a aplicação dos fundamentos, métodos e técnicas de processamento e análise de dados na pesquisa qualitativa e quantitativa, desenvolvendo habilidades na busca em bancos de dados científicos e utilização de recursos estatísticos.
Conteúdo programático: O Projeto de pesquisa, aplicação, fundamentos, métodos e técnicas de processamento e análise de dados na pesquisa científica qualitativa e quantitativa; Pesquisa em bancos de dados científicos, utilização de recursos estatísticos.
Referências Básica e complementar: VÍCTORA, C. G.; KNAUTH, Daniela Riva; HASSEN, Maria de Nazareth. **Pesquisa qualitativa em saúde: uma introdução ao tema**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2000. 136p. GALLEGO, M. E. D.; SANTOS, M. J. F. S.; PEREZ, A. S. M.; DA SILVA, M. R. F.; NAVARRETE, M. L. V. **Introdução às técnicas qualitativas de investigação em saúde**. Recife: IMIP, 2009. MARCONI, M A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 277 p. ISBN 978-85-224-5152-4 SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 335 p. ISBN 9788524913112 VIEIRA, Sônia; HOSSNE, William Saad. **Metodologia Científica para a área de saúde**. Rio de Janeiro: Campus, 2001. 192p. ISBN 8535208844

Disciplina: Educação alimentar e nutricional CH: 30h Teórica 00h Prática CH total: 30h Período: 5º (X) Componente curricular Obrigatório
Ementa: Bases do conhecimento de alimentação e nutrição nas diferentes etapas da vida: lactentes, criança, escolar, gestante, nutriz, trabalhador e idosos, reconhecendo o papel da (o) enfermeira (o) na educação alimentar de indivíduos e populações, alinhado ao estudo da Vigilância Alimentar e Nutricional, da Segurança Alimentar e da Política de Alimentação e Nutrição. Aplicação do conhecimento das carências nutricionais mais prevalentes nas intervenções da consulta de enfermagem.
Conteúdo programático: Conceitos em alimentação e nutrição**;** Políticas Públicas: Política Nacional de Alimentação e Nutrição; Segurança Alimentar e os programas de intervenção Nutricional; SISVAN, PSE; Conceito, classificação, funções, metabolismo e biodisponibilidade dos alimentos; Carências Nutricionais mais prevalentes: Desnutrição Energético-proteica,

Hipovitaminose A, Anemias, Cárie Dentária, Bócio Endêmico; Estudo Nutricional de indivíduos e populações: Epidemiologia e nutrição no Nordeste e no país; Aspectos culturais sobre alimentação (hábito alimentar); Educação Alimentar e nutricional nas diferentes Etapas de vida e avaliação do estado nutricional: Lactentes, infância e adolescência, gestantes, nutrizes, trabalhador, adultos e idosos; Educação Alimentar e nutricional em situações especiais: obesidade, desnutrição, diabetes, hipertensão e doenças cardiovasculares.
Referências Básica e complementar: KAC, G. et al. **Epidemiologia nutricional**. Rio de Janeiro: Fiocruz/Atheneu, 2007. MAHAN, L. K. **Alimentos, Nutrição e Dietoterapia**. 11 ed. Editora Rocca: São Paulo, 2005. 1242 pg Brasil. Ministério da Saúde. **Política nacional de alimentação e nutrição.** Brasília, 2008. Disponível em: http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/popup/politica_nacional_alimentacao_nutricao_2ed.htm **LEI Nº 11.346, DE 15 DE SETEMBRO DE 2006**. Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/Ccivil/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11346.htm BRASIL. Ministério da Saúde. **Carências de micronutrientes**. Série Cadernos de Atenção Básica nº 20. 2007 Brasília – DF. Disponível em: http://dab.saude.gov.br/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad20.pdf

6º PERÍODO

Disciplina: Vigilância Epidemiológica em Doenças Transmissíveis CH: 60h Teórica 45h Prática CH total: 105h Período: 6º (X) Componente curricular Obrigatório
Ementa: Estudo do processo saúde doença na vigilância epidemiológica das doenças transmissíveis prevalentes na região destacando os aspectos epidemiológicos, clínicos, diagnósticos, terapêuticos das doenças infecciosas e parasitárias propondo medidas específicas de prevenção e controle com ênfase no Programa Nacional de Imunização.
Conteúdo programático: Vigilância epidemiológica e aspectos Epidemiológicos das DIP; Conceitos de Doenças transmissíveis emergentes, reemergentes e com quadro de persistência; Doenças transmitidas por vetores: Dengue, Chikungunya, Zika, Leishmanioses, Doenças de Chagas. Controle de vetores transmissores de endemias; Doenças de Veiculação Hídrica e Alimentar: Hepatites A e E, DTA, Leptospiroses; Doenças de transmissão Parenteral e Sexual: Hepatites B, C, e D, HIV/Aids; Definição de caso aids; Abordagem Sindrômica das DST; Doenças de Transmissão respiratória e transmissões diversas e PNI: Doença Meningocócica (e meningites), Tuberculose, Hanseníase. Coqueluche, Tétano, varicela e Raiva, V.E. das doenças exantemáticas (sarampo, rubéola), Programa Nacional de Imunização e Rede de Frio. **AULAS PRÁTICAS** Sala de Vacina: medidas de assepsia, técnica de administração de imunobiológicos, eventos adversos, normas e rotinas da sala de vacinação, controle de temperatura, registro da dose na caderneta de vacinação, registro da dose no mapa diário, registro da dose SIS PNI, registro da temperatura, orientações aos responsáveis. Vigilância epidemiológica agravos agudos: acompanhamento na consulta, notificação, investigação, medidas de controle, fluxo, orientação para o usuário, Vigilância epidemiológica agravos crônicos: Hanseníase, tuberculose, aids, hepatites B e C. Acompanhamento na consulta, notificação, medidas de controle, fluxo, encaminhamentos, orientação ao usuário.
Referências Básica e complementar: HINRICHSEN, S. L. **DIP: doenças infecciosas e parasitárias**. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2009. ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. **Epidemiologia & saúde**. 6. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003. xiv, 708 p. ISBN 978-85-277-1549-2 CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; BONFIM, José Ruben de Alcântara; MINAYO, Maria

Cecília de Souza; AKERMAN, Marco; DRUMOND JÚNIOR, Marcos; CARVALHO, Yara Maria de. **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2009. 968 p.
VERONESI, R, FOCACCIA, R. **Tratado de infectologia**. 3ª Ed. Rio de janeiro: Atheneu, 2005.
SOUZA, M. C. M. R. S.; HORTA, N. C. **Enfermagem em Saúde Coletiva:** teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 282 p.

Disciplina: Enfermagem na Saúde do Adulto e Idoso na Atenção Hospitalar
CH: 75h Teórica 30h Prática CH total: 105h Período: 6º
(X) Componente curricular Obrigatório

Ementa: Bases teóricas, conceituais e práticas do cuidado ao adulto e ao idoso na Atenção Hospitalar a saúde tomando como base as Políticas Nacionais voltadas a este grupo populacional. Características e transições fisiológicas e patológicas no processo de envelhecimento humano e o cuidado de enfermagem e Sistematização da Assistência ao adulto e ao idoso nos diversos contextos sociais e de saúde.

Conteúdo programático: A qualidade dos cuidados ao idoso institucionalizado (instituições hospitalares e nas instituições de longa permanência). Cuidar de enfermagem nos distúrbios endócrinos: diabetes, hipotereoidismo e hipertiroidismo. Cuidar de enfermagem nos distúrbios cardiovasculares: IAM, HAS, ICC, pericardite, endocaridite, valvulopatias. Cuidar de enfermagem nos distúrbios hematológicos: leucemia, anemias, hemoterapia. Cuidar de enfermagem nos distúrbios do sistema respiratório: insuficiência respiratória, DPOC, asma, pneumonia, bronquite, bronquiolite, derrame pleural, viroses respiratórias. Cuidar de enfermagem nos distúrbios do sistema digestório: H.D.A., H.D.B., DRGE, gastrite, úlcera péptica, dispepsia, litíase biliar, colecistite, doença intestinal inflamatória, hepatite alcoólica, cirrose hepática, pancreatite. Cuidar de enfermagem em distúrbios do sistema urinário: I.T.U., síndrome nefrótica, síndrome nefrítica, insuficiência renal, litíase renal. Cuidar de enfermagem em distúrbios hidroeletrolíticos. Cuidar de enfermagem em distúrbios reumatológicos: lúpus, febre reumática, artrite reumatóide, osteoartite, fibromialgia. Cuidar de enfermagem em distúrbios do sistema tegumentar: psoríase, erisipela, piodermites, urticária. Cuidar de enfermagem em distúrbios do sistema neurológico: AVC, demências, coma, convulsões. Cuidar de enfermagem em distúrbios oncológicos: Neoplasia, quimioterapia, radioterapia, linfomas, mieloma múltiplo. Cuidar de enfermagem aos pacientes com feridas. Cuidar de enfermagem na realização do balanço hídrico. Cuidar de enfermagem ao paciente grande queimado. Cuidar de enfermagem ao paciente com dor. Cuidar de enfermagem ao paciente ostomizado.

Referências Básica e complementar:

BRAGA, C.; TATIANA, G.B.G. **Saúde do Adulto e do Idoso**. Rio de Janeiro: Érica e Saraiva, 2014.
FREITAS, E. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006, 1573 p.
SMELTZER, Suzanne C.; BARE, Brenda G.**Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica.** Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2008.
PORTO, Celmo Celeno. **Exame clínico:** bases para a prática médica.6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. xxxiv, 508 p.
POTTER, Patricia Ann; PERRY, Anne Griffin. **Fundamentos de enfermagem.** 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2009. xliii, 1480 p.

Disciplina: Enfermagem na saúde da criança, adolescente e mulher na Atenção Primária a Saúde
CH: 60h Teórica 60h Prática CH total: 120h Período: 6º
(X) Componente curricular Obrigatório

Ementa: Fundamentação teórica e a prática para o cuidado humanizado e sistematizado à mulher, criança e adolescente na perspectiva do processo saúde doença utilizando indicadores de saúde. Busca o direcionamento do cuidado de enfermagem sob uma ótica integral e resolutiva no contexto da Atenção Primária a Saúde.

Conteúdo programático: Introdução a Políticas Públicas de Saúde da mulher: Percurso

histórico; Mortalidade Materna: Indicadores e Comitês; Política Nacional de Atenção Integral a Saúde da Mulher (PNAISM); Política Nacional de Atenção Obstétrica e Neonatal; Programa de Humanização no Pré – Natal, Parto e Nascimento(PHPN); Programa Mãe Coruja; Rede Cegonha. Gênero, Direitos sexuais e Direitos reprodutivos das mulheres. A mulher em situação de violência. Resgatando a anatomia e fisiologia dos órgãos reprodutores femininos e anexos embrionários; Evolução bioendócrina da mulher; Ciclo Menstrual; Transtorno Pré-Menstrual. Conhecendo Obstetrícia; Diagnóstico da gravidez; adaptando-se à gestação. Assistência de enfermagem e propedêutica no Pré-Natal; Orientações para o estudo dirigido- cartão da gestante/ pré-natal. Política de Planejamento Familiar e Procriação responsável; Tecnologias reprodutivas. Cuidar de Enfermagem no período gestacional patológico: Doenças hipertensivas na gestação; Diabetes Gestacional; Prenhez ectópica; Neoplasia trofoblástica gestacional; Rotura prematura das membranas e parto pré-termo; Crescimento Intra - Uterino Restrito (CIUR); Doença Hemolítica Perinatal; Gestação Positiva (Conteúdos abordados em seminários) Prevenção do Câncer de colo de útero e exame cérvico - uterino: demonstração de coleta. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis. Prevenção do Câncer de mama, Auto- exame das mamas e identificação de nódulos; Mamas (anatomia e fisiologia das glândulas mamárias) e Aleitamento Materno. Climatério; Menopausa.

Referências Básica e complementar:

BARROS, Sonia Maria Oliveira. **Enfermagem obstétrica e ginecológica:** guia para a prática assistencial/Sonia Maria Oliveira de Barros, - 2. Ed. – São Paulo: Roca, 2009.

BEE, Helen L. **A criança em desenvolvimento.** Porto Alegre: Artmed, 2003. 612 p. ISBN 978-85-7307-884-8 (enc.).

CABRAL, A.C.V; LOPES, A.P.B.M; PEREIRA, A.K; LEITE, H.V; APOCALIPSE, I.G.M; REIS, Z.S.N. **Fundamentos e Práticas em obstetrícia**. 1. Ed. São Paulo. Atheneu, 2009.

GESELL, Arnold. **A criança do 0 aos 5 anos.** 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. xv, 498 p. (Psicologia e pedagogia) ISBN 85-336-1908-1 (broch.)

NEME, B. **Obstetrícia básica**. 3. Ed. São Paulo: Sarvier, 2006.

7º PERÍODO

Disciplina: Enfermagem na saúde da criança, adolescente e mulher na atenção hospitalar

CH: 75h Teórica 60h Prática CH total: 135h Período: 7º

(X) Componente curricular Obrigatório

Ementa: Fundamentação teórica e a prática para o cuidado humanizado e sistematizado à mulher, criança e adolescente na perspectiva do processo saúde doença utilizando os principais indicadores de morbimortalidade. Busca o direcionamento do cuidado de enfermagem sob uma ótica integral, humanística e resolutiva no contexto hospitalar.

Conteúdo programático: Triagem, Acolhimento, sala de parto, alojamento conjunto na Maternidade e Hospital Amigo da criança – conceitos e práticas; Tipos de parto (Cesárea, Fórceps, vaginal). Estática fetal – estudo do feto, pelve, dinâmica uterina; Assistência de enfermagem e períodos do trabalho de parto e Partograma; Práticas baseadas em evidências: alívio não farmacológico da dor, redução da ansiedade e humanização na assistência ao trabalho de parto. Assistência de Enfermagem ao RN em sala de parto. Hemorragias de primeiro, segundo e terceiro trimestre de gestação: Placenta Prévia e Descolamento Prematuro de Placenta (conceito, sinais e sintomas, fatores predisponentes, tratamento e cuidados de enfermagem). Aborto (conceito, tipos de aborto, tratamento e cuidados de enfermagem. Filme sobre o assunto). Assistência ao recém-nascido em sala de parto. Exame Físico do recém-nascido. Cuidado de enfermagem à mulher no puerpério e suas complicações: hemorragias, infecções e distúrbios psíquicos. Aplicação da Sistematização de Enfermagem no ciclo gravídico-puerperal.

Referências Básica e complementar:

CABRAL, E.; FIGUEIREDO, J. E. F.; AZEVEDO, MF de. **Enfermagem no cuidado materno e neonatal**.Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2005.

MARCONDES, Eduardo. **Pediatria básica.**9. ed. São Paulo: Sarvier, 2003. 3 v. ISBN 8573781203(broch.).

MONTENEGRO, C.A.B; REZENDE, J. **Obstetrícia Fundamental**. 11. Ed. – Rio De Janeiro. Guanabara Koogan, 2008.
WONG, Donna L.; HOCKENBERRY, Marilyn J.**Wong fundamentos de enfermagem pediátrica.** 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. xxxv, 1118 p. ISBN 85-352-1918-8 (enc.)
TAMEZ, Raquel Nascimento; SILVA, Maria Jones Pantoja. **Enfermagem na UTI neonatal:** assistência ao recém-nascido de alto risco .3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. xiii, 253 p. ISBN 85-277-1147-8 (broch.).

Disciplina: Enfermagem no Cuidado ao Paciente Crítico
CH: 60h Teórica 75h Prática CH total: 135h Período: 7º
(X) Componente curricular Obrigatório

Ementa: Assistência de Enfermagem de alta complexidade e de grande impacto nos índices de morbimortalidade considerando a Política Nacional de Urgência e Emergência. Legislação, estruturação, organização e gerenciamento dos serviços da rede de emergência no âmbito do Sistema Único de Saúde. Sistematização da assistência de Enfermagem ao indivíduo em situações de urgência e emergência pré e intra-hospitalar, e ao indivíduo em Unidade de Terapia Intensiva.

Conteúdo programático: Perfil epidemiológico (principais causas de mortalidade e suas implicações nas políticas de prevenção e assistência); Política Nacional de atenção às Urgências; rede de assistência às urgências; Visita técnica nas unidades de Urgência e emergência; Atendimento sistematizado ao politraumatizado adulto nos ambiente pré e intra-hospitalar, baseado nos protocolos do ATLS, PHTLS, TLSN considerando o código de ética de enfermagem; Diagnóstico de morte encefálica e Sistematização da Assistência de Enfermagem ao potencial doador de órgãos; Atendimento sistematizado a criança e a gestante politraumatizada nos ambiente pré e intra-hospitalar, baseado no PHTLS, TLSN e PALS, considerando o código de ética de enfermagem; Princípios do ACLS, parada cardiorrespiratória, manobras de reanimação, medicações de urgência, uso de marcapasso temporário, registro e sequência das ações de enfermagem; Aula Prática de RCP e Técnicas de imobilização.

Referências Básica e complementar:

CINTRA, Eliane de Araújo; NISHIDE, Vera Médice; Wilma Aparecida.**Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo.**2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. Não paginado ISBN 8573791446.
KNOBEL, Elias; MOURA JUNIOR, Denis Faria.**Terapia intensiva:enfermagem**.São Paulo: Atheneu, 2010. 636 p. ISBN 8573797886 (broch.).
NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS (U.S.). **Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. xxvi, 618 p. ISBN
MORTON, Patrícia Gonce. **Cuidados críticos de enfermagem:** uma abordagem holística. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. xxxix, 8. ed. 1389 p. ISBN 978-85-277-1267-5 (enc.)

Disciplina: Metodologia da pesquisa cientifica
CH: 15h Teórica 15h Prática CH total: 30h Período: 7º
(X) Componente curricular Obrigatório

Ementa: Conhecimento dos tipos de estudos epidemiológicos e o desenho de estudos qualitativos e quantitativos, culminando na elaboração, apresentação e submissão de projeto do Trabalho de Conclusão de Curso.

Conteúdo programático: Tipos de estudos epidemiológicos; Estudos qualitativos e quantitativos; levantamento bibliográfico para produção do trabalho de conclusão de curso; procedimentos éticos na pesquisa envolvendo seres humanos; Instrumentos e procedimentos na elaboração do projeto de pesquisa. ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS: Orientação da elaboração e defesa do TCC; orientação da submissão do projeto ao comitê de ética em pesquisa e acompanhamento da execução do projeto.

Referências Básica e complementar:

ARANGO, H. G. **Bioestatística: teórica e computacional**. 3 Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** 18 Ed. São Paulo: Cortez, 2011.
BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3ª Ed. Lisboa: 70, 2011.
MASSAD, E. **Métodos quantitativos em medicina.** 1ª Ed. São Paulo: Manole Ltda, 2004
VIEIRA, S. **Bioestatística: Tópicos avançados**. Rio de Janeiro: Elsever, 2003.

8º PERÍODO

Disciplina: Gestão de Serviços e Atenção à Saúde
CH: 90h Teórica 45h Prática CH total: 135h Período: 8º
(X) Componente curricular Obrigatório

Ementa: Aspectos teóricos e práticos do planejamento, gestão, organização e auditoria dos serviços de saúde em todos os níveis de atenção, com enfoque no gerenciamento, monitoramento, avaliação de indicadores e identificação de risco na atenção primaria em saúde.

Conteúdo programático: Conceitos de gestão e administração e os modelos de organizações; Planejamento em saúde, gerenciamento de material, gestão de pessoas e supervisão em Enfermagem; Manual do serviço de enfermagem; Economia da saúde; Regulação, Controle, Avaliação e Auditoria; Gestão da Atenção primaria em saúde: Sistemas de informação; Avaliação do Risco familiar; Política Nacional de Atenção primaria; Financiamento; Planejamento na APS (diagnostico/metas/indicadores/plano de ação); Monitoramento e avaliação de indicadores; Humanização como eixo norteador das práticas de atenção em gestão em todas as instâncias do Sistema de Saúde..

Referências Básica e complementar:
BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de planejamento no SUS** / Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz. – 1. ed., rev. – Brasília : Ministério da Saúde, 2016. 138 p.
MENDES, E. V. **As redes de atenção à saúde: revisão bibliográfica, fundamentos, conceito e elementos cosntitutivos**. In: _____. As redes de atenção à saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. p.61-86.
SOUZA, Marina Celly M. Ribeiro de; HORTA, Natália de Cássia (Org.). **Enfermagem em saúde coletiva:** teoria e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. 342 p.
KURCGANT, P. Gerenciamento em enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
SALU, Enio Jorge. *Modelo GPAI Gestão do Planejamento, Administração e Indicadores*. Edição do Autor .São Paulo/SP, 2015.122p

Disciplina: Tanatologia
CH: 30h Teórica 00h Prática CH total: 30h Período: 8º
(X) Componente curricular Obrigatório

Ementa: A morte no processo de desenvolvimento humano. Adoecimento, hospitalização e morte. Abordagens teóricas sobre a questão da morte. Perda, separação, morte e luto. A bioética nos processos de vida e morte. A família e o luto. O profissional, as instituições de saúde e a morte. A educação para a perda.

Conteúdo programático: A representação social e cultural da morte para a humanidade; A educação para a perda, separação e luto; O adoecimento, a hospitalização e a morte no processo de desenvolvimento humano; A atuação de Elizabeth Kubler-Ross e de outros pesquisadores; A bioética, a condição existencial humana e a finitude: Morte natural e provocada; A família, o profissional e a instituição de saúde: o cuidar no processo de morrer.

Referências Básica e complementar:
D' ASSUMPÇÃO, E. A. **Os que partem, os que ficam**. 7ª. ed. Ed. Vozes: Petrópolis, 1987.
KÜBLER-ROSS, E. **Sobre a morte e o morrer**. São Paulo: Martins Fontes, 1981.
LEPARGNEUR, H. **O doente, a doença e a morte.** Campinas, SP: Papirus, 1987.
REMEN, R. N. **O Paciente como ser humano**. São Paulo: Summus, 1993.
WALSH, F. e MCGOLDRICK, M. **Morte na Família: Sobrevivendo às perdas.** Porto Alegre:

Artes Médicas, 1998.
WORDEN, W. J. **Terapia do luto. Um manual para o profissional de saúde mental**. Porto Alegre: Artes médicas, 1998.

9º PERÍODO

Disciplina: Estágio Obrigatório em Gerenciamento do Cuidado na Atenção Primária à Saúde
CH: 00h Teórica 420h Prática CH total: 420h Período: 9º
(X) Componente curricular Obrigatório

Ementa: Planejamento, execução, gerenciamento e avaliação na Atenção primária em saúde com reflexão sobre o ambiente e as condições de vida das pessoas no contexto político social e suas repercussões no processo saúde/doença.

Conteúdo programático: Vigilância à Saúde; Vigilância Epidemiológica; Vigilância Sanitária e Ambiental; Assistência à saúde da mulher e do recém-nascido; Assistência à saúde da criança e adolescente; Assistência à saúde do adulto e do idoso; Assistência à saúde do trabalhador; Assistência à saúde mental do indivíduo, família e grupos específicos; Assistência à saúde aos portadores de doenças crônicas não transmissíveis; Planejamento, programação e gestão em saúde; Administração dos serviços de enfermagem na rede básica de serviços de saúde; Participar dos mecanismos de controle social.

Referências Básica e complementar:
ROUQUAYROL, M.Z. **Epidemiologia & Saúde**. 6. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.
SOUZA C.G.W. *et al*. **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo: Editora Hucitec; Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2006. 871p.
SOUZA, M. C. M. R. S.; HORTA, N. C. **Enfermagem em Saúde Coletiva:** teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M. Z. **Introdução à epidemiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
KAWAMOTO, E. E; SANTOS, M. C. H.; MATTOS, T., M. **Enfermagem comunitária**. 2. ed. São Paulo: EPU, 2009

Disciplina: Produção e Defesa do Artigo Científico
CH: 15h Teórica 15h Prática CH total: 30h Período: 9º
(X) Componente curricular Obrigatório

Ementa: Orientação, supervisão e avaliação do desenvolvimento e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso alinhado ao conhecimento das normas de publicação científica.

Conteúdo programático: Análise dos dados qualitativos e quantitativos; Discussão de artigos científicos na área de saúde. Normas básicas para a publicação científica; Atividades de organização da defesa do artigo; Orientações gerais da regulamentação de TTC do colegiado do curso. ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS: Orientações da escrita de acordo com as normas de trabalhos acadêmicos; avaliação dos dados; análise estatística; Orientação didática da defesa do Trabalho de Conclusão de Curso.

Referências Básica e complementar:
GAUTHIER, J. H. M.; CABRAL, I. E.; SANTOS, I.; TAVARES, C. M. M. **Pesquisa em enfermagem:** novas metodologias aplicadas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
HUBNER, M. M. **Guia para elaboração de monografias e projetos de dissertação de mestrado e doutorado**. São Paulo: Mackenzie.
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa**. 7ed. São Paulo: Atlas, 2008.
LORENZO, I. V.; GALLEGO, M. E. D.; SANTOS, M. J. F. S.; PEREZ, A. S. M.; DA SILVA, M. R. F.; NAVARRETE, M. L. V. (Orgs.). **Introdução às técnicas qualitativas de investigação em saúde**. Recife: IMIP, 2009.
MEDEIROS, João B. **Redação científica:** a prática de fichamentos, resumos e resenhas. 5ed. São Paulo: Atlas, 2003

10º PERÍODO

Disciplina: Estágio Obrigatório em Gerenciamento do Cuidado na Atenção Hospitalar/ Pré-Hospitalar CH: 00h Teórica 420h Prática CH total: 420h Período: 10º (X) Componente curricular Obrigatório
Ementa: Planejamento, execução, gerenciamento e avaliação do cuidado em enfermagem na atenção de média e alta complexidade, vivenciando reflexão sobre o ambiente e as condições de vida das pessoas no contexto político social e suas repercussões no processo saúde/doença.
Conteúdo programático: Apresentação do plano de disciplina e dos docentes - discussão dos instrumentos e formas de avaliação teórica e prática. Leitura, discussão e assinatura do contrato de convivência. Planejamento, execução e avaliação do gerenciamento dos serviços nas unidades de média e alta complexidade. O processo de enfermagem como metodologia do cuidar. Sistematização da assistência de enfermagem. Educação em saúde e educação permanente. Determinantes do processo saúde-doença.
Referências Básica e complementar: POTTER, P.A. **Fundamentos de Enfermagem.** 7ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. PORTO, C.C. **Exame Clínico: Bases Para a Prática Médica.** 6ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. **Tratado de enfermagem médico- cirúrgica.** 11ed. Vol. 1 e 2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. GONÇALVES, A. M. P.; TANNURE, M. C. **Sistematização da assistência de enfermagem: guia prático.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. HORTA, W. A. **Processo de Enfermagem**. São Paulo: EPU, 1979.

7.7 Ementário dos componentes eletivos do curso

Disciplina: Administração de Medicamentos CH: 45h Teórica 00h Prática CH total: 45h (X) Componente curricular Eletivo
Ementa: Estudo dos conceitos em farmacologia e toxicologia, da compreensão das considerações éticas e legais na prática de administração de medicamentos, das vias de administração e suas complicações. Aprofundamento do processo de documentação na administração de medicamentos e discussão de tópicos especiais de importância para Enfermagem.
Conteúdo programático: Apresentação do plano de disciplina e dos docentes- discussão dos instrumentos e formas de avaliação teórica. Leitura, discussão e assinatura do contrato de convivência. Farmacologia para Enfermagem - Conceitos de Farmacologia (farmacocinética, farmacodinâmica, ciclo vital); Vias de administração de medicamentos; Cálculos de diluições de medicamentos; Materiais especiais na administração de medicamentos e suas formas de utilização. Considerações éticas e legais na prática de administração de medicamentos - Resoluções e pareceres; Conselho Federal de Enfermagem; PROSAME – Programa de Segurança na Administração de Medicamentos e Farmacovigilância. Vias de administração e complicações - Via oral e enteral; Via subcutâneo e intradérmica; Via intramuscular; Via endovenosa; Administração de medicamentos por bureta, em bomba de infusão e técnicas de salinização e heparinização. Processo de documentação na administração de medicamentos - Procedimentos na prescrição de medicamentos (9 certos); Aprazamento de prescrição; Cálculos de dosagens e gotejamento. Toxicologia Relacionadas às drogas - Efeitos Tóxicos; Interações Medicamentosas; Antídotos; Reações Adversas. Tópicos especiais - Administração de hemocomponentes e hemoderivados; Administração de antineoplásicos; Administração de nutrição parenteral.

Referências Básica e complementar:

BRUNTON, Laurence L; LAZO, John S; PARKER, Keith L. (Ed). **As bases farmacológicas da terapêutica.** 11. ed. Rio de Janeiro: AMGH, 2010.
CASSIANI, Silvia Helena de Bortoli; UETA, Julieta (Coord). **A segurança de pacientes na utilização da medicação.** 1. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2004.
FONTINELE JUNIOR, Klinger. **Administração de medicamentos em enfermagem.** Goiânia: AB Ed., 2003. xvii, 162 p. (Coleção curso de enfermagem)
GRAHAME-SMITH, David Grahame; ARONSON, J. K. **Tratado de farmacologia clínica e farmacoterapia.** 3. ed. [Rio de Janeiro]: Guanabara Koogan: Discos CBS,2004.
POTTER, P.A. **Fundamentos de Enfermagem.** 7ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

Disciplina: Análises Quantitativas em Saúde
CH: 30h Teórica 15h Prática CH total: 45h
(X) Componente curricular Eletivo

Ementa: Introdução de conhecimentos teóricos e práticos no campo das análises quantitativas em saúde com base os fundamentos da bioestatística trabalhados na perspectiva do alinhamento das questões de pesquisa à escolha dos testes estatísticos e a construção dos bancos de dados. O emprego das Ferramentas de tabulação de dados e softwares estatísticos deve ser fortalecida com a utilização da estatística descritiva e inferencial e a aplicação dos testes paramétricos ou não paramétricos.

Conteúdo programático:
Introduzindo a temática; Construção de instrumentos para pesquisas; Construindo bancos de dados; Organização de dados, categorização e discretização; Ferramentas de tabulação de dados e softwares estatísticos; Conceitos preliminares e o objetivo da Estatística; Conceito de população e amostra: poder estatístico; Cálculo amostral; Definição e classificação de variáveis; Representação tabular e gráfica de variáveis; Estatística descritiva; Medidas de tendência central e dispersão; Distribuição normal e intervalo de confiança; Noções dos Testes paramétricos e não paramétricos; Testes de hipótese; Testes estatísticos para dados categóricos; Testes estatísticos para dados contínuos; Critérios para escolha do teste estatístico; Adequação da pergunta condutora da pesquisa ao método estatístico

Referências Básica e complementar:

BARROS, M. V. G, et al. **Análise de dados em saúde**. Londrina: Midiograf, 2012.
JEKEL, James F.; ELMORE, Joann G.; KATZ, David L. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 432p.
VIEIRA, S. **Bioestatística: Tópicos avançados**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
TOLEDO, Geraldo L. **Estatística Básica**. 2.ed.reimpr. São Paulo: Atlas, 2012. 459 p.
TRIOLA, M.F.; FLORES, V. R. L. F. e (Trad.); FLORES, A. M. L. F. e (Ver.)**. Introdução à estatística**. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005. 656 p.

Disciplina: Arteterapia
CH: 30h Teórica 00h Prática CH total: 30h
(X) Componente curricular Eletivo

Ementa: A introdução ao estudo da arteterapia, conceitos e aplicações; os significados, funções e linguagens da arte; os processos de criação, expressão artísticas nas ações da psicologia e saúde (mental) O conhecimento sobre a formação e atuação em arteterapia e as possibilidades do ateliê arteterapeutico.

Conteúdo programático: Arte: significados, funções e linguagens; Arteterapia: conceitos e aplicações; O Mundo das imagens: Nise da Silveira e Carl Gustav Jung. Os processos de criação e expressão artística nas ações em saúde (mental); O ateliê arteterapêutico (vivências); A formação e atuação do arteterapêuta.

Referências Básica e complementar:

FERRAZ, M. H. C. T. **Arte e loucura**. São Paulo: Lemos Editorial, 1998.
JUNG, C. G. **O homem e seus símbolos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis: Cultrix, 1995
PAÏN, S. e JARREAU, G. **Teoria e técnica da arte-terapia: a compreensão do sujeito.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
PROENÇA, G. **História da arte**. São Paulo: Ática, 2007.
VALLADARES, A. C. A. **Arteterapia no novo paradigma de atenção em saúde mental.** São Paulo: Vetor, 2004.

Disciplina: Biossegurança em saúde
CH: 45h Teórica 00h Prática CH total: 45h
(X) Componente curricular Eletivo

Ementa: Bases conceituais e ético-legais no cuidado de Enfermagem relacionado à biossegurança na prevenção de riscos, com foco na prevenção de riscos ocupacionais. Educação, proteção e prevenção à exposição de agentes infecciosos e transmissíveis, voltadas aos usuários e trabalhadores. Medidas educativas e protocolares de proteção e prevenção adotadas pela enfermagem na exposição ocupacional.

Conteúdo programático: Conceitos, importância, segurança no trabalho, riscos; Área da Saúde: Responsabilidade, conduta em laboratório. Definições: esterilização, desinfecção, anti-sepsia, microrganismos. Normas básicas de biossegurança: Boas práticas laboratoriais Equipamentos de proteção individual e coletiva: Classificação dos laboratórios: níveis de segurança. Classificação dos riscos a Saúde: sinalização de risco material. Riscos Biológicos: sangue, secreções entre outros. Riscos Químicos: Laboratório de análises clínicas, farmácia de manipulação, farmácia industrial e alimentos. Riscos Físicos: Laboratório de análises clínicas, farmácia de manipulação, farmácia industrial e alimentos. Riscos Ergonômicos: Laboratório de análises clínicas, farmácia de manipulação, farmácia industrial e alimentos e farmácia comercial. Mapas de risco: elaboração. Noções de Primeiros Socorros: Acidentes com perfuro-cortantes, produtos químicos, desmaios, convulsões, entre outros. Doenças ocupacionais: HIV e Hepatites. Inativação e descarte de resíduos químicos e biológicos: separação, processamento, destino. Vigilância Médica: vacinação, exames periódicos, comprovação sorológica. Transporte de materiais químicos e biológicos: Saneantes: detergentes, desinfetantes, Arquitetura: lab. Análises clínicas, postos de coleta, farmácia de manipulação, lab. biologia molecular e farmácia comercial. Utilização de espécies animais em experimentação científica: tipos, instalações.

Referências Básica e complementar:
CASSETTARI, VC, Balsamo, AC, Rodrigues I. **Manual para prevenção das infecções hospitalares** 2009. Hospital Universitário da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.
LOPES, E.A. **Guia para elaboração dos procedimentos operacionais padronizados exigidos pela RDC N 275 da ANVISA**. São Paulo: Livraria Varela, 2004. 236p. ISBN 85-85519-77-0.
OPPERMANN, Carla Maria. **Manual de Biossegurança para serviços de saúde**; Porto Alegre: PMPA/SMS/CGVS, 2003.
HIRATA, M.H.;M. F.J. Manual de biossegurança. Barueri Manole, 2002.496p.
TEIXEIRA, Pedro; VALLE, Sílvio. **Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1996. 362p. ISBN 8585676-29-

Disciplina: Enfermagem em Oncologia
CH: 45h Teórica 00h Prática CH total: 45h
(X) Componente curricular Eletivo

Ementa: Compreensão dos princípios básicos da fisiopatologia, prevenção e tratamento do câncer, bem como, a análise de conceitos básicos do cuidado de enfermagem a pacientes oncológicos. Conhecimento das áreas de unidade clínica oncológica, ambulatório de quimioterapia/ radioterapia e transplante de medula óssea e o desenvolvimento de habilidades afetivas no relacionamento psicossocial enfermeiro paciente e família.

Conteúdo programático: Situação do Câncer no Brasil**.** Fisiopatologia do câncer**.** Políticas Públicas de Saúde**.** Bioética, ética e assistência de Enfermagem área oncológica**.** Ações de prevenção primária e secundária no controle do câncer**.** Intervenções de enfermagem no

controle do câncer**;** Procedimentos e cuidados especiais.
Referências Básica e complementar: GONÇALVES, A. M. P.; TANNURE, M. C. **Sistematização da assistência de enfermagem: guia prático**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (BRASIL). **Ações de enfermagem para o controle de câncer: uma proposta de integração ensino-serviço**. 3. ed., rev., atual. e ampl. Rio de Janeiro: INCA, 2008. 628 p. MARQUES, Cristina de Lima Tavares de Queiroz (Org.). **Oncologia: uma abordagem multidisciplinar**. Recife: Carpe Diem, 2015. 821 p. SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. **Tratado de enfermagem médico- cirúrgica**. 11ed. Vol. 1 e 2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Disciplina: Fitoterapia CH: 30h Teórica 15h Prática CH total: 45h (X) Componente curricular Eletivo
Ementa: Introdução aos conceitos em Fitoterapia, políticas públicas e legislações vigentes sobre plantas medicinais e fitoterápicos, enfatizando a fotoquímica dos produtos naturais, inter-relacionamento da Fitoterapia com a medicina popular, a holística e a antroposófica. Estabelecimento de relação com as terapias não convencionais e as práticas alternativas em saúde e a aplicação da fitoterapia, as ações e reações adversas farmacológicas, farmacognosia, toxidade e métodos de extração.
Conteúdo programático: Conceitos e definições em Fitoterapia; Políticas públicas e legislação vigente sobre plantas medicinais e fitoterápicos; Fitoquímica de produtos naturais: metabólitos primários e secundários; Fitoterápicos: conhecimento popular x conhecimento científico x práticas alternativas em saúde; Ações e interações farmacológicas de plantas medicinais nos sistemas orgânicos. Preparações farmacêuticas em fitoterapia; Métodos de extração em fitoterapia: decocção, infusão, tinturas, maceração, extratos, óleos, entre outros. Noções sobre toxicidade de plantas medicinais (Fitotoxicologia); Principais interações medicamentosas envolvendo as plantas medicinais e os fitoterápicos. O uso racional de plantas medicinais na saúde. Pesquisa e ética na utilização de plantas medicinais e seus derivados: Registro Científico de espécime vegetal (*Voucher);* Uso pré-clínico e clínico de produtos naturais.
Referências Básica e complementar: BARNES, J.; ANDERSON, L. A.; PHILLIPSON J. D. **Fitoterápicos**. 3.ed. Porto Alegre: Artemed, 2012. BRASIL. Ministério Da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. **A fitoterapia no SUS e o programa de pesquisas de plantas medicinais da central de medicamentos**. Ministério da Saúde, 2006. BRASIL. **Programa nacional de plantas medicinais e fitoterápicos.** Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

Disciplina: Inglês Instrumental CH: 30h Teórica 00h Prática CH total: 30 h (X) Componente curricular Eletivo
Ementa: Estudo de estruturas gramaticais, léxicas, textuais na língua inglesa, com ênfase na leitura e compreensão de textos científicos trabalhados na área de saúde.
Conteúdo programático: Estratégias de compreensão escrita; Estudo de itens lexicais da área de saúde. Categorias gramaticais que ajudam na compreensão de textos em língua inglesa. Estudo da estrutura textual: os gêneros textuais, o processamento textual e a produção de sentido. Uso de softwares no processo de tradução. Técnica de tradução
Referências Básica e complementar: AMÓS, E.; KRESCHEN, E. Aquarius - **Simplified Grammar Book**. São Paulo: Moderna,

2007.
ALLIANDRO, H. **Dicionário Escolar Inglês-Português**. Ao livro Técnico, Rio de Janeiro: 2000.
Dicionário Oxford Escolar para Estudantes Brasileiros de Inglês: português/inglês, inglês/português. Oxford: Oxford University Press, 2011.
FURSTENAU, E. **Novo Dicionário de Termos Técnicos**– vol. 1 e 2. 19, ed. rev. e ampl. São Paulo: Globo, 2010.
LAPKOSKI. Graziella Araújo de Oliveira. **Do texto ao sentido: teoria e prática de leitura em língua inglesa**. – Curitiba: Idpex, 2011. – (Série Língua Inglesa em foco).
TAYLOR, J. **Gramática Delti da Língua Inglesa**. Ao Livro Técnico, RJ. 1995.

Disciplina: Interpretação de exames laboratoriais
CH: 45h Teórica 00h Prática CH total: 45h
(X) Componente curricular Eletivo

Ementa: Estudo dos exames laboratoriais de rotina, desde sua coleta e interpretação, às correlações clínicas na pratica da (o) enfermeira (o).

Conteúdo programático: Utilização e solicitação dos exames laboratoriais por profissionais de Enfermagem, coleta de exames; Exames Hematológicos Eritrograma I e II; Anemias e Policitemias; Leucograma I e II; Hemostasia; Bioquímica clínica (Função renal); Função Pancreática; Função cardíaca; Derrames cavitários; Hemoterapia. Outros exames: Anticorpos contra rubéola; Anticorpos contra toxoplasmose; Anticorpos contra HIVI; LCR; Liquido ascético e pleural.

Referências Básica e complementar:
BOGLIOLO, L.; BRASILEIRO FILHO, G. **Patologia geral**. 7ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
CARNEIRO, A. D. et al. **Prescrição de medicamentos e solicitação de exames por enfermeiros no PSF: aspectos, éticos e legais**. Revista Eletrônica de Enfermagem (online), Goiânia, v. 10, n. 03, p.75665, 2008.
LIMA, A. Oliveira. **Métodos de Laboratório Aplicados à Clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
SALES, O. **Leitura e Interpretação de Exames em Enfermagem**. Editora: Ab Editora, 2008.
WILLIAMSON, Mary A.; SNYDER, L. Michael. **Interpretação de Exames Laboratoriais**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

Disciplina: Libras
CH: 30h Teórica 00h Prática CH total: 30h
(X) Componente curricular Eletivo

Ementa: A educação do surdo em seu processo histórico e cultural. Estudo da estrutura da Língua de Sinais Brasileira para comunicação funcional entre ouvintes e surdos aplicados à área da saúde.

Conteúdo programático: Cultura surda e cidadania brasileira. A Língua de Sinais Brasileira e a constituição linguística do sujeito surdo. Estrutura da Língua de Sinais: alfabeto manual e datilológico. Prática introdutória de Libras: diálogo e conversação.

Referências Básica e complementar:
GESSER, A. Libras? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.
HONORA, M. Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. Colaboração de Mary Lopes Esteves Frizanco. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.
FERREIRA, L. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 2010. 174 4. CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, V. Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngüe – Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. (vol. I e II). São Paulo:

EDUSP, 2001

Disciplina: Oncologia celular e molecular CH: 30h Teórica 00h Prática CH total: 30h (X) Componente curricular Eletivo
Ementa: Estudo dos mecanismos bioquímicos das neoplasias e dos seus marcadores moleculares. Conhecimento aplicado à cancerologia e principais rotas bioquímicas envolvidas. Estudo da oncogenética, mutações, aplicações clínicas e novas perspectivas relacionadas ao câncer.
Conteúdo programático: Bases da carcinogênese; O ciclo celular. Os pontos de checagem. Principais marcadores moleculares do ciclo. A oncogenética. As mutações gênicas e cromossômicas. Aplicações clínicas aplicadas ao câncer. Novas perspectivas científicas relacionadas ao câncer. Distúrbios de crescimento. Carcinogênese e Neoplasias
Referências Básica e complementar: FERREIRA, CARLOS GIL; ROCHA, JOSÉ CLÁUDIO. **Oncologia Molecular**. 2ª edição, São Paulo, Editora Atheneu, 2010; WEINBERG, R. A. **The Biology of Cancer**. EUA, Garland Science, 2006. BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo **Patologia Geral**, 2011, 8ª edição. THOMPSON E THOMPSON. **Genética Médica**. Rio de Janeiro, Editora Elsevier, 7ª edição, 2008.

Disciplina: Planejamento interdisciplinar e interprofissional nos serviços de saúde CH: 30h Teórica 15h Prática CH total: 45h (X) Componente curricular Eletivo
Ementa: Aspectos teóricos e práticos do planejamento em saúde na atuação interdisciplinar e interprofissional nos serviços da Atenção Básica no SUS. Vivência da elaboração de estratégias para a adequação da assistência, conforme as necessidades de saúde da população e a capacidade dos serviços.
Conteúdo programático: Planejamento Estratégico Situacional em saúde: análise situacional, plano de ação e avaliação Gestão e organização dos serviços de saúde no SUS. Auditoria nos serviços de saúde. Planejamento interdisciplinar e interprofissional: atuação profissional na Atenção Básica.
Referências Básica e complementar: SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro de; HORTA, Natália de Cássia (Orgs.). Enfermagem em Saúde Coletiva: teoria e prática. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. MOYSÉS FILHO, Jamil; KESTELMAN, Helio Nahmen; BECKER JUNIOR, Luiz Carlos; TORRES, Maria Cândida S. Planejamento e gestão estratégica em organizações de saúde. Rio de Janeiro: FGV, 2010. 157 p. (Gestão em saúde). ISBN 978-85-225-0846-4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento Nacional de Auditoria do SUS. Princípios, diretrizes e regras da auditoria do SUS no âmbito do Ministério da Saúde [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 48 p.: il. ISBN 978-85-334-2561-3. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. SPILLER, Eduardo Santiago. Gestão dos serviços em saúde. Rio de Janeiro: FGV, 2009. 172 p. (Gestão em saúde) ISBN 978-85-225- 0760-3.

Disciplina: Português Instrumental CH: 30h Teórica 00h Prática CH total: 30h (X) Componente curricular Eletivo
Ementa: Desenvolver conhecimentos sobre a língua e a linguagem que favoreçam competências em leitura e escrita de textos em gêneros diversos.
Conteúdo programático: Texto e sentido: Sistemas de conhecimentos e processamento textual; Análise de textos com a interação autor-texto-leitor. Níveis e estratégias de leitura: Conceitos de

leitura; Textual, discursivo sintático e semântico; Estratégias de leitura; Leitura e interpretação de textos em gêneros textuais variados. Fatores de contextualização: Situação; Focalização; Intertextualidade; Intenção e aceitação; Consciência e relevância. Organização lógica do texto / recursos sintáticos na produção do texto: Fatores e tipos de coerência textual; Fatores e tipos de coesão textual; Produção de textos: dimensão textual (sintática e semântica) e discursiva. Revisão e reescrita textual: articulação morfossintática, concordância nominal e verbal, regência verbal e nominal e ortografia oficial.
Referências Básica e complementar: ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino:** outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. _____. **Análise de Textos: fundamentos e práticas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. FIORIN, José Luiz. **Para entender o texto:** leitura e redação. São Paulo: Ática, 2007. KOCH, I. G. V. **O texto e a construção dos sentidos.** 9 ed. São Paulo: Contexto, 2009. _____. **Ler e escrever:** estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2014. _____. **A coerência textual.** São Paulo: Contexto, 1991.

Disciplina: Práticas Integrativas e Complementares CH: 30h Teórica 00h Prática CH total: 30h (X) Componente curricular Eletivo
Ementa: Estudo dos fundamentos básicos das terapias integrativas e complementares do Sistema Único de Saúde (SUS) no cuidado à saúde humana. Desenvolvimento de conhecimentos sobre a Práticas Integrativas no Brasil e no mundo e a sua relevância na atuação do Enfermeiro.
Conteúdo programático: Compreensão sobre o ser humano e o processo saúde-doença em diferentes culturas e épocas: Paradigma da determinação social da doença: Paradigma holístico: Noções sobre medicina tradicional chinesa: Noções sobre musicoterapia: Noções sobre essências florais: Cuidando de si mesmo dentro de uma abordagem holística.
Referências Básica e complementar: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 92 p. - (Série B. Textos Básicos de Saúde). ERNST, E.; WHITE, A. **Acupuntura: uma avaliação científica.** São Paulo: Manole, 2001. FERRO, D. **Fitoterapia: conceitos clínicos.** Rio de Janeiro: Atheneu, 2006. 502 p. FETROW, C.W.; AVILLA, R.J. **Manual de medicina alternativa para o profissional**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 743p. PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde. Rio de Janeiro: IMS-UERJ-Abrasco, 2003.

Disciplina: Relações Interpessoais e dinâmicas de Grupo CH: 45h Teórica 00h Prática CH total: 45h (X) Componente curricular Eletivo
Ementa: Noções de grupo e dos fundamentos grupais. O comportamento humano e a interação social comunicação humana, vivencia de sensibilidade e de dinâmica de grupo e suas aplicabilidades na Prática Educativa.
Conteúdo programático: Relações interpessoais e autoestima. Homem, um ser relacional. Vivência dinâmica, técnica e jogo. Dinâmica de grupos. Cantiga de rodas.
Referências Básica e complementar: ANTUNES, Celso. Relações Interpessoais e autoestima: a sala como espaço do crescimento integral. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2006. FERREIRA, Solange Lima. Atividades Recreativas para dias de chuva. Rio de Janeiro: SPRINT. 1999. FRITZEN, Silvino José. Exercícios práticos de dinâmicas pra grupo. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

MILITÃO, Rose; MILITÃO, Albigenor. Jogos, Dinâmicos e vivenciais grupais. Rio de Janeiro: Qualituaikeditora. 2002.
Disciplina: Saúde do trabalhador CH: 45h Teórica 00h Prática CH total: 45h (X) Componente curricular Eletivo
Ementa: Estudo da saúde do trabalhador com enfoque na qualidade de vida do (a) trabalhador (a), ambiente de trabalho saudável, prevenção de doenças ocupacionais e legislação em saúde do trabalhador.
Conteúdo programático: Fundamentação básica da Saúde do Trabalhador; Instrumentos de Coleta de Informações para a vigilância em saúde do Trabalhador; Atenção à Saúde do Trabalhador; Organização do Serviço de Saúde do Trabalhador; A enfermagem e a saúde do trabalhador; Informações básicas para a Ação em Saúde do Trabalhador em problemas especiais de patologia do trabalho
Referências Básica e complementares: KROEMER, K. H. E.; GRANDJEAN, E. Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. 327 p. ISBN 9788536304373 RANNEY, Don. **Distúrbios osteomusculares crônicos relacionados ao trabalho.** 1. ed. São Paulo: Roca, 2000. 344 p. ISBN 85-7241-302-2 BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.823, de 23 de agosto de 2012 – **Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil. **Doenças relacionadas ao trabalho:** manual de procedimentos para os serviços de saúde Brasília, Ministério da Saúde, 2001. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_relacionadas_trabalho1.pdf _____. Secretaria de atenção a Sáude. Departamento de ações programáticas estratégicas. **Legislação em Saúde**: caderno de legislação em saúde do Trabalhador. 2. ed. Brasília. Ministério da Saúde, 2005. ROUQUAYROL, M.Z. Epidemiologia & Saúde. 6º ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.MEDRONHO, R.A. *et. al*. **Epidemiologia**. 2. ed.São Paulo: Atheneu, 2009.

Disciplina: Tópicos Neurofarmacológicos da dependência química na adolescência CH: 30h Teórica 00h Prática CH total: 30h (X) Componente curricular Eletivo
Ementa: Estudo das dependências químicas em seus aspectos neurofarmacológicos, de prevenção e tratamento, especificamente na adolescência, momento crítico para início do uso de drogas.
Conteúdo programático: Farmacologia na dependência química; Neurobiologia dos comportamentos relacionados ao uso de substâncias psicoativas; Etiologia dos transtornos relacionados ao uso de substâncias psicoativas; Epidemiologia do uso, do abuso e da dependência de substâncias psicoativas; Critérios de diagnóstico e classificação; Drogas específicas de abuso e dependência. Políticas públicas para usuários de álcool e outras drogas e Legislação sobre o uso de drogas no Brasil. Estratégias para prevenção, tratamento e redução de danos na rede de atenção SUS.
Referências Básica e complementar: DIEHL A.; Daniel Cruz Cordeiro; Ronaldo Laranjeira, **Dependência química: Prevenção, Tratamento e Políticas Públicas**. Editora Artmed: 2011. ANDRADE, A.L.M.; MICHELI, D.; SILVA, E.A. **Neurociências do abuso de drogas em adolescentes**. In: RANZONI, T. M.; SILVEIRA, P. S. (Orgs.). Prevenção ao uso de álcool e outras drogas no contexto escolar. Juiz de Fora: UFJF / CREAD-UFJF. 2014. BRASIL. **Lei n. 11.343, de 23 de agosto de 2006**. Dispõe sobre medidas de prevenção e repressão ao tráfico ilícito e uso indevido de substâncias entorpecentes. (online) Brasília: 2006. BRASIL. **Portaria Nº 1.028, DE 1º DE JULHO DE 2005 -** Determina que as ações que visam à redução de danos sociais e à saúde, decorrentes do uso de produtos, substâncias ou drogas que causem dependência, sejam reguladas por esta Portaria. Brasília: 2006.

Disciplina: Vivência interprofissional em saúde CH: 15h Teórica 30h Prática CH total: 45h (X) Componente curricular Eletivo
Ementa: Bases teórico-conceituais, metodológicas e as competências para a atuação interprofissional em saúde com o diagnóstico do cenário atual da formação e da prática interprofissional. Vivência do trabalho em equipe na Atenção Básica no SUS com foco nas necessidades de saúde dos usuários/população e na colaboração interprofissional.
Conteúdo programático: Bases para a compreensão da importância das práticas colaborativas na saúde; Cenário atual da formação e da prática interprofissional em saúde; Trabalho em equipe de saúde com foco nas necessidades de saúde dos usuários/população e na colaboração interprofissional; Comunicação interprofissional e com os usuários dos serviços e população do território: instrumento para o trabalho em equipe interprofissional.
Referências Básica e complementar: AGRELI, H.F.; PEDUZZI, M.; SILVA, M. C. Atenção centrada no paciente na prática interprofissional colaborativa. InterfaceComunicação, Saúde, Educação, v. 20, p. 905-916, 2016. COSTA, M.V. ; PEDUZZI, M.; FILHO, J.R.F. ; SILVA, C.B.G. Educação interprofissional em Saúde. UFRN/Secretaria de Educação à Distância-SEDIS, 2008. 85p. Disponível em: https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/dezembro/12/EducacaoInterprofissvional-em-Saude.pdf. PEDUZZI, M.; SANGALETI, C.T.; AGUIAR, C.; SOUZA. G.C.; SILVA, J.A.M. Trabalho em equipe sob a perspectiva interprofissional. 2012; v.3, p.9-39. **Complementar:** COSTA, M. V.; BORGES, F. A. O Pró-PET Saúde frente aos desafios do processo de formação profissional em saúde. Interface, Botucatu, v.19, supl. 1, p. 753-763, 2015. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa. Genebra: OMS; 2010. SANT'ANNA DIAS, H.; DIAS DE LIMA, L.; TEIXEIRA, M. A trajetória da política nacional de reorientação da formação profissional em saúde no SUS. Ciência & Saúde Coletiva, v.18, n.6, p.1613-1624, 2013.

8. PERCENTUAL OBRIGATÓRIO DE FREQUÊNCIA

É obrigatório o cumprimento de no mínimo 75% das atividades teóricas ou práticas, mesmo o (a) aluno (a) tendo logrado êxito nas notas do componente curricular, considerando-as de maneira separadas. Tal procedimento está baseado no regimento Geral da UPE e manual do estudante. O controle de presenças e faltas do discente ficará sob responsabilidade do coordenador da disciplina mediante registro no sistema acadêmico vigente.

9. CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DO ENSINO E APRENDIZAGEM

Uma proposta pedagógica que almeja a transformação não poderá se restringir apenas à avaliação do estudante. Avaliar somente o desempenho do estudante torna-se

insuficiente para identificar os avanços e dificuldades do processo de ensino e aprendizagem. O princípio de abrangência inclui também, avaliação da estrutura organizacional, o processo pedagógico, os recursos materiais e humanos envolvidos e os resultados obtidos. Para tanto, serão aplicados instrumentos para avaliação do curso pelo discente pelo menos a cada dois anos durante a vigência do PCC atual.

Será dado continuidade a uma prática consolidada no curso em que os docentes conduzem momentos avaliativos das aulas práticas das disciplinas pelos discentes, abrangendo aspectos como metodologia, conteúdo, professor, campo disponibilizado, entre outros.

Assim, na verificação da aprendizagem o que se pretende avaliar não é a quantidade de conhecimentos adquiridos, mas a capacidade de estabelecer relações entre esses e de buscar outros para realizar o que é proposto. Portanto, os instrumentos de avaliação só cumprem com sua finalidade se puderem diagnosticar o uso funcional e contextualizado dos conhecimentos.

A verificação do aproveitamento é feita por componente curricular e por período, compreendendo avaliações parciais para acompanhamento do rendimento do aluno nos trabalhos acadêmicos: exercícios escritos, provas práticas, e orais, relatórios de estágio, seminários, debates, resenhas críticas de livros, artigos ou filmes, projetos e outros conforme programação prevista no Plano de Ensino para a avaliação ao longo do semestre letivo, indicando o peso atribuído a cada momento e como procederá ao cálculo do rendimento final.

A quantidade de avaliações, a forma, as alternativas e as modalidades de trabalhos acadêmicos são planejados pelo professor no Plano de Ensino e divulgado aos alunos no início de cada período e devem ser diversificadas, ou seja, várias modalidades num mesmo componente curricular. A avaliação final ou prova final é realizada no final do período letivo, destinado a avaliação da capacidade de domínio dos conhecimentos para os alunos que não obtiverem o rendimento, normatizado pelo Regimento Geral da UPE.

Mesmo na forma de verificação de aprendizagem mais tradicional, frequentemente utilizada, através de exercícios escritos, esses devem ser vistos apenas como instrumentos. A avaliação deve ser procedida considerando aspectos que oportunizem ao docente refletir sua prática, após a realização, como: percentual do rendimento geral satisfatório/esperado e maior percentual de erros por questão do exercício. Sendo importante discutir em sala de aula os resultados, as dúvidas que ficaram e/ou agendamento para atendimento aos alunos com menor rendimento. A

reflexão dos resultados desses indicadores mínimos levará o docente/discente a identificar as fragilidades no processo, desde as ligadas à formulação, entendimento pelo aluno ou método e técnicas utilizados.

O desafio do curso será superar as abordagens ainda existentes, de avaliação em seu aspecto tradicional podendo ser utilizada para fins de controle punitivo e social, para a visão de mediação da aprendizagem em um processo contínuo de ação-reflexão-ação na prática pedagógica. Enfim, superar a visão punitiva da avaliação como uma medida para a classificação do conhecimento e da exclusão social. (FREITAS, 2014)

9.1 Avaliação do Estágio Curricular

O acompanhamento direto e a avaliação do desempenho dos alunos nos estágios são feitos pelo (a) Preceptor (a) de Ensino (enfermeiro (a) do serviço); pelo (a) professor (a) orientador(a) (docente do curso). O orientador realiza supervisão semanal para identificar e solucionar problemas relacionados ao estagiário relatados pelos preceptores de ensino como também avalia o plano de ação de estágio do acadêmico e o relatório final. O docente responsável pelo componente curricular, planeja, organiza e conduz as atividades do estágio, bem como os encontros com os estagiários e professores, além de entrega a coordenação do Curso o relatório do estágio.

A avaliação é realizada por meio dos seguintes instrumentos: ficha de frequência do estagiário com verificação do cumprimento de 100% da carga horária; ficha de avaliação de desempenho; planejamento das atividades do estágio pelo acadêmico; elaboração de relatório final do estágio de acordo com as normas contidas no regulamento de Estágio Curricular; autoavaliação e avaliação do estágio pelo aluno que permitirão um diagnóstico para o (re) direcionamento do planejamento da disciplina e condução do curso.

10. PÚBLICO ALVO

Concluintes do ensino médio.

11. PERÍODO E MODO DE INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

A integralização curricular acontece após o cumprimento dos componentes curriculares obrigatórios e eletivos e Atividades Complementares do Curso (ACC).

Tempo de Integralização Curricular			
Perfil	**Mínimo**	**Máximo**	**Carga Horária de Integralização Curricular (h)**
2009	10 semestres (cinco anos)	18 semestres (nove anos)	4.190
2019	10 semestres (cinco anos)	15 semestres (sete anos e meio)	4.150

12. PERFIL DO CORPO DOCENTE

O corpo docente do curso totaliza vinte e seis professores no Colegiado, contando com quatro docentes dos cursos de Fisioterapia e Nutrição. Os docentes possuem experiência profissional em frentes de trabalho fora da docência e a maioria com experiência no ensino superior (Quadro 5).

O funcionamento do colegiado do Curso de Enfermagem está regulamentado pelos atos normativos da UPE e cumpre os aspectos: representatividade dos segmentos, periodicidade das reuniões, registros e encaminhamento das decisões.

O curso dispõe de 22 professores vinculados ao colegiado de enfermagem e 4 professores do tronco comum de outros colegiados dos cursos da área da saúde. Do total 10 são doutores, 13 mestres e 3 especialistas. Entre esses docentes 10 estão em processo de qualificação (2 mestrandos e 8 doutorandos), refletindo o esforço do Colegiado para a qualificação docente e significa que o curso contará com, no mínimo, 8 doutores enfermeiros em 2020. Vale ressaltar que hoje o percentual dos docentes do curso com titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto* senso é de 88,47%, correspondendo ao conceito cinco do INEP 2016, considerado como excelente. O percentual de doutores equivale a 38,47% do total de professores, atingido o conceito cinco, configurado como excelente.

Dos professores do colegiado de Enfermagem, 92,3% tem experiência docente acima de três anos, dado considerado excelente pelo INEP. Além dos professores do ciclo profissional serem enfermeiros com ampla experiência na profissão.

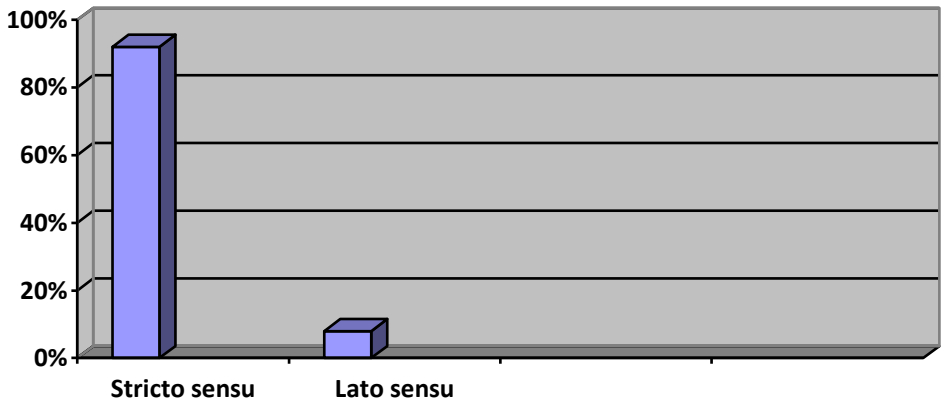
Quadro 5 - Relação de docentes do Colegiado de Enfermagem campus Petrolina-PE, titulação, regime de trabalho e dedicação exclusiva, 2017.

Nome do Docente	Colegiado de Origem	Titulação	Regime de Trabalho	Dedicação Exclusiva
Alda Maria Justo	Enfermagem	Doutora	40h	
Adauto Almeida Neto	Fisioterapia	Doutor	40h	

Amanda Alves Marcelino da Silva	Enfermagem	Doutora	40h	X
Amanda da Silva Góis	Enfermagem	Doutora	40h	X
Diego Pires Rocha	Enfermagem	Mestre	40h	
Flávia Bezerra de Souza Melo	Enfermagem	Doutora	40h	X
Flávia Emília Cavalcante Valença Fernandes	Enfermagem	Doutora	40h	X
Gerlene Grudka Lira	Enfermagem	Mestre	40h	
Inalda Maria de Oliveira Messias	Enfermagem	Mestre	40h	X
Luciana Pessoa Maciel Diniz	Enfermagem	Mestre	40h	X
Lusineide Carmo Andrade de Lacerda	Enfermagem	Mestre	40h	
Maria Elda Alves de Lacerda Campos	Enfermagem	Mestre	40h	
Maria Jorge dos Santos Leite	Nutrição	Doutora	40h	X
Marismar Fernandes do Nascimento	Enfermagem	Doutora	40h	
Marta Solange Albuquerque Guimarães	Enfermagem	Especialista	40h	X
Maryluce Albuquerque da Silva Campos	Enfermagem	Doutora	40h	X
Nadja Maria dos Santos	Enfermagem	Especialista	40h	X
Paulo Emílio Macedo Pinto	Enfermagem	Mestre	40h	
Priscylla Helena Alencar Falcão Sobral	Enfermagem	Mestre	40h	X
Rachel Mola de Mattos	Enfermagem	Doutora	40h	X
Rosa de Cássia Miguelino Silva	Enfermagem	Doutora	40h	
Roxana Braga de Andrade Teles	Enfermagem	Doutora	40h	X
Thereza Christina da Cunha Lima Gama	Enfermagem	Doutora	40h	
Ticiana Parente Aragão	Nutrição	Doutora	40h	X
Wolmir Ercides Peres	Enfermagem	Mestre	40h	X

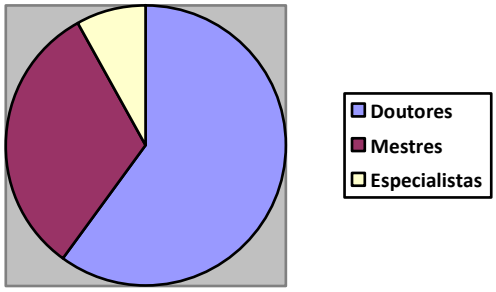
Atualmente no quadro docente, entre esses 60% são doutores, 32% mestres e 8% especialistas (Gráficos 1 e 2).

Gráfico 1 – Proporção dos docentes do curso de Enfermagem titulação obtida em programas de pós graduação stricto sensu. Campus Petrolina, 2018.



Fonte: Arquivo próprio Coordenação de Enfermagem Campus Petrolina.

Gráfico 2 – Proporção dos docentes do curso de Enfermagem segundo titulação. *Campus* Petrolina, 2018.



13. DESCRIÇÃO DO ACERVO BIBLIOGRÁFICO

A Biblioteca da Universidade de Pernambuco *Campus* Petrolina é uma unidade setorial interligada pelo Sistema Pergamum, que tem por objetivo dar suporte informacional às atividades de cunho educacional, científico, tecnológico e cultural em conformidade com as áreas de competência dos cursos de licenciatura e bacharelados em saúde do *Campus*.

Possui um espaço físico de aproximadamente 350 m^2, totalmente climatizado. Disponibiliza 12 (doze) computadores conectados à *internet*, sendo dois exclusivos para consulta ao acervo e acesso ao portal de periódicos da CAPES, 5 (cinco) para pesquisas

e 5 (cinco) para atividades administrativas, com horário de funcionamento das 7 horas às 21 horas e 45 minutos.

Permite acesso livre ao acervo e disponibiliza coleções nacionais e internacionais. Para tanto, mantém corpo funcional com 2 (duas) Bibliotecárias, 5 (cinco) Auxiliares de Biblioteca e 4 (quatro) Estagiários.

Entre os principais serviços informacionais disponibilizados, encontram-se: consulta ao acervo, empréstimos domiciliares, renovações e reservas de materiais bibliográficos (presenciais e virtual), pesquisa bibliográfica, orientação ao uso do Portal da CAPES, elaboração de ficha catalográfica conforme AACR2, orientação para esclarecimento de dúvidas acerca de normalização de documentos (elaboração de referências bibliográficas, citações e apresentação gráfica de acordo com a ABNT), entre outros.

A Biblioteca da UPE *Campus* Petrolina participa como centro cooperante da Rede BIREME, colaborando assim com o fortalecimento da BVS Saúde Pública Brasil, e oferece também, serviços de comutação bibliográfica *online* nacional e estrangeira por meio do Sistema de Comutação (COMUT).

Consoante ao movimento de acesso aberto à informação científica desenvolve estratégias de Gestão da Informação e do Conhecimento através da utilização das ferramentas de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), que tem como finalidade principal promover e disseminar o acesso ao conhecimento técnico-científico produzido na Universidade de Pernambuco. Neste sentido, oferece acesso ao portal de periódicos da CAPES via *proxy* à toda comunidade acadêmica.

O acervo da Biblioteca é atualizado regularmente por meio de compra, doação ou permuta, visando contemplar especialmente edições mais recentes ou edições recomendadas pelo professor. O processo de seleção do material ocorre através das sugestões oriundas dos alunos, docentes, técnico-administrativos, já o processo de aquisição é realizado por licitação e pregões eletrônicos.

O acervo total é composto de 2.954 (dois mil e novecentos e cinquenta e quatro) títulos, e 8.568 (oito mil e quinhentos e sessenta e oito) exemplares. No que tange ao quantitativo de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e periódicos, estes encontram-se em processamento técnico para catalogação no Sistema Pergamum.

14. NÚMERO DE TURMAS PLANEJADAS E DE VAGAS POR TURMAS

Em cinco anos são planejadas 5 turmas, com oferta de 40 vagas por turma, perfazendo um total de 400 vagas nesse período.

15. COORDENAÇÃO E RESPECTIVA FORMAÇÃO E TITULAÇÃO

Nome	Função	Formação	Titulação
Nadja Maria dos Santos	Coordenadora	Enfermeira	Especialista em fase final de defesa de mestrado
Rachel Mola de Mattos	Vice coordenadora	Enfermeira	Doutora

16. LOCAL DE FUNCIONAMENTO

O curso de Enfermagem do campus Petrolina está localizado na Rodovia BR 203, Km 2 S/N, Vila Eduardo, Município de Petrolina/PE, em um terreno de 117.555 m^2 e área construída de 7.969,61 m^2.

16.1 Descrição dos espaços

No tocante às instalações físicas o curso dispõe de quatro salas de aula, as quais são revezadas entre os períodos por semestre, dois laboratórios de Enfermagem, um laboratório de informática, oito laboratórios específicos do tronco básico comum dos cursos de saúde, uma biblioteca, um auditório com 700 lugares, uma sala de videoconferência e salas para o funcionamento administrativo do campus (ANEXO 2).

16.2 Infraestrutura, laboratório e equipamentos

Ambiente de Trabalho Para Professores Tempo Integral – TI

O curso dispõe de uma sala para funcionamento do colegiado de Enfermagem (área 65 m^2) e atende aos aspectos: dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.

Espaço de Convivência Discente

O Campus oferece, à sua comunidade acadêmica, áreas para convivências (Quadra Poliesportiva, lanchonete, praças) e para as apresentações culturais, artísticas e recreativas, a instituição possui um auditório, com espaço para acomodar 700 pessoas.

Laboratório de Saúde Coletiva, política e mudança social

Este laboratório destina-se a organização dos estudos, pesquisas, atividades de extensão vinculadas aos dois grupos de estudos e pesquisa CNPq/UPE e está em fase de consolidação do funcionamento.

Laboratório de Informática

O Laboratório de Informática da UPE Campus Petrolina, conta com 17 computadores, configurados para uso em rede. A configuração da estrutura é a seguinte: Estações de Trabalho: Processador Intel (R) Core (TM) 2 Duo CPU E8400, 3,00GHz, 4,00GHz de memória RAM. Sistema operacional Windows 7 Professional Português, Office XP 2007 Português, Antivirus Microsoft Security. Sistema de distribuição Wireless: Access Point marca GREATEK, 1 Switch HP 24 portas e 2 aparelhos de ar condicionado. O laboratório está ligado à internet pelo RNP.

Laboratório de Habilidades

O laboratório de Enfermagem I e II localizado no prédio anexo D e permitem a simulação de ações que podem ser desenvolvidas em semiologia e semiotécnica, médico-cirúrgica, central de material e esterilização, saúde da criança e do adolescente, saúde da mulher e do idoso, saúde coletiva, que podem ser aplicadas tanto na prevenção e recuperação da saúde do indivíduo e de sua família, incentivando a integralidade da assistência e a interdisciplinaridade. A relação de equipamentos e materiais utilizados no laboratório estão descritos no (APÊNDICE B).

Laboratórios do Tronco Comum

As práticas das disciplinas do tronco comum são realizadas nos laboratórios listados no quando a seguir.

Quadro 6 - Distribuição dos laboratórios utilizados no curso de Enfermagem campus Petrolina, 2017.

Laboratórios Utilizados no Curso	NÚMERO
Laboratório de Anatomia	01
Laboratório de Microscopia (citologia e histologia)	01
Laboratório de Bioquímica e Farmacologia	01
Laboratório de Biofísica	01
Laboratório de Pesquisa do Sistema Nervoso	01
Laboratório de Parasitologia e Microbiologia	01
Laboratório de Enfermagem I	01
Laboratório de Enfermagem II	01

17. REDES VIRTUAIS

A UPE *Campus* Petrolina está integrada à Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) desde de 08//12/2014, a RNP colabora e apoia através da integração global a geração do conhecimento e a excelência da educação e pesquisa; essa rede está interligada ao Ponto de Presença (PoPs-PE-Universidade do Vale do São Francisco - UNIVASF).

No campus Petrolina, no Setor de Informática está instalado o servidor, esse é o responsável pela distribuição da rede para o *campus*.

A UPE tem a perspectiva de expansão da rede a partir da implantação de um Servidor de Autenticação, para acesso dos servidores, alunos e visitantes. Tal iniciativa tem o objetivo de melhorar a distribuição e controle dessa tecnologia da informação.

II. RELATÓRIO DESCRITIVO

1. ÚLTIMOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES INTERNAS E EXTERNAS DO CURSO

1.1 Avaliação Interna

A avaliação e o monitoramento de cursos da UPE são realizados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), composta por professores efetivos. O seu objetivo é proceder a uma avaliação interna com ênfase na articulação dos processos de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão, e às condições da infraestrutura institucional necessária para tanto.

As variáveis da avaliação se aglutinam em três blocos: Infraestrutura institucional, Gestão e Ensino, e são examinados nas perspectivas do aluno e do professor. Como podem ser observados abaixo (Gráficos 1 e 2) os processos articulatórios mais gerais - Ensino e Extensão – perpassam as variáveis escolhidas para serem informadas pelos docentes e discentes deste Curso.

Ano Base Período da Auto Avaliação Institucional da UPE, de 21/09 a 10/11/2015.

VARIAVEIS DOS GRAFICOS 1 E 2: INFRAESTRUTURA INSTITUCIONAL, GESTÃO E ENSINO

VARIÁVEIS

INFRAESTRUTURA INSTITUCIONAL:

1 - Instalações físicas de sua unidade

2 - Uso de recursos audiovisuais e tecnológicos

3 - Instalações físicas e ambientação da biblioteca

4 - Acervo da biblioteca, quanto à atualização, em fase das necessidades curriculares

5 - Instalações de laboratórios, equipamentos, materiais e os serviços de apoio específicos do curso

6 - Adequação dos ambientes para aulas práticas do curso à quantidade de estudantes

7 - Estrutura das salas de aula em relação a aspectos como, Iluminação, Ventilação e Acústica e adequação à quantidade de estudantes

GESTÃO:

1 - Atuação de seu Coordenador (a) do Curso
2 - Transparência e Canais de Comunicação
3 - Canais de participação aos funcionários e alunos
4 - Atuação da Escolaridade / Secretaria acadêmica
5 - Apoio Técnico por parte dos funcionários técnico-administrativos
6 - Atuação da Coordenação de Pesquisa da sua unidade
7 - Atuação da Coordenação de Extensão da sua unidade

ENSINO:

1 - Qualidade do Corpo docente, considerando didática e domínio do conteúdo
2 - Planos de ensino apresentados com relação aos seguintes aspectos: objetivos, metodologias de ensino e critérios de avaliação, conteúdos e bibliografia da disciplina
3 - Nível de coerência entre os conteúdos trabalhados pelos professores e os apresentados nos planos de ensino
4 - Cumprimento da carga horária pelos professores
5 - Coerência entre os instrumentos de avaliação de aprendizagem e os conteúdos trabalhados pelos professores
6 - Comunicação dos resultados das avaliações, análise dos erros e acertos e estratégias para superação das dificuldades de aprendizado
7 - Qual o seu nível de participação em eventos acadêmicos, como: Seminários, congressos, feiras, entre outros; assim como movimentos sociais e a Semana Universitária da instituição
6 - Qual o seu nível de participação em eventos acadêmicos, Projetos de Pesquisa e Extensão da instituição

1.2 Avaliação Discente

Participaram da avaliação 39 alunos. Desses, a maioria foi formada por mulheres, representando 84,6%. A faixa etária prevalecente foi 21 a 25 anos (66,7%).

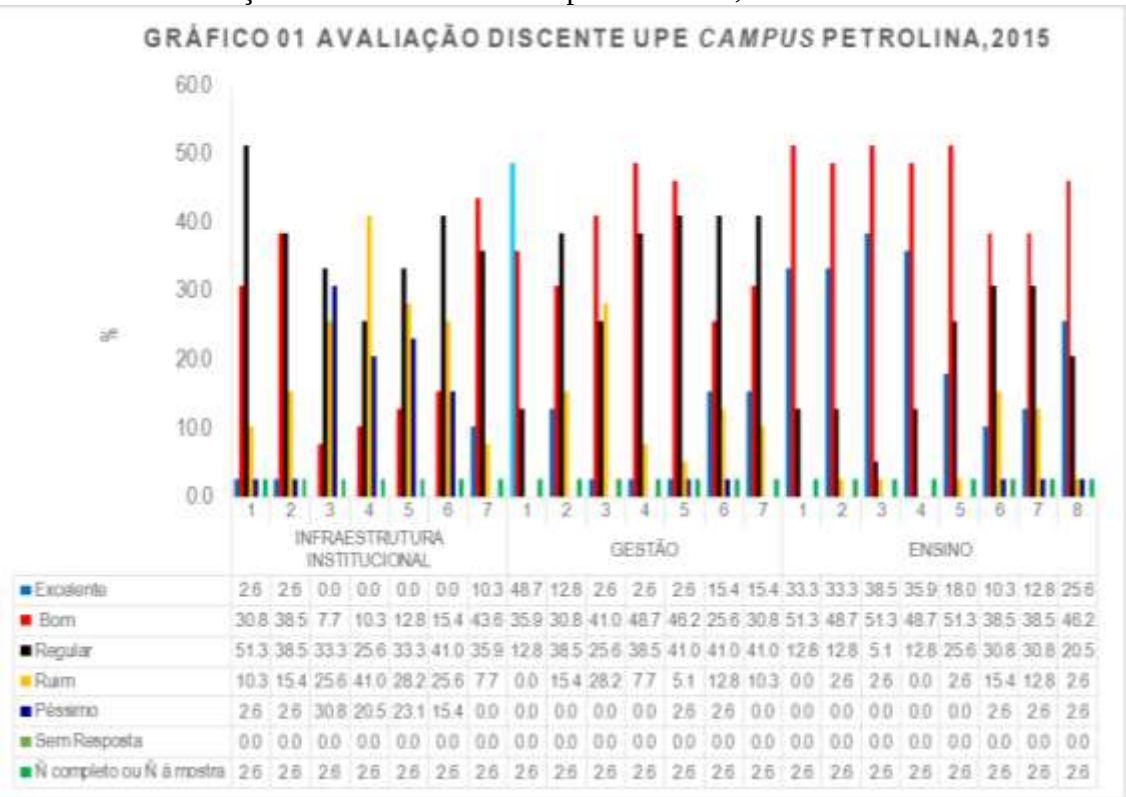
No aspecto da infraestrutura 51,3% dos discentes avaliaram a variável instalações físicas da unidade como regular, com relação ao uso de recursos audiovisuais e tecnológicos foi considerado por 38,5% dos alunos como bom/regular. A variável

referente a estrutura das salas de aula relacionados aos aspectos como, iluminação, ventilação e acústica e adequação à quantidade de estudantes, 43,6% analisaram com o conceito bom.

Com a Gestão, 48,7% dos alunos investigados consideraram excelente e 30.9% avaliaram como bom. Quanto as variáveis, Canais de participação aos funcionários e alunos, Atuação da Escolaridade / Secretaria acadêmica e Apoio Técnico dos funcionários técnico-administrativos, verifica-se a concentração das opiniões em bom correspondendo a 41,0%, 48,7% e 46,2 %, respectivamente.

Quanto ao Ensino, a avaliação das variáveis pertinentes ao desempenho, capacidades e responsabilidade dos professores grande parte dos acadêmicos atribuiu o conceito bom, vale ressaltar que em todas as variáveis há uma homogeneidade em torno desse conceito.

Gráfico 1 - Avaliação discente da UPE campus Petrolina, 2015.



Fonte: CPA, 2015.

1.3 Avaliação Docente

Os critérios adotados para avaliação realizada pelos docentes foram os mesmos utilizados para a avaliação discente. Participaram da avaliação vinte e dois (22)

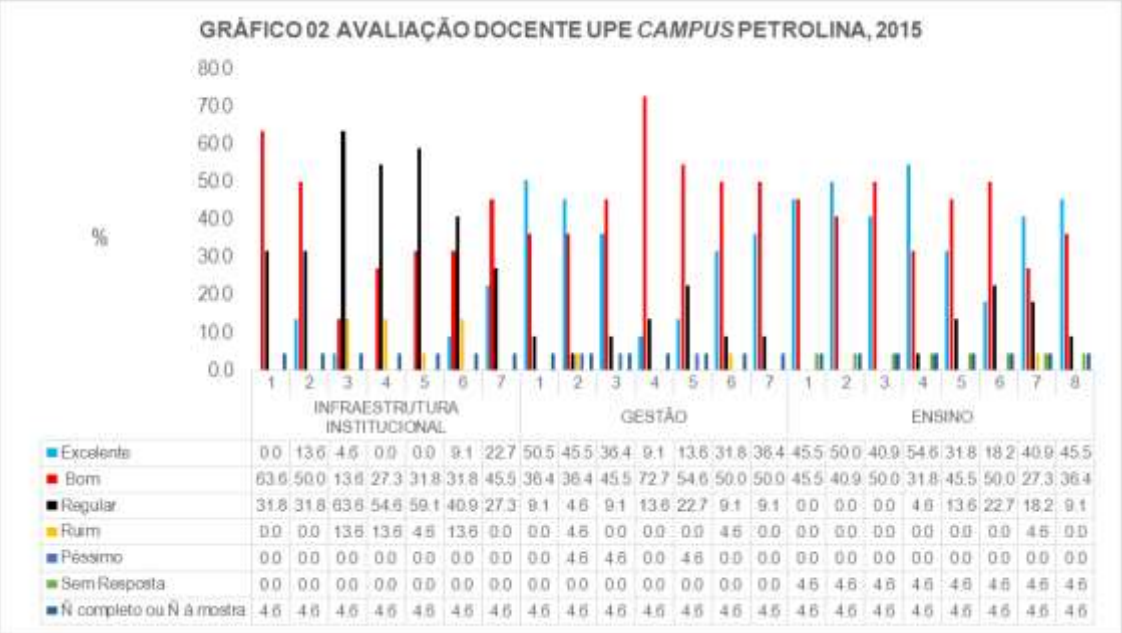
docentes do colegiado de enfermagem, correspondendo a 100%. Desse quantitativo 81,8% são docentes do sexo feminino com predomínio na faixa etária 26 a 45 anos.

As condições da Infraestrutura institucional necessária ao adequado desempenho do profissional relacionadas as instalações físicas da unidade, foi atribuído por 63,6% dos professores o conceito “bom”. 50,0% dos professores avaliaram como bom o uso de recursos audiovisuais e tecnológicos. Com relação as demais variáveis, grande parte dos docentes considerou regular, excetuando-se a variável referente a estrutura das salas de aula relacionados aos aspectos como, iluminação, ventilação e acústica e adequação à quantidade de estudantes, que 45,5% dos docentes analisaram com o conceito bom.

Quanto a Gestão os docentes consideraram como excelente a atuação do seu coordenador do curso e transparência e canais de comunicação correspondendo a 50,5% e 45,5% respectivamente. As demais variáveis obtiveram conceito bom na avaliação dos professores. Ressalta-se que 72,7% dos docentes consideraram boa a Atuação da Escolaridade / Secretaria acadêmica.

Com relação ao Ensino grande parte dos professores considerou ser excelente ou boa as variáveis pertinentes ao desempenho, capacidade e responsabilidade dos professores.

Gráfico 2 - Avaliação docente da UPE campus Petrolina, 2015.



	INFRAESTRUTURA INSTITUCIONAL							GESTÃO							ENSINO							
	1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7	8
Excelente	0.0	13.6	4.6	0.0	0.0	9.1	22.7	50.5	45.5	36.4	9.1	13.6	31.8	36.4	45.5	50.0	40.9	54.6	31.8	18.2	40.9	45.5
Bom	63.6	50.0	13.6	27.3	31.8	31.8	45.5	36.4	36.4	45.5	72.7	54.6	50.0	50.0	45.5	40.9	50.0	31.8	45.5	50.0	27.3	36.4
Regular	31.8	31.8	63.6	54.6	59.1	40.9	27.3	9.1	4.6	9.1	13.6	22.7	9.1	9.1	0.0	0.0	0.0	4.6	13.6	22.7	18.2	9.1
Ruim	0.0	0.0	13.6	13.6	4.6	13.6	0.0	0.0	4.6	0.0	0.0	0.0	4.6	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	4.6	0.0
Péssimo	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	4.6	4.6	0.0	4.6	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Sem Resposta	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	4.6	4.6	4.6	4.6	4.6	4.6	4.6	4.6
Ñ completo ou Ñ à mostra	4.6	4.6	4.6	4.6	4.6	4.6	4.6	4.6	4.6	4.6	4.6	4.6	4.6	4.6	4.6	4.6	4.6	4.6	4.6	4.6	4.6	4.6

Fonte: CPA, 2015.

1.4 Avaliação Externa

O curso de Enfermagem da Universidade de Pernambuco (UPE) *Campus* Petrolina, no ano de 2013, quando avaliado pelo Instituto Nacional de Ensino e Pesquisa (INEP) obteve o conceito quatro (4).

Considerando a avaliação realizada pelo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE/2013), o curso de Enfermagem UPE *Campus* Petrolina, apresentou no desempenho geral uma média de 62,8, ultrapassando a média da região nordeste (50,9) e do Brasil (51,1). Ressalta-se que foi obtido tanto na formação geral, quanto em componentes específicos uma média maior do que a região nordeste e do Brasil.

Destaca-se que no componente específico os concluintes obtiveram um percentual de 41,4 % nas notas entre 60-70 pontos. Observou-se ainda, que nenhum aluno obteve nota abaixo de 50 pontos, alcançando como pontuação máxima 90 pontos.

Na avaliação dos preceptores das unidades hospitalares, os graduandos do Curso de Enfermagem foram considerados futuros profissionais assíduos e pontuais, com postura ética, responsável, proativa e interessada. Sempre disponíveis para o desenvolvimento das atividades propostas com potencial para analisar e resolver situações problema, boa interação com o paciente e seus familiares. Relatam ainda que os discentes possuem capacidade e habilidades acadêmicas necessárias ao desempenho profissional, demonstrando segurança durante os debates e discussões sobre os temas abordados e aptidão para o trabalho em equipe.

Na avaliação final utilizando o instrumento **Síntese de Avaliação do Preceptor** do estágio da atenção básica, os preceptores utilizaram os termos abaixo sem ressaltar as dificuldades ou inseguranças iniciais. Interpreta-se que o preceptor percebe o fato como fazendo parte do processo de construção do conhecimento no estágio e também que a dificuldades iniciais foram muito bem superadas em tempo curto:

> Desempenho excelente; grande contribuição para a assistência à saúde; interage bem com a equipe e comunidade; aluno pronto para atuar na ESF, (...) com louvor, brilhante, bom potencial; preparada para assumir a atenção Básica; eficaz; bom conhecimento; será um profissional excelente; ótimo desempenho; correlaciona bem a teria/pratica; a equipe agradece a sua imensa colaboração; raciocínio crítico.

Apenas para dois alunos na avaliação dos preceptores utilizaram a expressão: *desenvolveu bem o estágio* (sem elogios).

Outro ponto mencionado foi o formato do estágio obrigatório, em que o aluno permanece 430 horas desenvolvendo atividades em apenas um setor/unidade. Isso permite ao graduando aprimorar suas habilidades e ao preceptor uma visão ampliada sobre o desempenho do futuro profissional.

1.5 Período da Avaliação e Perspectiva de Continuidade

A avaliação pela CPA é bienal, a última foi realizada em 2015 e a perspectiva de nova avaliação ocorrerá em 2017.

1.6 Potencialidades

- Maior integração da teoria com a prática, através das práticas iniciais e algumas disciplinas que alternam as atividades teóricas com as atividades de laboratório/ unidades de saúde;
- Articulação da pesquisa com o ensino e a extensão, através de atividades nas comunidades, gerando publicações a partir dos projetos de extensão/monitoria/pesquisa, proporcionando desenvolvimento de habilidades do corpo discente na produção de conhecimento;
- Formação integrada ao mundo do trabalho, a partir das oportunidades geradas de compartilhamento de conhecimento com os profissionais dos serviços (palestras, aulas teóricas, oficinas, bancas de TCC), bem como a ocorrência das práticas e estágios nos futuros ambientes de trabalho. Além disso, a representações por parte dos docentes nas várias comissões do município/Regional de Saúde;
- A ampliação do número de professores seguida da qualificação fortaleceu a implementação do curso;
- Coerência do currículo com o perfil do profissional a ser formado;
- Alto Percentual (75%) de alunos formados e atualmente na ~~nossa~~ sexta turma concluinte;
- Aumento da participação discente nas atividades do curso;
- Visão interdisciplinar do corpo discente e docente por meio da implantação do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET– Saúde, fortalecendo a integração ensino-serviço-comunidade;
- Reconhecimento pelo corpo discente da qualidade do curso de enfermagem da UPE, descrito nos instrumentos de avaliação dos estágios curriculares I e II;

- Reconhecimento da qualidade do curso pelos profissionais dos serviços de saúde, descrito nos instrumentos de avaliação dos estágios curriculares I e II;
- Aprovação significativa dos egressos do curso em concursos, especialização/residências (71,9%) e mestrado/ doutorado (9,4%) (Dados referentes a 2015);
- Melhoria da infraestrutura (espaço físico, climatização, iluminação das salas de aulas) por meio da construção do prédio dos cursos da área de saúde;
- Garantia de um dia na semana, com horário integral, comum aos três cursos da área de saúde para participação do aluno nas atividades complementares (pesquisa/extensão/monitoria), permitindo flexibilidade e maior integração entre os cursos.
- Participação de um docente do curso como membro do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), alocado no *campus* Recife.
- Melhoria de funcionamento da biblioteca pela operacionalização do sistema informatizado (*Pergamum*), ampliação do acervo e do quadro de funcionários da biblioteca;
- Integração do tronco comum ao profissional com participação dos docentes enfermeiros nas aulas do básico, evidenciando a correlação e a aplicabilidade para as disciplinas subsequentes e vida profissional;
- O Projeto Pedagógico do Curso é executado de forma concreta/exequível. Coerência do PPC e do currículo com as Diretrizes Curriculares Nacionais
- Ampliação das disciplinas eletivas elencadas no PPC com diversidade de opções temáticas;
- Reflexão do currículo, juntamente com a Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças (FENSG) para possível alteração da estrutura curricular para o formato modular;
- Inclusão das metodologias ativas no desenvolvimento das disciplinas do curso.
- Considerando a avaliação realizada pelo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE/2016), o curso de Enfermagem UPE *Campus* Petrolina, apresentou no desempenho geral uma média de 4.42 (faixa 5).

- Adequações curriculares ocorridas - O leque de disciplinas eletivas foi ampliado, existiam cinco eletivas e atualmente o curso conta com quatorze. As disciplinas Comunicação oral, Enfermagem em oncologia, Oncologia celular e molecular, Libras

na saúde, Terapias alternativas e complementares para a enfermagem, Interpretação de Exames Laboratoriais, Relações Interpessoais e Dinâmicas de Grupo, Leitura Interpretação e Produção Textual, Inglês Instrumental.

- Introdução de projetos de pesquisa e de extensão, com fins a vincular teoria e prática nas atividades curriculares - Além disso o fortalecimento dos projetos de pesquisa e de extensão, com fins a vincular teoria e prática nas atividades curriculares, nas diversas áreas da saúde. PET- PFA extensão- graduação e pesquisa. Nos últimos quatro anos, em editais da UPE o maior número de aprovação de projetos de extensão foi o curso de enfermagem.
- Contato precoce da atuação profissional: são formadas comissões para acolhimento dos alunos ingressantes e para o contato precoce com os serviços de saúde com o objetivo de conhecer a atuação/atribuição do (a) enfermeiro (a) na Rede de Atenção Básica.
- Organização das aulas práticas: Elaborado esboço das escalas de aulas práticas por período do curso (anteriormente solicitadas oficialmente aos serviços de saúde).

Esse planejamento é apresentado em reunião de pleno do curso e aprovado pelos docentes e representação discente e acompanhado durante o semestre.

No início de cada semestre os docentes encaminham para a Coordenação do Curso a Planilha de atividades docentes com o planejamento das atividades que realizarão Complementares dos mesmos (como exemplo podemos citar, participação em Núcleo docente estruturante, Comissões internas da UPE e externas; estágio não obrigatório, atendimento ao aluno, participação em reuniões de Pleno, reunião de fóruns de coordenadores, monitoria, etc), regulamentadas pela Resolução CONSUN UPE nº 017/2011.

As atividades de **Ensino** (disciplinas que iram ministrar com respectivas carga horária, orientações de trabalho de conclusão de curso, estágio supervisionado), P**esquisa** (projetos cadastrados no Sistema de Informação sobre pós-graduação e Pesquisa da UPE- SISPG, relação dos projetos e nomes de acadêmicos envolvidos) e **Extensão** (descrição dos projetos cadastrados na Coordenadora de Extensão e Cultura e nome dos acadêmicos envolvidos). Após avaliação pela Coordenação do curso, as planilhas são encaminhadas a Direção do Campus para avaliação e validação pela Coordenação de Graduação, Coordenadora de Extensão e Cultura e pela Coordenação Setorial de Pós-graduação e Pesquisa.

- Estímulo à participação de docente e alunos em concorrer a editais: Programa de Fortalecimento Acadêmico – PFA, Extensão e Cultura, órgãos de fomentos.

Nº	Título Projeto	Órgão de Fomento
1	Efeito da desnutrição perinatal e da exposição à dieta hiperlipídica sobre o controle hedônico do comportamento alimentar na vida adulta	PESQUISA/FACEPE
2	Um Ensino Prático Contextualizado no Cenário Profissional: Fortalecimento das Aulas Práticas das disciplinas de Fisiologia Humana I e II e Nutrição Normal e Dietética I e II	ENSINO/ PFA/UPE
3	Estudo da Fisiologia Humana como ferramenta de iniciação à docência: Importância do aluno-monitor no processo de ensino-aprendizagem	MONITORIA/UPE
4	Extensão universitária em nutrição esportiva na promoção da qualidade de vida de adultos e na performance de atletas de Petrolina – PE	EXTENSÃO/UPE
5	Efeito da desnutrição perinatal e da exposição à dieta hiperlipídica sobre o controle hedônico do comportamento alimentar na vida adulta	PESQUISA/FACEPE
6	Um Ensino Prático Contextualizado no Cenário Profissional: Fortalecimento das Aulas Práticas das disciplinas de Fisiologia Humana I e II e Nutrição Normal e Dietética I e II	ENSINO/ PFA/UPE
7	Estudo da Fisiologia Humana como ferramenta de iniciação à docência: Importância do aluno-monitor no processo de ensino-aprendizagem	MONITORIA/UPE
8	Preparando futuros enfermeiros para utilização dos Sistemas de Informações em Saúde como instrumentos de gestão – 2013	PFA/EXTENSÃO/UPE
9	Programa de promoção à saúde e prevenção das emergências, acidentes e violências no Vale do São Francisco	PFA/PIAEXT/UPE
10	PROJETO - A pessoa idosa: fortalecendo os conhecimentos sobre saúde e seus direitos - 2016	PFA/PIAEXT/UPE
11	PROGRAMA EXTENSÃO - Programa de promoção à saúde e prevenção das emergências, acidentes e violências no Vale do São Francisco	PFA/PIAEXT/UPE
12	Promovendo educação interdisciplinar em saúde para idosos	PFA/PIAEXT/UPE
13	Promoção de saúde para adolescentes no espaço escolar	PFA/PIAEXT/UPE
14	Corpo, gênero e sexualidade: refletindo com adolescentes no espaço escolar	PFA/PIAEXT/UPE
15	Corpo, gênero e sexualidade: debatendo com adolescentes	PFA/PIAEXT/UPE
16	Educação Popular em Saúde para Idosos	PFA/PIAEXT/UPE
17	Viver com Saúde é também Educar para o trânsito	PFA/PIAEXT/UPE
18	A importância da educação na promoção da doação de órgãos e tecidos	PFA/PIAEXT/UPE
19	Compartilhando a essência do cuidado integral ao ser humano através da monitoria em enfermagem	PFA/MONITORIA/UPE
20	Monitoria para o fortalecimento da docência nas disciplinas saúde Coletiva I e Saúde Idoso	PROGRAD/PFAUPE/UPE
21	Revisão de literatura sobre o estudo dos cânceres diagnosticados em recife no ano de 2014	PESQUISA/FACEPE/2017
22	Estudo das neoplasias que acometem o Vale do São Francisco – Projeto de Iniciação Científica - 2016	PESQUISA/UPE/2016

23	Polimorfismos genéticos em genes de interleucinas no Lúpus Eritematoso	PESQUISA/CNPq
24	Conhecimento dos estudantes de enfermagem de Petrolina-Pe sobre a doação de órgãos (Pesquisa)	PFA/PIAEXT/UPE
25	Significado de cuidados paliativos para a equipe multiprofissional da Unidade de Terapia Intensiva de um hospital público (Pesquisa)	PFA/PIAEXT/UPE
26	Experiências e estratégias de uma Organização de Procura de Órgãos do sertão Pernambucano (Pesquisa)	PFA/PIAEXT/UPE
27	A importância da Educação na Promoção da Doação de Órgãos e Tecidos (Extensão)	PFA/PIAEXT/UPE
28	Disseminando as diretrizes da AHA quanto ao atendimento à parada cardio-respiratória (Extensão)	PFA/PIAEXT/UPE
29	Monitoria: Percepção desse atributo para o discente de Enfermagem na sua formação profissional (Monitoria)	PFA/PROGRAD/UPE
30	Estruturação do modelo lógico para organizar os serviços e ações de saúde em conformidade com as condições de saúde agudas e crônicas em Petrolina-PE	PET SAÙDE/SGTES/MS
31	Estratégias Facilitadoras de Ensino-Aprendizagem em Anatomia Humana: Modelos Reciclados	PFA/PROGRAD/UPE
32	A ludicidade como recurso auxiliar no ensino da Anatomia Humana.	PFA/PROGRAD/UPE
33	Riscos de interações entre medicamentos e alimentos em pacientes hipertensos e diabéticos	BIA/FACEPE
34	Interação medicamento-alimento e os riscos da automedicação. 2011 - 2012	BIA/FACEPE
35	Atualização do Álbum Fotográfico de Anatomia Humana como estratégias facilitadoras de ensino-aprendizagem	PFA/PROGRAD/UPE
36	Estratégias Facilitadoras de Ensino-Aprendizagem em Anatomia Humana: Modelos Reciclados	PFA/PROGRAD/UPE
37	Monitoria Saúde coletiva como estratégia de fortalecimento da atenção primária à saúde- 2017	PFA/PROGRAD/UPE
38	Inovação pedagógica AVALIAÇÃO COMO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM	2012 Fomento PFA
39	A prática de sala de vacina em laboratório: inovando experiências - (PFA R$ 4.000.00)	2011 Fomento PFA
40	Fortalecimento da formação profissional: re- organização do Estagio Curricular I (Edital PFA 002/2011 - R$4.000,00	2011 Fomento PFA
41	Extensão PFA Projeto Educação em Saúde e Mobilização Social na Captação de Doadores de Sangue.	2011 Fomento PFA/Extensão
42	PET GraduaSUS	SGTES/MS
43	Processo de educação permanente com os agentes comunitários de saúde como estratégia de empoderamento e promoção a saúde - Extensão	Fomento PFA/Extensão/UPE
44	Promoção à saúde da pessoa idosa: fortalecendo os conhecimentos sobre saúde e seus direitos - Extensão	Fomento PFA/Extensão/UPE
45	Saúde Coletiva como estratégia de fortalecimento da Atenção Primária a Saúde - Monitoria	Fomento PFA/Extensão/UPE
46	Monitoria - Saúde Coletiva como estratégia de fortalecimento da Atenção Primária a Saúde - Monitoria	PROGRAD/PFAUPE/UPE

- Participação de docentes em comissões institucionalizadas em órgãos públicos

Nº	Comissões
1	Participação na Comissão de Integração de Ensino e Serviço – CIES/VIII Gerência Regional.
2	Rede do Idoso – Ministério Público de Pernambuco
3	Comitê Regional de Prevenção aos Acidentes de motocicleta
4	Comitê Regional Prevenção e combate à Dengue

- Aspectos pedagógicos – mudanças de cenários e estímulo à produção a partir das vivências dos componentes curriculares

Nº	Atividades pedagógicas extra-sala
1	Métodos de Investigação em Patologia – Necrópsia (visita ao Instituto Médico-legal de Petrolina)
2	Exposição de Peças Anatômicas - 2013,2014,2015 e 2016
3	Ampliação do acervo de peças anatômicas plásticas do Laboratório de Anatomia PFA - 2016
4	Atualização do álbum fotográfico de Anatomia Humana como Estratégias facilitadoras de ensino PFA. 2017

- Participação de docentes em eventos – ministrando minicursos

Nº	Realização de Eventos
1	**MARCELINO, AMANDA**. Controle do Comportamento Alimentar você tem fome de quê? Minicurso Semana Universitária
2	**MOLA, RACHEL**. Feridas Tumorais: um guia para a Enfermagem. 2016. (Curso de curta duração ministrado/Outra).
3	**MOLA, R**; Ângelo R C O. Mobilização do paciente com feridas: ação conjunta do Enfermeiro e do Fisioterapeuta. 2014. (Curso de curta duração ministrado/Outra).
4	**MOLA, R**; MELO, R A. Vias alternativas de nutrição do paciente. 2014. (Curso de curta duração ministrado/Outra).
5	**MOLA, R**; LIRA, G. G. Cuidados Paliativos. 2014.
6	**NETO, ADAUTO**.TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: UM OLHAR ATENTO PARA A SÍNDROME – Semana de Enfermagem
7	**HELKER**. Simpósio de Nutrição
8	GRUDKA. GERLENE. Ação Comunitária Semana Universitária UPE e FACAPE
9	**SANTOS. NADJA**. FEIRA DE SAÚDE DO HOMEM – PET GRADUASUS.2016
10	**ROCHA, Diego Pires.** Minicurso Aspectos Anatômicos, dismorfológicos e moleculares na anomalias congênitas humana
11	**ROCHA, Diego Pires.** Minicurso Plastinação. PLASTINAÇÃO - PROF. DR. CARLOS AUGUSTO DE CAMARGO BAPTISTA TOLEDO OHIO | USA, PROF. DR. VLADIMIR CHEREMINSKI | ALEMANHA, PROF. DR. ATHELSON STEFANON BITTENCOUT | UFES

12	**ROCHA, Diego Pires.** Minicurso Tecnologia da Informação Aplicada ao Ensino da Anatomia. TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO APLICADA AO ENSINO DA ANATOMIA - PROF. DR. RICHARD CABRAL | USP.
13	II Semana de Enfermagem da UPE 2011
14	III Semana de Enfermagem da UPE/ II Mostra Acadêmica. Projeto Doce Pressão. 2012. (Outra).
15	IV Semana de Enfermagem da UPE 2013
16	V Semana de Enfermagem da UPE 2014
17	VI Semana de Enfermagem da UPE 2015
18	VI Semana de Enfermagem da UPE2016
19	VIII Semana de Enfermagem da UPE 2017
20	I Mostra de produção Discente da área de saúde 2011
21	II Mostra de produção Discente da área de saúde 2012
22	I II Mostra de produção Discente da área de saúde 2013
23	I V Mostra de produção Discente da área de saúde 2014

- Participação de docentes em eventos específicos da área de formação

Nº	Participação em eventos
1	Semana Universitária
2	II Semana de Enfermagem da UPE 2011
3	III Semana de Enfermagem da UPE/ II Mostra Acadêmica. Projeto Doce Pressão. 2012. (Outra).
4	IV Semana de Enfermagem da UPE 2013
5	V Semana de Enfermagem da UPE 2014
6	VI Semana de Enfermagem da UPE 2015
7	VI Semana de Enfermagem da UPE2016
8	VIII Semana de Enfermagem da UPE 2017
9	I Mostra de produção Discente da área de saúde 2011
10	II Mostra de produção Discente da área de saúde 2012
11	I II Mostra de produção Discente da área de saúde 2013
12	I V Mostra de produção Discente da área de saúde 2014
13	V Mostra de produção Discente da área de saúde 2015
14	VI Mostra de produção Discente da área de saúde 2016
15	VII Mostra de produção Discente da área de saúde 2017
16	1 3ª Jornada para o Desenvolvimento da Economia da Saúde de Pernambuco. A Violência Letal Contra Mulheres: Tendência e Diferenças Regionais no Brasil. 2016. (Outra).
17	CONGRESSO DE FORMAÇÃO PARA O SUS - CONGREFOR, I NORTE-NORDESTE, II DO VALE DO SÃO FRANCISCO. 2014
18	12º Simpósio Nacional de Diagnóstico em Enfermagem.Metodologia ativa na construção do conhecimento em Sistematização da Assistência de Enfermagem: relato de experiência. 2016. (Simpósio).
19	12º Simpósio Nacional de Diagnóstico em Enfermagem. 2016. (Simpósio). **3.** 4º Encontro Brasileiro para Inovação Terapêutica - EBIT.Perfil de Resistência e Produção de Biofilme por Cepas de Escherichia coli Isoladas de Úlceras por Pressão. 2016. (Encontro).
20	Semana Universitária FACAPE & UPE 2016.Monitoria em Enfermagem: percepção dos discentes quanto à contribuição para formação acadêmica. 2016. (Outra).
21	4º EBIT Encontro Brasileiro de Inovação Terapeutica. A INTEROPERABILIDADE DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE COMO PROPOSTA DE INOVAÇÃO EM

	SAÚDE. 2016. (Encontro).
22	4º EBIT Encontro Brasileiro para Inovação Terapêutica. Parecerista had hoc avaliando trabalho científico. 2016. (Congresso).
23	II Seminário sobre Políticas Públicas e Programas em Saúde. Cenário Epidemiológico dos Acidentes de Transportes Terrestres (ATT) na VIII Região de Saúde. 2016. (Seminário).
24	Mesa Redonda: "Leishmaniose: cenário clínico e epidemiológico e controle de vetores". Moderadora da mesa redonda. 2016. (Outra).
25	Semana Universitária FACAPE & UPE 2016.Monitoria em Enfermagem: percepção dos discentes quanto à contribuição para formação acadêmica. 2016. (Outra).
26	I Fórum de Atenção Materno-Infantil da VIII Região de Saúde. 2015. (Outra).
27	Curso de Noções de Propriedade Intelectual. Instituto de Tecnologia e Pesquisa, ITP, Brasil. 2015
28	Mesa Redonda: "Regulação no SUS: avanços e desafios no Vale do Médio São Francisco". Moderadora da Mesa Redonda "Regulação no SUS: avanços e desafios no Vale do Médio São Francisco". 2015. (Outra).
29	Seminário sobre Políticas Públicas e Programas em Saúde. Membro da Mesa de abertura do Seminário sobre Políticas Públicas e Programas em Saúde. 2015. (Seminário).
30	Seminário: Possibilidades de seguimento de fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis. Possibilidades de seguimento de fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis. 2014. (Seminário).
31	Seminário do PIMES - Programa de Pós-Graduação em Economia da UFPE. Avaliação do impacto da política de incentivos fiscais ao setor automotivo sobre a mortalidade por acidentes de motocicletas. 2014. (Seminário).
32	XI Encontro Nacional de Economia da Saúde & VI Encontro Latino Americano de Economia da Saúde. Avaliação do impacto da política de incentivos fiscais ao setor automotivo sobre a mortalidade por acidente de motocicleta. 2014. (Congresso).
33	13º Congresso Brasileiro de Adolescência. Práticas sexuais e comportamentos de adolescentes escolares da cidade do Recife - PE. 2014. (Congresso).
34	13º Congresso Brasileiro de Adolescência. 2014. (Congresso).
35	Encontro regional de economia da saúde. 2013. (Encontro).
36	Fórum de atenção primária e oficina de acolhimento e planejamento regional. 2013. (Outra).
37	I Congresso Regional de Enfermagem - III Semana de Enfermagem da UNEB. FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE ÚLCERAS POR PRESSÃO EM PACIENTES HOSPITALIZADOS NA CLÍNICA MÉDICA E UTI DE UM HOSPITAL DE GRANDE PORTE EM PETROLINA - PE,. 2013.
38	III Mostra discente de saúde da UPE campus Petrolina.Educação em saúde sobre prevenção e tratamento de lesões de pele. 2013. (Outra).
39	XVIII Congresso brasileiro de Infectologia. Microbiota e perfil de resistência associados à úlcera por pressão em pacientes de clínica médica e UTI de dois hospitais de grande porte nas cidades de Petrolina - PE e juazeiro - BA. 2013. (Congresso).
40	II Simpósio de Neurociências do Vale do São Francisco.
41	XXVII Congresso Brasileiro de Anatomia
42	Palestrante: Novas Tecnologias na escola. I Seminários de Estudos Interdisciplinares
43	Palestrante: A aprendizagem Baseada em Problemas como alternativas no processo de ensino aprendizagem.
44	Metodologia Ativa: A utilização do mapa Conceitual no processo de ensino e aprendizagem
45	XXVI Congresso Brasileiro de Anatomia
46	16 CBCENF. ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE O SISTEMA DE MEDICAMENTO EM UNIDADE DE EMERGÊNCIA. 2013. (Congresso).
47	III Congresso Brasileiro de Educação sexual UNESP, UEL. UDESC; VII Colóquio Internacional Grupos de Pesquisa sobre Formação de Educadores e Educação Sexual; V Simpósio de Sexualidade e Educação Sexual.

- Publicações de docentes e discentes em periódicos indexados e eventos científicos

Nº	Publicações	Ano	Periódico/ Congresso/outros
1	TORRES, DAIARA BARBOSA; SANTOS, JAQUELINE ADELAIDE DA SILVA; OLIVEIRA, L. C. A.; CAMPOS, MARIA ELDA ALVES DE LACERDA; MELO, R. A.; SANTOS, N. M.; **FERNANDES, F. E. C. V.** . The Costs of Immunobiological Losses in Basic Health Units. Amadeus International Multidisciplinary Journal, v. 1, p. 4-16, 2017	2017	Periódico
2	MIRANDA, M. H. H.; **FERNANDES, F. E. C. V.** ; CAMPOS, M. E. A. L. . Determinantes associados à mortalidade perinatal e fatores associados. Revista de Enfermagem UFPE On Line, v. 11, p. 1171-1178, 2017	2017	Periódico
3	LIMA, F. B. N.; **LIRA, G. G**. ; MELO, R. A. ; **MOLA, R**. ; **FERNANDES, F. E. C. V.** . Maternidade: significados atribuídos por adolescentes primíparas. Revista de Enfermagem UFPE On Line, v. 11, p. 1163-70, 2017.	2017	Periódico
4	ALVES DE MELO, ROSANA ; DE CERQUEIRA RAFAEL, LETÍCIA ; CARVALHO CARNEIRO COSTA, JACKLINE ; REQUIÃO PERALVA, TÂMARA ; SOUZA BEZERRA, CRISTIANE ; SOARES GOMES, GESSYKA MAYARA ; DA SILVA SENA, CARLA REBECA ; **CAVALCANTE VALENÇA FERNANDES, FLÁVIA EMÍLIA** ; **ANDRADE DE LACERDA, LUSINEIDE CARMO ; PESSOA MACIEL, LUCIANA ; ALVES DE LACERDA CAMPOS, MARIA ELDA ; MOLA, RACHEL ; ALENCAR FALCÃO SOBRAL, PRISCYLLA HELENA ; GRUDKA LIRA, GERLENE ; DE CÁSSIA MIGUELINO SILVA, ROSA ; DOS SANTOS, NADJA MARIA** ; COSTA ARAÚJO, ANA KARINY ; COELHO LEITE, ALANA MIRELLE . Nursing Care of Individuals in Domestic Violence Situations. International Archives of Medicine, v. 10, p. 1-8, 2017.	2017	Periódico
5	DANIELLE SANTANA, FERNANDO TUNEL, ROSE PEREIRA FILHO, **MARISMAR NASCIMENTO,** FELIPE CARVALHO, JOHN CUNHA, PATRÍCIA SEVERINO, EDNA CÂNDIDO, SILVANA GOMES, RICARDO ALBUQUERQUE "**Sodium alginate-based hydroges containing essential oil of Alpinia zerumbet improves wound healing in murine model"**. IJBIOMAC, 2017.	2017	Periódico
6	JULIANE CABRAL SILVA, TÂMARA COIMBRA DINIZ, ÉRICA MARTINS DE LAVOR, MARIANA GAMA E SILVA, SARAH RAQUEL GOMES DE LIMA-SARAIVA, RAIMUNDO GONÇALVES DE OLIVEIRA-JUNIOR, VIVIANE NUNES SOUZA, LÍVIA BORGES DE ARAÚJO SOUSA, ROSEMAIRY LUCIANE MENDES, LUCINDO JOSÉ QUINTANS-JÚNIOR, **MARISMAR FERNANDES DO NASCIMENTO,** ROSE NELY PEREIRA FILHO, RICARDO LUIZ CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE JÚNIOR, JACKSON ROBERTO GUEDES DA SILVA ALMEIDA. **Acute and Sub-acute Toxicological Studies of *Annona vepretorum* Mart. (Annonaceae) in Experimental Animals.** Planta Med Int Open 2016; 3: 1–4.	2017	Periódico
7	TALITA S BASTOS; DANILO COSTA; RAFAEL VALOIS; SARA THOMAZZI; **MARISMAR NASCIMENTO**; GRACE ANNE DÓRIA; RICARDO AMARAL; SILVANA GOMES; ISABEL LIMA-VERDE; CLÁUDIA CARDOSO; FRANCINE PADILHA; MARGARETE GOMES; JULIANA CARDOSO;	2017	Periódico

	ADRIANA CARVALHO; RICARDO LUIZ CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE JÚNIOR. **In vivo antitumor effect of the aqueous extract of *Punica granatum* Linn.** Journal of Traditional and Complementary Medicine. 2017.		
8	**FERNANDES, FLÁVIA EMÍLIA CAVALCANTE VALENÇA**; MELO, ROSANA ALVES DE ; LEMOS, ROSEANE DA SILVA ; XAVIER, SAULO BEZERRA ; SANTOS, JOEBSON MAURÍLIO ALVES DOS ; ARRUDA, RODRIGO GOMES DE ; CALDAS JÚNIOR, ARNALDO DE FRANÇA ; MENEZES, TATIANE ALMEIDA DE . Years of potential life lost due to motorcycle accidents. INTERNATIONAL ARCHIVES OF MEDICINE, v. 10, p. 1-9, 2017.	2017	Periódico
9	MARINHO, C. L. A.; OLIVEIRA, J. F. ; BORGES, J. E. S. ; SILVA, R. S. ; **FERNANDES, F. E. C. V.** . Qualidade de vida de pessoas com doença renal crônica em hemodiálise. Revista Rene, v. 18, p. 396-403, 2017	2017	Periódico
10	**SANTOS, N.** Nursing Care of Individuals in Domestic Violence Situations	2017	Periódico
11	MELO, ROSANA ALVES DE ; **FERNANDES, FLÁVIA EMÍLIA CAVALCANTE VALENÇA** ; ARAÚJO, ANA KARINY COSTA ; SANTOS, NADJA MARIA DOS ; CAMPOS, MARIA ELDA ALVES DE LACERDA ; SOBRAL, PRISCYLLA HELENA ALENCAR FALCÃO ; SIQUEIRA, VITÓRIA DE BARROS ; LEMOS, ROSEANE DA SILVA ; XAVIER, SAULO BEZERRA ; LEITE, ALANA MIRELLE COELHO ; MOLA, RACHEL ; MACIEL, LUCIANA PESSOA ; SANTOS, ROBERTO LUIS PEREIRA DOS ; LACERDA, LUSINEIDE CARMO ANDRADE DE ; LIRA, GERLENE GRUDKA ; SILVA, ROSA DE CÁSSIA MIGUELINO ; VALENÇA, ÉRIKA BATISTA DOS SANTOS ; PINTO, CATARINA COSTA ; BEZERRA, CRISTIANE SOUSA ; LOURENÇO, LAÍSE FERREIRA . Congenital malformations in neonates: analysis of morbidity and associated factors. INTERNATIONAL ARCHIVES OF MEDICINE, v. 10, p. 1-8, 2017.	2017	Periódico
12	SIQUEIRA, VITÓRIA DE BARROS; LEITE, ALANA MIRELLE COELHO ; MOLA, RACHEL ; DOS SANTOS, NADJA MARIA ; DE MELO, ROSANA ALVES ; **FERNANDES, FLÁVIA EMÍLIA CAVALCANTE VALENÇA** ; SOBRAL, PRISCYLLA HELENA ALENCAR FALCÃO ; DE LACERDA, LUSINEIDE CARMO ANDRADE ; ARRUDA, PALLOMA LOPES DE ; BARROS, STEFANIA EVANGELISTA DOS SANTOS ; ARAÚJO, ANA KARINY COSTA ; SENA, CARLA REBECA DA SILVA ; LOURENÇO, LAÍSE FERREIRA . Factors associated with mortality in a neonatal intensive care unit. INTERNATIONAL ARCHIVES OF MEDICINE, v. 10, p. 1-8, 2017.	2017	Periódico
13	**MOLA, R**. Maternity: Meanings Attributed by Primiparous Adolescents. Revista de Enfermagem UFPE On Line, v. 11, p. 1163-1170, 2017.	2017	Periódico
14	MELO, ROSANA ALVES DE; SOUZA, SINARA DE LIMA; BEZERRA, CRISTIANE SOUZA ; **FERNANDES, FLÁVIA EMÍLIA CAVALCANTE VALENÇA** . Assistência de enfermagem a criança e ao adolescente em situação de violência doméstica. ID on line. Revista de Psicologia, v. 10, p. 245, 2016.	2016	Periódico
15	MELO, ROSANA AALVES DE; ARAÚJO, ANA KARINY COSTA; MARQUES, WANDERLÚCIA FLÁVIA ; **SANTOS, NADJA MARIA DOS** ; **FERNANDES, FLÁVIA EMÍLIA CAVALCANTE VALENÇA** ; BEZERRA, CRISTIANE SOUZA . Sentimentos de mães de recém-nascidos internados em uma unidade de terapia intensiva neonatal. ID on line. Revista de Psicologia, v. 10, p. 88, 2016.	2016	Periódico

16	MELO, ROSANA ALVES DE ; SANTOS, NADJA MARIA DOS ; **FERNANDES, FLÁVIA EMÍLIA CAVALCANTE VALENÇA** ; MARQUES, WANDERLÚCIA FLÁVIA . Percepções de adolescentes em período de internação. ID on line. Revista de Psicologia, v. 10, p. 08, 2016.	2016	Periódico
17	SANTOS, JAQUELINE ADELAIDE DA SILVA ; TORRES, DAIARA BARBOSA ; MELO, ROSANA ALVES DE ; **FERNANDES, FLÁVIA EMÍLIA CAVALCANTE VALENÇA** ; CAMPOS, MARIA ELDA ALVES DE LACERDA . Fatores Determinantes das Perdas das Vacinas em Unidades Básicas de Saúde. ID on line. Revista de Psicologia, v. 10, p. 41, 2016.	2016	Periódico
18	**SANTOS, N.** Contexto de Vida de Adolescentes em Período de Reclusão	2016	Periódico
19	**MARCELINO, A.** Effects of perinatal protein malnutrition and fenfluramine action on food intake and neuronal activation in the hypothalamus and raphe nuclei of neonate rats. Physiology & Behavior	2016	Periódico
20	**MARCELINO, A.** Low protein diet during gestation and lactation increases food reward seeking but does not modify sucrose taste reactivity in adult female rats. International Journal of Developmental Neuroscience	1016	Periódico
21	**MOLA, RACHEL**; PITANGUI, ANA CAROLINA RODARTI ; BARBOSA, SHÁYRA ANNY MOURA ; ALMEIDA, LAYANE SÁ ; SOUSA, MAYARA RUTH MARINHO DE ; PIO, WELLYPÂMELA PAULINY DE LIMA ; ARAÚJO, RODRIGO CAPPATO DE . Condom use and alcohol consumption in adolescents and youth. Einstein (São Paulo), v. 14, p. 143-151, 2016.	2016	Periódico
22	**MOLA, RACHEL**; ARAÚJO, RODRIGO C. ; OLIVEIRA, JÉSSICA VANESSA B. ; CUNHA, SAMARA B. ; SOUZA, GABRIELY F.F. ; RIBEIRO, LUANDA P. ; PITANGUI, ANA CAROLINA R. . Association between the number of sexual partners and alcohol consumption among schoolchildren. Jornal de Pediatria (Impresso) JCR, v. 93, p. 192-199, 2016.	2016	Periódico
23	SOARES, GLEISE G. ; COSTA, JOICE F. ; **MELO, FLÁVIA B. S.** ; **MOLA, RACHEL** ; BALBINO, TEREZA CRISTINA L. . Biofilm production and resistance profile of Enterobacter sp. strains isolated from pressure ulcers in Petrolina, Pernambuco, Brazil. Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial (Impresso), v. 52, p. 293-298, 2016.	2016	Periódico
24	**MOLA, R**; **ANDRADE DE LACERDA, LUSINEIDE CARMO** ; Nascimento MKA ; LIRA, G. G. ; Miranda, MHH . Monitoria em Enfermagem: percepção dos discentes quanto à contribuição para formação acadêmica. In: Semana Universitária FACAPE & UPE 2016, 2016, Petrolina. Semana Universitária FACAPE & UPE 2016,.	2016	Congresso
25	**SANTOS, N. M.**; OLIVEIRA, M. A. ; SILVA, R. L. ; BUSSOLAR, J. T. H. ; CAMPOS, T. S. . CORPO, GÊNERO E SEXUALIDADE: REFLETINDO COM ADOLESCENTES NO ESPAÇO ESCOLAR. In: Semana Universitária - FACAPE & UPE 2016, 2016, Petrolina. Anais da Semana Universitária - FACAPE & UPE 2016. Petrolina, 2016.	2016	Congresso
26	**SANTOS, N. M.**; SANTOS, C. N. ; CARVALHO, A. C. B. ; SOBRAL, P. H. A. F. . Cobertura e periodicidade do papanicolaou segundo características sociodemográficas e reprodutivas. In: Semana Universitária _ FACAPE & UPE, 2016, Petrolina. Semana Universitária _ FACAPE & UPE. Petrolina, 2016.	2016	Congresso
27	**SANTOS, N. M.**; SANTOS, C. N. ; LOLA, V. J. F. ; COSTA, M. O. ; PEREZ, W. E. . Saúde do Homem: a visão dos profissionais na atenção primária à saúde. In: Semana Universitária _ FACAPE & UPE, 2016, Petrolina. Semana Universitária _ FACAPE & UPE.	2016	Outros

	Petrolina, 2026.		
28	**SILVA, R. C. M.**; SOUZA, R. M. . FITOTERAPIA NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA. Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais, v. 7, p. 1341, 2016.	2016	Periódico
29	**SILVA, R. C. M.**; SOUZA, R. M. . ALINHAMENTO DAS PRÁTICAS FITOTERÁPICAS COMUNITÁRIAS ÀS DIRETRIZES DA POLÍTICA NACIONAL DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES. Revista SODEBRAS, v. 11, p. 134-139, 2016.	2016	Periódico
30	**GAMA, T. C. C. L.**; RODRIGUES, A. ; MACEDO, B. C. ; SILVA, G. K. S. ; XAVIER, E. S. ; WANNMACHER, C. M. D. . PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA O IDOSO: UM ESTUDO COMPARATIVO. Travessias (UNIOESTE. Online), v. 10, p. 127, 2016.	2016	Periódico
31	**SANTOS, N. M.**; LIMA, L. A. ; OLIVEIRA, L. M. M. ; FONSECA, K. F. ; MESQUITA, L. O. . Análise situacional ampliada em área coberta pela Estratégia Saúde da Família: Relato de Experiência. In: Semana Universitária _ FACAPE & UPE, 2016, Petrolina. Semana Universitária _ FACAPE & UPE. Petrolina, 2016.	2016	Outros
32	**SANTOS, N. M.**; SANTOS, D. B. ; TORRES, F. O. ; FILGUEIRA, P. T. P. ; OLIVEIRA, L. C. S. . A influência do consumo na qualidade de vida e no ambiente. In: Semana Universitária _ FACAPE & UPE, 2016, Petrolina. Semana Universitária _ FACAPE & UPE 2016. Petrolina, 2016.	2016	Outros
33	LIMA, L. A. ; SILVA, P. S. T. ; CARVALHO, D. C. T. ; **SOUZA, Ma. Antoniêta A. de** . A SAÚDE DO HOMEM IDOSO NO LIMITE DAS POLÍTICAS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE. In: VII Semana de Enfermagem, 2016, Petrolina. VI Mostra Discente de Saúde, 2016.	2016	Congresso
34	LIMA, L. A. ; **SOUZA, Ma. Antoniêta A. de** ; CARVALHO, D. C. T. ; SILVA, P. S. T. . A Saúde do Homem Idoso no Limite do Sistema Único de Saúde. In: VI MOSTRA DISCENTE DE SAÚDE. VII SEMANA DE ENFERMAGEM. UPE. CAMPUS PETROLINA, 2016, Petrolina, PE. ANAIS . VI MOSTRA DISCENTE DE SAÚDE, 2016. v. 1. p. 22-34.	2016	Congresso
35	**FERNANDES, FLÁVIA EMÍLIA CAVALCANTE VALENÇA** ; SENA, CARLA REBECA SOUZA ; MELO, ROSANA ALVES . PERCEPÇÃO DE MÃES SOBRE O PROCESSO DE AMAMENTAÇÃO DE RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS NA UNIDADE NEONATAL. Revista Baiana de Enfermagem, v. 30, p. 1-11, 2016.	2016	Periódico
36	ÁVILA, VIRGÍNIA PEREIRA DA SILVA ; **SOUZA, Maria Antonieta Albuquerque de** . A MONITORIA COMO ESTRATÉGIA NO ENSINO-APRENDIZAGEM DA SOCIOLOGIA: primeiras aproximações. Cadernos de Pesquisa, v. 23, p. 123-133, 2016.	2016	Periódico
37	LIMA, L. A. ; **SOUZA, Ma. Antoniêta A. de** . Em Busca de redes interativas no cuidado comunitário e familiar de idosos: construindo momentos de devolutiva para a atualização dos sentidos. Revista Guará, v. 3, p. 26-37, 2015.	2015	Periódico
38	**SIQUEIRA, V. B. ; MELO**, F. B. S. ; **MOLA, R** ; SANTOS, L. S. ; KAZAHAYA, L. V. ; MACEDO, Y. T. . Risk Factors for developing pressure ulcers according to the braden sclae: evidence for elderly. Revista Enfermagem UFPi, v. 4, p. 81-88, 2015.	2015	Periódico
39	SOUZA, BRUNA SOARES DE JESUS ; LIRA, GERLENE GRUDKA ; **MOLA, RACHEL** . Notification of brain death in the hospital. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste - Rev Rene, v. 16, p. 194-200, 2015.	2015	Periódico
40	**MOLA, R**; ALBUQUERQUE, L. B. B. ; SOUSA, S. R. G. R. ;	2015	Periódico

	PEREIRA, J. R. D. . Nursing: a professiographic overview. Revista de Enfermagem UFPE On Line, v. 9, p. 8653-8659, 2015.		
41	**MOLA, R**; MELO, F. B. S. ; ARAÚJO, A. K. C. ; GOMES, G. M. S. ; VASCONCELOS, L. D. S. ; SOUZA, L. D. T. . Educação em Saúde aos Trabalhadores de enfermagem e acompanhantes sobre prevenção e tratamento de lesões de pele em dois hospitais de Petrolina - PE. Interfaces - Revista de Extensão da UFMG, v. 3, p. 22-32, 2015.	2015	Periódico
42	**MOLA, R**; Araújo, C. L. ; MELO, F. B. S. ; SOARES, G. G. . Prevalência das internações infantis por doenças respiratórias relacionadas com o desmame precoce em Petrolina-PE. In: V Mostra de produção discente da área de saúde da UPE campus Petrolina, 2015, Petrolina. V Mostra de produção discente da área de saúde da UPE campus Petrolina, 2015.	2015	Congresso
43	**NASCIMENTO, MARISMAR FERNANDES DO**; ALMEIDA, BERNADETH MODA DE; CUNHA, JOHN LENNON SILVA; VALOIS, RAFAEL BARRETO VIEIRA; PINHEIRO, JULIANA CAMPOS; RIBEIRO, MARIA AMÁLIA GONZAGA; LIMA, SONIA OLIVEIRA; ALBUQUERQUE-JÚNIOR, RICARDO LUIZ CAVALCANTI DE. **Improvement of bone repair in diabetic rats subjected to λ780 nm low-level laser therapy.** Acta Cirúrgica Brasileira (Online), v. 30, p. 660-667, 2015.	2015	Periódico
44	CARDOSO, J. C.; ROQUE, L. G. O.; BASTOS, T. S.; **NASCIMENTO, M.F.**; DORIA, G. A. A.; ALBUQUERQUE JUNIOR, R. L. C.**. "Efeito antitumoral do extrato aquoso da casca de *Punica granatum*: estudo in vivo em modelo murino".** In: XVII Reunião da Sociedade Nordeste-Norte de Pesquisa Odontológica, 2015, Natal-RN. Anais da XVII Reunião da Sociedade Nordeste-Norte de Pesquisa Odontológica, 2015.	2015	Congresso
45	PINHEIRO, J. C.; BASTOS, T. S.; **NASCIMENTO, M.F.**; DORIA, G. A. A.; ALBUQUERQUE JUNIOR, R. L. C. **Efeito antitumoral do extrato aquoso da *Punica granatum* em modelo murino**. In: VI International Symposium on Technological Innovation and 'Encontro Nordestino de Etnobiologia e Etnoecologia', 2015, Aracaju. Anais do VI International Symposium on Technological Innovation and, 2015.	2015	Congresso
46	PINHEIRO, J. C.; BASTOS, T. S.; **NASCIMENTO, M.F.**; DORIA, G. A. A.; ALBUQUERQUE JUNIOR, R. L. C **.. "Efeito antitumoral do extrato aquoso da *Punica granatum* em modelo sarcoma 180".** In: XXVI Jornada Odontológica Universitária de Sergipe, 2015, Aracaju -SE. Anais da XXVI Jornada Odontológica Universitária de Sergipe.	2015	Congresso
47	**NASCIMENTO, M.F.**; SANTANA, D. S.; PEREIRA FILHO, R. N.; ALMEIDA, B. M.; BASTOS, T. S.; NASCIMENTO, R. G.; COSTA, L. P.; CARDOSO, J. C.; ALBUQUERQUE JUNIOR, R. L. C.. **Biotecnologia aplicada à saúde: produção de biopolímero contendo extrato de *Punica granatum* Linn.** In: II Congresso Internacional de INOVAÇÃO e 2º Encontro de Jovens Investigadores em Engenharia Biotecnológica, 2015, Aracaju. Anais do II Congresso Internacional de Inovação e 2º Encontro de Jovens Investigadores em Engenharia Biotecnológica. Aracaju: editora da universidade Tiradentes, 2015.	2015	Congresso
48	CARVALHO, F. M. A.; ALMEIDA, B. M.; SANTOS, K. S.; PEREIRA FILHO, R. N.; **NASCIMENTO, M.F.**; CARDOSO, J. C.; DARIVA, C.; ALBUQUERQUE JUNIOR, R. L. C. **"Extração de compostos antioxidantes da casca de *Himatanthus sucuuba* utilizando líquidos pressurizados".** In: II Congresso Internacional de Inovação e 2º Encontro de Jovens Investigadores em Engenharia Biotecnológica, 2015, Aracaju. Anais do II Congresso Internacional de Inovação e 2º Encontro de Jovens Investigadores em Engenharia	2015	Periódico

	Biotecnológica, 2015		
49	**SANTOS, NADJA MARIA DOS**; GOMES, I. C. ; SANTOS, T. F. L. ; FREITAS, T. P. ; BARRETO, R. N. L. S. . A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CUIDADO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL E DIABETES MELITUS. In: V MOSTRA DISCENTE DE SAÚDE, 2015, PETROLINA. ANAIS V MOSTRA DISCENTE DE SAÚDE, 2015.	2015	Outros
50	**Paulo Emílio.**; ROQUE, D. B. . Poesia, tecnologia e memória: os artifícios dos mestres da fotopintura cearense.. In: BASTOS, Bernardino Paulo; VENTURELLI, Suzete; ROCHA, Cleomar.. (Org.). Arte e desenvolvimento humano.. 1ed.Aveiro: Universidade de Aveiro, 2015, v. 14, p. 393-395.	2015	Capitulo de Livro
51	ROQUE, D. B. ; **Paulo Emílio.** . "Num tempo que fui Sereia...": Videoperformance como extensão de um corpo coletivo.. In: BASTOS, Bernardino Paulo; VENTURELLI, Suzete; ROCHA, Cleomar.. (Org.). Arte e desenvolvimento humano.. 1ed.Aveiro: Universidade de Aveiro, 2015, v. 14, p. 263-265.	2015	Capítulo de Livro
52	**Paulo Emílio.**; ROQUE, D. B. . Um corpo (para um coletivo): a poética generosa de Nádia Gobar.. In: Livia Marques Carvalhos, Maria Betânia e Silva, Robson Xavier da Costa. (Org.). Tessituras: Experiências e vivências em Artes Visuais.. 1ed.João Pessoa: UFPB, 2015, v. , p. 54-69.	2015	Capitulo de livro
53	**Paulo Emílio.**; ROQUE, D. B. . A memória da cor na fotografia em preto e branco: a poesia retratada em Felipe Lorientes.. Revista GAMA - Estudos Artísticos, v. 3, p. 165-170, 2015.	2015	Periódico
54	**SANTOS, NADJA MARIA DOS**; BARRETO, R. N. L. S. ; GOMES, I. C. ; FREITAS, T. P. ; SANTOS, T. F. L. . PREVENÇÃO DE INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS AGUDAS EM CRIANÇAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA. In: V MOSTRA DISCENTE DE SAÚDEPETROLINA, 2015, PETROLINA. ANAIS V MOSTRA DISCENTE DE SAÚDE, 2015.	2015	Outros
55	LIMA, L. A. ; **SOUZA, Ma. Antoniêta Albuquerque de** . MONITORIA DE SOCIOLOGIA PARA BACHARELANDOS EM SAÚDE. In: VI SEMANA DE ENFERMAGEM - V MOSTRA DISCENTE DE SAÚDE, 2015. V MOSTRA DISCENTE DE SAÚDE, 2015.	2015	Congresso
56	SOUZA, M. A. A. de ; **SOUZA, Maria Antonieta Albuquerque de** . POLITICA DE SAÚDE DO HOMEM: autonomia e mobilidade do idoso. In: XVII Congresso Brasileiro de Sociologia, 2015, Porto Alegre, RGS - Brasil. XVI I Congresso Brasileiro de Sociologia. Sociologia em Diálogos Transnacionais, 2015. v. GT 24. p. 01-19.	2015	Congresso
57	AMADOR, M. B. M. ; **PERES, W. E.** ; SOUZA, R. R. . POLUIÇÃO POR ESGOTO HOSPITALAR E SUA COMPLEXIDADE FRENTE À SAÚDE AMBIENTAL NO RIO SÃO FRANCISCO, TRECHO ENTRE PETROLINA/PE E JUAZEIRO/BA. In: Renata Ribeiro de Araújo, Leonice Seolin Dias e Sandra Medina Benini. (Org.). ÁGUA: tratamento, efluentes e lodos. 1ed.TUPÃ: ANAP, 2015, v. 1, p. 59-75.	2015	Capítulo de Livro
58	**SANTOS, NADJA MARIA DOS**; BARRETO, R. N. L. S. ; GOMES, I. C. ; SANTOS, T. F. L. ; FREITAS, T. P. . PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM UMA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA. In: V MOSTRA DISCENTE DE SAÚDE, 2015, PETROLINA. ANAIS V MOSTRA DISCENTE DE SAÚDE, 2015.	2015	Outros
59	**2.PERES, W. E.**; SOUZA, R. R. ; AMADOR, M. B. M. . MAPEAMENTO DO IMPACTO AMBIENTAL DOS RESÍDUOS LÍQUIDOS PROVENIENTES DE ÁGUAS SERVIDAS DE ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE NO VALE DO SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO. In: LUNA, J. N. ; SILVA, G. M. ; SILVA, M. J. N.. (Org.). DIÁLOGOS TEÓRICOS E PRÁTICOS COM A	2014	Capítulo de Livro

	PESQUISA. 1ed.SÃO PAULO: VILA RICA, 2014, v. 01, p. 253-262.		
60	**PERES, W. E.**; AMADOR, M. B. M. ; SOUZA, R. R. . IMPACTO AMBIENTAL DO ESGOTO HOSPITALAR NO VALE DO SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO. 2014. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).	2014	Congresso
61	**PERES, W. E.**; AMADOR, M. B. M. ; SOUZA, R. R. . IMPACTO AMBIENTAL DO ESGOTO HOSPITALAR NO VALE DO SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO. In: I CONGRESSO DE GEOGRAFIA DA SAÚDE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA - GEOSAÚDE 2014, 2014, COIMBRA. A GEOGRAFIA DA SAÚDE NO CRUZAMENTO DE SABERES - I CONGRESSO DE GEOGRAFIA DA SAÚDE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA - GEOSAÚDE 2014. COIMBRA: PAULA SANTANA, 2014. v. 1. p. 03-980.	2014	Congresso
62	LEAL, I. S. ; FERNANDES, F. E. C. V. ; **SANTOS, N. M.** ; GAMA, T. C. C. L. ; ANDRADE, J. D. A. ; ALENCAR, M. M. F. ; RIBEIRO, E. E. M. ; ALMEIDA, T. K. ; BORGES, F. K. B. ; ARAUJO, F. S. A. ; SILVA, A. K. A. G. E. ; COSTA, J. F. ; HOLANDA, O. Q. ; OLIVEIRA, V. A. . UTILIZANDO OS SISTEMAS DE INFORMAÇÕES EM SAÚDE COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO. In: MOSTRA DE PROGRAMAS INSTITUCIONAIS PROGRAD E PROEC, 2014, PETROLINA. MOSTRA DE PROGRAMAS INSTITUCIONAIS PROGRAD E PROEC, 2014.	2014	Congresso
63	RODRIGUES, S. A. ; CANDIDO, J. F. ; SCHERR, M. C. ; ALBUQUERQUE JUNIOR, R. L. C. ; CARDOSO, J. C. ; **NASCIMENTO, M.F.** ; CANDIDO, E. A. F. . **Ação cicatrizante da *Punica granatum* (lythraceae) no pós-operatório de câncer canino**. In: VII Simpósio Iberoamericano de Plantas Medicinais e II Simpósio Iberoamericano de Investigação em Câncer, 2014, Ilhéus - BA. Infarma Ciências Farmacêuticas, 2014. v. 27. p. 828.	2014	Congresso
64	Trabalho apresentado: MENEZES, C. T. G.; SILVA, R. L.; SENA, R. V. B.; MONTENEGRO, I. H. P. M.; **ROCHA, Diego Pires.** A IMPORTÂNCIA DOS MEIOS DIGITAIS PARA A DISCIPLINA DE ANATOMIA HUMANA. 2014, (Apresentação de Trabalho/Congresso)	2014	Congresso
65	**SILVA, R. C. M.**; SOUZA, R. M. E. . TERRITORIALIDADES E ESTRATÉGIAS LOCAIS: OS SENTIDOS DO USO DAS PLANTAS PARA A ETNOCONSERVAÇÃO EM JUAZEIRO/BA. Territorialidades e estratégias locais: os sentidos do usos de plantas medicinais para a conservação em Juazeiro/BA. 1ed.Aracaju: Criação, 2014, v. 1, p. 19-40.	2014	Periódico
66	**SILVA, R. C. M.**; SOUZA, R. M. E. . INTERDISCIPLINARIDADE E USO DAS PLANTAS MEDICINAIS EM JUAZEIRO/BA. In: I ENCONTRO NORDESTINO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE, 2013, JUAZEIRO/BA. I PICS NE, 2013. p. 212-217.	2014	Periódico
67	**SILVA, R. C. M.**; SOUZA, R. M. E. . ALINHAMENTO DE PRÁTICAS COM PLANTAS MEDICINAIS EM JUAZEIRO/BA. In: Congresso Brasileiro de Educação Ambiental Interdisciplinar e Workshop de educação Ambiental Interdisciplinar, 2015, Juazeiro/BA. 1º Congresso Brasileiro de Educação Ambiental Interdisciplinar e 4º Workshop de educação Ambiental Interdisciplinar. Juazeiro/BA: Editora Franciscana, 2015. v. 1. p. 877-891.	2014	Congresso
68	**SANTOS, N. M.**; ESPINDOLA, M. ; OLIVEIRA, A. K. P. ; JATOBA, V. . GÊNERO E SEXUALIDADE: UMA	2014	Congresso

	EXPERIÊNCIA COM ADOLESCENTES NO ESPAÇO ESCOLAR. In: III Congresso Brasileiro de Educação sexual UNESP ? UEL ? UDESC; VII Colóquio Internacional Grupos de Pesquisa sobre Formação de Educadores e Educação Sexual; V Simpósio de Sexualidade e Educação Sexual 'PARANÁ - SÃO PAULO - SANTA CATARINA', 2014, FLORIANÓPOLIS-SC. Livro de Resumos III Congresso Brasileiro de Educação sexual UNESP ? UEL ? UDESC; VII Colóquio Internacional Grupos de Pesquisa sobre Formação de Educadores e Educação Sexual; V Simpósio de Sexualidade e Educação Sexual "PARANÁ - SÃO PAULO - SANTA CATARIN. FLORIANÓPOLIS-SC: Editora da Universidade do Estado de Santa Catarina ? UDESC, 2014.		
69	**SANTOS, N. M.**; ESPINDOLA, M. ; OLIVEIRA, A. K. P. ; JACO, P. C. . ADOLESCENTE E O ESPAÇO ESCOLAR: DISCUTINDO HOMOFOBIA. In: III Congresso Brasileiro de Educação sexual UNESP ? UEL ? UDESC; VII Colóquio Internacional Grupos de Pesquisa sobre Formação de Educadores e Educação Sexual; V Simpósio de Sexualidade e Educação Sexual 'PARANÁ - SÃO PAULO - SANTA CATARINA', 2014, FLORIANÓPOLIS-SC. Livro de Resumos III Congresso Brasileiro de Educação sexual UNESP ? UEL ? UDESC; VII Colóquio Internacional Grupos de Pesquisa sobre Formação de Educadores e Educação Sexual; V Simpósio de Sexualidade e Educação Sexual "PARANÁ - SÃO PAULO - SANTA CATARIN. FLORIANÓPOLIS-SC: Editora da Universidade do Estado de Santa Catarina ? UDESC, 2014.	2014	Congresso
70	**SILVA, R. C. M.**; SOUZA, R. M. E. ; ALVES, A. . TERRITORIALIDADE E A REAPROPRIAÇÃO SOCIAL DA NATUREZA: CONHECIMENTO E USOS DE PLANTAS MEDICINAIS EM JUAZEIRO DA BAHIA. In: LUNA,J.N.;SILVA,G.M.; SILVA, M.J.N.. (Org.). TERRITORIALIDADE E A REAPROPRIAÇÃO SOCIAL DA NATUREZA: CONHECIMENTO E USOS DE PLANTAS MEDICINAIS EM JUAZEIRO DA BAHIA.. 1ed.São Paulo: Vila Rica, 2014, v. 1, p. 244-251.	2014	Periódico
71	**SANTOS, N. M.**; ESPINDOLA, M. ; OLIVEIRA, A. K. P. ; SANTOS, I. O. ; NASCIMENTO, A. C. B. ; JACO, P. C. ; JATOBA, V. . CORPO, GÊNERO E SEXUALIDADE: DEBATENDO COM ADOLESCENTES.. In: INOVAÇÃO NA GRADUAÇÃO E NA EXTENSÃO MOSTRA DE PROGRAMS INSTITUCIONAIS PROGRAD E PROEC, 2014, PETROLINA. INOVAÇÃO NA GRADUAÇÃO E NA EXTENSÃO MOSTRA DE PROGRAMS INSTITUCIONAIS PROGRAD E PROEC 2014. RECIFE: UPE, 2014.	2014	Congresso
72	ALMEIDA, BERNADETH MODA DE; **NASCIMENTO, MARISMAR FERNANDES DO;** PEREIRA-FILHO, ROSE NELY; MELO, GENECY CALADO DE; SANTOS, JOSÉ CLEVEILTON DOS; OLIVEIRA, CLAUBERTO RODRIGUES DE; GOMES, MARGARETE ZANARDO; LIMA, SÔNIA OLIVEIRA; ALBUQUERQUE-JÚNIOR, RICARDO LUIZ CAVALCANTI DE. **Immunohistochemically profile of stromal constituents and lymphoid cells over the course of wound healing in murine model**. Acta Cirúrgica Brasileira (Online), v. 29, p. 596-602, 2014	2014	Periódico
73	**GAMA, T. C. C. L.**; SOUZA, D. E. ; CAVALCANTE, K. V. M. ; SILVA, M. I. G. C. ; BERNARDO, A. S. F. ; MAGALHAES, A. G. . Prevalência e fatores associados à incontinência urinária em mulheres idosas. RECCS. Revista do Centro de Ciencias da Saude (UNIFOR), v. 27, p. 216, 2014. **Citações:**SCOPUS1	2014	Periódico
74	**PINTO, P. E. M.** ; ROQUE, D. B. ; **Macedo Pinto** . Um corpo	2014	Periódico

	coletivo: a generosidade poética em Nádia Gobar. Revista CROMA - Estudos Artísticos, v. 1, p. 70-76, 2014.		
75	**Macedo Pinto**; ROQUE, D. B. . Vida, morte e animalidade em Rodrigo Braga. Revista GAMA - Estudos Artísticos, v. 1, p. 154-159, 2013.	2013	Periódico
76	**Macedo Pinto**; ROQUE, D. B. . A imaginária nos Mestres da cultura e tradição popular: repasse e fazer artísticos nos Santeiros de Ibimirim (Pernambuco, Brazil). Revista CROMA - Estudos Artísticos, v. 1, p. 141-147, 2013.	2013	Periódico
77	**SANTOS, N. M.**; Gama, Lima Cunha Christina Thereza ; Santos, R. L. P. ; SOBRAL, P. H. A. F. . ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE O SISTEMA DE MEDICAMENTO EM UNIDADE DE EMERGÊNCIA. In: 16 CBCENF, 2013, VITORIA-ES. ANAIS 16 CBCENF, 2013.	2013	Congresso
78	LIMA, L. A. ; **SOUZA, Ma. Antoniêta A. de** ; SOUZA, Ma. Antonieta Albuquerque de . SISTEMATIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES EM PESQUISAS QUALITATIVAS: a saúde e o cuidado do idoso na esfera social primária. In: III Mostra discente de Saúde da UPE. Campus Petrolina na IV Semana de Enfermagem da UPE Campus Petrolina., 2013, Petrolina, PE. III Mostra discente de Saúde da UPE. Campus Petrolina, 2013.	2013	Congresso
79	SILVA, S. R. P. ; **SOUZA, Ma. Antoniêta A. de** ; SOUZA, Ma. Antonieta Albuquerque de . A IDENTIFICAÇÃO DOS MORADORES ATRAVÉS DAS NOMEAÇÕES DE BAIRROS E AS SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A SAÚDE. In: III MOSTRA DISCENTE DE SAÚDE DA UPE CAMPUS PETROLINA na IV Semana de Enfermagem da UPE. Campus Petrolina, 2013, Petrolina, PE. Anais da III MOSTRA DISCENTE DE SAÚDE DA UPE CAMPUS PETROLINA, 2013.	2013	Congresso
80	Nadia Patrizia Novena ; **SOUZA, Ma. Antoniêta A. de** ; HOLMES, A. C. . O RECONHECIMENTO DA DIVERSIDADE DE GÊNERO E GERAÇÃO NA FORMAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS: A IMPORTÂNCIA NO PROJETO PEDAGÓGICO. In: XVI CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA. Sociologia como artezanato intelectual, 2013, Salvador, BA. Anais do XVI CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA. Sociologia como artezanato intelectual. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS), 2013.	2013	Congresso
81	SOUZA, I. C. L.; **NASCIMENTO, M.F.**; SANTOS, J. C.; COSTA, L. P.; CARDOSO, J. C.; ALBUQUERUQE JUNIOR, R. L. C. **Effect of the maltodextrin-induced chemical reticulation on the physical properties and healing potential of collagen-based membranes containing Brazilian red propolis extract..** International Journal of Medicine and Medical Sciences, v. 5, p. 514-524, 2013.	2013	Periódico
82	**Macedo Pinto**; ROQUE, D. B. . De pés plantados. In: MANUEL MIGUÉNS, CRISTINA TRIGO, MARIA JESÚS AGRA. (Org.). Colección Cadernos do Mediador 2. 1ed.Santiago de Compostela: Universidade de Santiago de Compostela, 2013, v. 1, p. 78-82.	2013	Capitulo de Livro
83	ARAUJO, W. A.; SOUZA, I. C. L.; CARDOSO, J. C.; ALBUQUERQUE JUNIOR, R. L. C.; COSTA, L. P.; **NASCIMENTO, M.F. Society for Biomaterials 2013 Annual Meeting and Exposition: Biomaterials Revolution.** In: Society For Biomaterials 2013 Annual Meeting and Exposition: Biomaterials Revolution, 2013, Boston, Massachusetts, USA. Society For Biomaterials 2013 Annual Meeting and Exposition: Biomaterials Revolution, 2013, 2013.	2013	Congresso
84	NOVENA, N. P. ; **SOUZA, Maria Antonieta Albuquerque de** ; HOLMES, A. C. . DIREITOS HUMANOS E DIVERSIDADE CULTURAL: A FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM CIÊNCIAS	2013	Periódico

	SOCIAIS. Revista Acadêmica - Faculdade de Direito do Recife, v. 85, p. s/n-s/n, 2013.		
85	NOVENA, N. ; ALBUQUERQUE, M ; **SOUZA, Maria Antonieta Albuquerque de** ; HOLMES, A. . A diversidade cultural na formação do licenciado em Ciências Sociais: a experiência do núcleo docente estruturante da UPE. ESTUDOS DE SOCIOLOGIA (UFPE), v. 1, p. 01-s/n, 2013.	2013	Periódico
86	**SANTOS, N. M.**; Gama, Lima Cunha Christina Thereza ; Santos, R. L. P. ; SOBRAL, P. H. A. F. . ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE O SISTEMA DE MEDICAMENTO EM UNIDADE DE EMERGÊNCIA. In: 16 CBCENF, 2013, VITORIA-ES. ANAIS 16 CBCENF, 2013.	2013	Congresso
87	**SANTOS, N. M.**; Gama, Lima Cunha Christina Thereza ; Santos, R. L. P. ; SOUZA , C. S. C. ; ANGELIM, E. G. F. . EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE PARA IDOSOS. In: CBCENF, 2013, VITORIA-ES. ANAIS 16 CBCENF, 2013.	2013	Congresso
88	**CAMPOS, M. E. A. L.**; SIQUEIRA, V. B. ; PEQUENO, D. N. L. . Perfil de mulheres vítimas de violência perpetrada por parceiro íntimo. Revista de Enfermagem da UFPI, v. 2, p. 9-15, 2013.	2013	Periódico
89	SANTOS, CATHARINA GRACE; **NASCIMENTO, MARISMAR FERNANDES DO**; OLIVEIRA, CLAUBERTO RODRIGUES DE; MELO, GENECY CALADO DE; CARDOSO, JULIANA CORDEIRO; PADILHA, FRANCINE FERREIRA; LIMA, SONIA OLIVEIRA; ALBUQUERQUE-JÚNIOR, RICARDO LUIZ CAVALCANTI DE**. Bioassay-guided evaluation of wound healing effect of fatty acids-incorporated collagen-based films.** Acta Cirúrgica Brasileira (Online), v. 28, p. 346-352, 2013.	2013	Periódico
90	**Fernandes FECV**; JUSTO, A. M. ; SOBRAL, P. H. A. F. ; SIQUEIRA, V. B. ; NASCIMENTO, E. A. . Custos das internações hospitalares entre idosos usuários do Sistema Único de Saúde. Revista de Enfermagem UFPE On Line, v. 7, p. 6013-6018, 2013.	2013	Periódico
91	**MOLA, R**; SANTOS V. E. P. ; PAES L. S. S. ; MENDES K. M. ; MELO, F. B. S. . Métodos e coberturas utilizados para prevenir e tratar lesões de pele em recém-nascidos. Estima (Sociedade Brasileira de Estomaterapia), v. 11, p. 28-36, 2013.	2013	Periódico
92	; **MOLA, R** . EDUCAÇÃO EM SAÚDE AOS PROFISSONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE LESÕES DE PELE. In: X Congresso Brasileiro de Estomaterapia, 2013, Salvador. X Congresso Brasileiro de Estomaterapia, 2013.	2013	Congresso
93	**MOLA, R** . EDUCAÇÃO EM SAÚDE AOS PROFISSONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE LESÕES DE PELE. In: X Congresso Brasileiro de Estomaterapia, 2013, Salvador. X Congresso Brasileiro de Estomaterapia, 2013	2013	Congresso
94	**MELO, F. B. S**. ; **MOLA, R** ; GAMA, T. C. C. L. ; COSTA, J. F. ; SOARES, G. G. ; RODRIGUES, V. A. ; MESQUITA, L. O. . MICROBIOTA E PERFIL DE RESISTÊNCIA ASSOCIADOS À ÚLCERA POR PRESSÃO EM PACIENTES DE CLÍNICA MÉDICA E UTI DE DOIS HOSPITAIS DE GRANDE PORTE NAS CIDADES DE PETROLINA-PE E JUAZEIRO-BA. In: XVIII Congresso Brasileiro de Infectologia, 2013, Fortaleza. XVIII	2013	Congresso
95	**MELO, F. B. S**. ; **MOLA, R** ; GAMA, T. C. C. L. ; COSTA, J. F. ; SOARES, G. G. ; RODRIGUES, V. A. ; MESQUITA, L. O. . MICROBIOTA E PERFIL DE RESISTÊNCIA ASSOCIADOS À ÚLCERA POR PRESSÃO EM PACIENTES DE CLÍNICA MÉDICA E UTI DE DOIS HOSPITAIS DE GRANDE PORTE NAS CIDADES DE PETROLINA-PE E JUAZEIRO-BA. In: XVIII Congresso Brasileiro de Infectologia, 2013, Fortaleza. XVIII	2013	Congresso
96	**MELO, F. B. S**.; **MOLA, R** ; GAMA, T. C. C. L. ; COSTA, J. F. ; SOARES, G. G. ; RODRIGUES, V. A. ; MESQUITA, L. O. .	2013	Congresso

	MICROBIOTA E PERFIL DE RESISTÊNCIA ASSOCIADOS À ÚLCERA POR PRESSÃO EM PACIENTES DE CLÍNICA MÉDICA E UTI DE DOIS HOSPITAIS DE GRANDE PORTE NAS CIDADES DE PETROLINA-PE E JUAZEIRO-BA. In: XVIII Congresso Brasileiro de Infectologia, 2013, Fortaleza. XVIII		
97	Vitória de Barros Siqueira, Deise Nogueira da Luz, Maria Elda Alves de Lacerda Campos. Perfil de mulheres vítimas de violência perpetrada por parceiro íntimo. Revista de Enfermagem do UFPI, 2013. V. 2. N. 4.*	2013	Periódico
98	LIMA, L. A. ; **SOUZA, Ma. Antoniêta A. de** ; SOUZA, Ma. Antonieta Albuquerque de . Grupo de Convivência de Idosos: devolutivas como estratégias de articulação. In: I Encontro Nordestino de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, 2013, Juazeiro-BA. I PICs NE - Anais. Juazeiro, Bahia.: Univasf, 2013.	2013	Congresso
99	SILVA, E. F. S. ; **SOUZA, Ma. Antoniêta A. de** ; SOUZA, Ma. Antonieta Albuquerque de ; LIMA, L. A. . ORGANIZAÇÃO DO ACERVO SOBRE SAÚDE DO IDOSO E CUIDADORES DE IDOSOS: Entrevista em profundidade. In: XIII Semana Universitária da UPE - UPE Conectada. V Mostra de Extensão e Cultura da UPE Campus Petrolina. V Mostra de Pesquisa da UPE. Campus Petrolina, 2013, Petrolina, PE. Anais da XIII Semana Universitária da UPE - UPE Conectada. V Mostra de Extensão e Cultura da UPE Campus Petrolina. V Mostra de Pesquisa da UPE. Campus Petrolina, 2013.	2013	Congresso
100	Alda Maria Justo ; FERNANDES, F. E. C. V. ; **JUSTO, A.M** . Custos de internações hospitalares entre idosos. Revista de Enfermagem UFPE On Line, v. 7, p. 321, 2013.	2013	Periódico
101	**MOLA, R** ; ANÁLISE DE FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE ÚLCERA POR PRESSÃO EM PACIENTES HOSPITALIZADOS NA CLÍNICA MÉDICA E UTI DE UM HOSPITAL DE GRANDE PORTE EM PETROLINA-PE. In: I CONGRESSO REGIONAL DE ENFERMAGEM UNEB campus VII, 2013.	2013	Congresso
102	PEREIRA FILHO, R. N ; **NASCIMENTO, M.F.** ; ALVES, A. V. F. ; CAVALCANTE, D. R. R. ; MELO, M. F. B. ; GOMES, M. Z. ; ALBUQUERQUE JUNIOR, R. L. C. . **Expressão Imunohistoquímica das proteínas Ki-67 e P16INK4a em Carcinomas Espinocelulares Peri-orais quimicamente induzidos em modelo murino**. In: VII Reunião Regional da Federação de Sociedades de Biologia Experimental, 2012, Maceió. Anais FESBE 2012 Regional, 2012.	2012	Congresso
103	**GUIMARAES, Marta Solange Albuquerque**; ANDRADE, M. S. ; CAMPOS, M. E. A. L. . Fatores Relacionados a Conservação de Vacinas nas Unidades Básicas de Saúde. Revista de enfermagem UFPE on line, v. 06, p. 332-338, 2012.	2012	Periodico
104	SOUZA, R. M. ; **SILVA, R. C. M.** . TERRITORIALIDADE E REAPROPRIAÇÃO SOCIAL DA NATUREZA PELOS SABERES E USOS DE PLANTAS MEDICINAIS EM JUAZEIRO - BA.. Revista Vitas: visoes transdisciplinares sobre ambiente e sociedade, v. 3, p. 1-22, 2012.	2012	Periódico
105	Ana Karoline Tavares ; **SOUZA, Ma. Antoniêta A. de** . MEDIADORES EM REDES DE INCUBAÇÃO NO CUIDADO DE IDOSOS: formação de grupo de usuários para a promoção da vida saudável. In: II MOSTRA ACADÊMICA DA PRODUÇÃO DISCENTE DE ENFERMAGEM na III SEMANA DE ENFERMAGEM DA UPE CAMPUS PETROLINA, 2012, Petrolina, PE. Anais da II Mostra da Produção Discente de enfermagem da UPE Campus Petrolina, 2012.	2012	Congresso
106	Ana Karoline Tavares ; **SOUZA, Ma. Antoniêta A. de** ; SOUZA,		

	Ma. Antonieta Albuquerque de ; LIMA, L. A. . DEVOLUTIVA DA PESQUISA SOBRE CUIDADORES DE IDOSOS COM APOIO A FORMAÇÃO DE GRUPO DE GRUPO DE CONVIVÊNCIA. In: Encontro de Pós-Graduação e pesquisa, Seminário de Iniciação Científica, Seminario de Inovação Tecnológica e Seminário de Extensão da UPE, 2012, Recife. Anais do Envontro de Pós-Graduação e pesquisa, Seminário de Iniciação Científica, Seminario de Inovação Tecnológica e Seminário de Extensão da UPE. Recife: UPE, 2012.	2012	Congresso
107	**PERES, W. E.**; AMADOR, M. B. M. ; SOUZA, R. R. . Ambientes Hospitalar e Natural: Suas Correlações. In: I Seminário Nacional de Geoecologia e Planejamento Territorial e IV Seminário do Geoplan, 2012, Aracaju - Sergipe. Ambientes Hospitalar e Natural: Suas Correlações, 2012	2012	Congresso
108	LIMA, L. A. ; **SOUZA, Ma. Antoniêta A. de** ; SOUZA, Ma. Antonieta Albuquerque de . DEVOLUTIVA DE PESQUISA SOBRE O CUIDAO DA SAÚDE DE IDOSOS E DEMANDA POR SOCIABILIDADE. In: II MOSTRA ACADÊMICA DA PRODUÇÃO DISCENTE DE ENFERMAGEM DA UPE. CAMPUS PETROLINA na III Semana de Enfermagem da UPE. Campus Petrolina., 2012, Petrolina, PE. Anais II MOSTRA ACADÊMICA DA PRODUÇÃO DISCENTE DE ENFERMAGEM DA UPE. CAMPUS PETROLINA, 2012.	2012	Congresso
109	LIMA, L. A. ; **SOUZA, Ma. Antoniêta A. de** ; SOUZA, Ma. Antonieta Albuquerque de . EXPECTATIVAS E ACEITAÇÃO DISCENTE SOBRE A EXPERIÊNCIA DE MONITORIA NA DISCIPLINA SOCIOLOGIA DA SAÚDE. In: XIII Semana Universitária da UPE - UPE Conectada. V Mostra de Extensãoa e Cultura da UPE. Campus Petrolina. V Mostra de Pesquisa da UPE. campus Petrolina, 2012, Petrolina, PE. Anais do XIII Semana Universitária da UPE - UPE Conectada. V Mostra de Extensãoa e Cultura da UPE. Campus Petrolina. V Mostra de Pesquisa da UPE. campus Petrolina. Petrolina: UPE.	2012	Congresso
110	GARCIA, L. M.; ALSINA, O. S.; LIMA, A. S.; **NASCIMENTO, M.F. Estudo sobre a extração de fenóis da casca de romã**. In: Semana de Pesquisa da Universidade Tiradentes, 2012, Aracaju. Anais Seminários de Iniciação Científica da Universidade Tiradentes. Aracaju: Editora Universidade Tiradentes, 2012. p. 529-529.	2012	Congresso
111	GARCIA, L. M.; ALSINA, O. L. S.; **M.F.. Estudo sobre a extração de fenóis da casca da romã.** In: III International Symposium on Medicinal and Nutraceutical Plants & III Conference of National Institute of Science & Technology for Tropical Fruits, 2012, Aracaju- Sergipe. III International Symposium on Medicinal and Nutraceutical Plants & III Conference of National Institute of Science & Technology for Tropical Fruits, 2012. p. 169-172.	2012	Congresso
112	A IMPORTANCIA DA QUALIFICAÇÃO DOS AGENTES COMUNITARIOS DE SAUDE NA PRATICA DA EDUCAÇÃO EM SAUDE NO MUNICIPIO DE PETROLINA-PE	2012	Periódico
113	COSTA, D. N. B.; BATISTA, F. S.; **NASCIMENTO, M.F.**; CARDOSO, J. C.; ALBUQUERQUE JUNIOR, R. L. C. **. Avaliação do potencial cicatrizante de filmes de colágeno contendo extrato aquoso de *Punica Granatum* Lin**n. In: XIV Semana de Pesquisa da Universidade Tiradentes, 2012, Aracaju. Anais Seminários de Iniciação Científica da Universidade Tiradentes. Aracaju: Editora Universidade Tiradentes, 2012. p. 28-28.	2012	Congresso
114	PEREIRA FILHO, R. N.; **NASCIMENTO, M.F.**; ALVES, A. V. F.; CAVALCANTE, D. R. R.; MELO, M. F. B.; GOMES, M. Z.; ALBUQUERQUE JUNIOR, R. L. C.. **Expressão Imunohistoquímica das proteínas Ki-67 e P16INK4a em**	2012	Periódico

	Carcinomas Espinocelulares Peri-orais quimicamente induzidos em modelo murino. In: FeSBE Regional 2012, 2012, Maceió-AL. Anais FESBE 2012 Regional, 2012.		
115	**CAMPOS, M. E. A. L.** Mortes por homicídio em município da Região Nordeste do Brasil, 2004-2006 a partir de dados policiais. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 20, p. 151-159, 2011	2011	Periódico
116	**SOUZA, Ma. Antoniêta A. de**. IDOSOS MEDIADORES DO CUIDADO DE SI: resistencias e subjetivação em redes de interação nocuidado da saúde. In: Simpósio Nacional "Usuários, redes sociais, mediações e integralidade em saúde", 2011, Recife, PE. Anais do Simpósio Nacional "Usuários, redes sociais, mediações e integralidade em saúde", 2011.	2011	Congresso
117	**SOUZA, Ma. Antoniêta A. de**; SILVA, Juliana Pereira ; PASSOS, Muana Hiandra Pereira . A Integralidade no Cuidado como Modo de Vida de Idosos.. In: XXXVIII Congresso Internacional da Associação Latino-americana de Sociologia. ALAS, 2011, Recife. ANAIS. XXXVIII Congresso Internacional da Associação Latino-americana de Sociologia. ALAS., 2011.	2011	Congresso
118	**JUSTO, A.M** . Coordenação da Mesa Qualidade dos Docentes Enfermeiros. 2011. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).	2011	Congresso
119	**JUSTO, A.M**. Viabilidade de Estruturação de Câmaras Técnicas. Revista do IEEE América Latina, v. 1, p. 9, 2011	2011	Periódico
120	THAYANI SANTOS BRANDÃO, JÉSSICA ; SOUZA ANDRADE, ELAIANY ; ERNANE DE SOUZA, DAMIÃO ; **CHRISTINA DE CUNHA L. GAMA, THEREZA** ; LUCIANA MAGNANI, KARLA ; PEGADO DE ABREU FREITAS, RODRIGO . Saúde autorreferida e qualidade de vida em praticantes de caminhada do programa academia das cidades, Petrolina - PE, Brasil. Revista Brasileira em Promoção da Saúde (Online), v. 25, p. 167-175, 2012.	2012	Periódico
121	**GAMA, T. C. C. L.**; SANTOS, N. M. ; ARAUJO, D. A. ; MARQUES, H. V. N. ; Brandão,R.M.S. . A Importância da Qualificação dos Agentes Comunitários de Saúde na prática da Educação em Saúde no Municipio de Petrolina-Pe. Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança, v. 10, p. 31-48, 2012.	2012	Periódico

Nº	Patentes	Ano
1	MODA-ALMEIDA, B.; ALBUQUERQUE JUNIOR, R. L. C.; CARDOSO, J. C.; QUINTANS, J. S. S.; QUINTANS JUNIOR, L. J.; **NASCIMENTO, M. F.**; ALVES, M. C. M. A.; BARBOSA, A. M.; ARAUJO FILHO, H. G.; OLIVEIRA, C. R.; ALMEIDA, C. M. PEREIRA, E. W. M.; CUNHA, J. L. S.. **PROCESSO DE OBTENÇÃO DE FORMULAÇÃO MOLDÁVEL FOTOPOLIMERIZÁVEL E PRODUTO OBTIDO.** 2017, Brasil. Patente: Privilégio de Inovação. Número do registro: BR10201700764, título: "PROCESSO DE OBTENÇÃO DE FORMULAÇÃO MOLDÁVEL FOTOPOLIMERIZÁVEL E PRODUTO OBTIDO", Instituição de registro: INPI - Instituto Nacional da Propriedade Industrial, Depositante (s): Instituto de Tecnologia e Pesquisa; Universidade Tiradentes; Universidade Federal de Sergipe, Depósito: 12/04/2017.	2017
2	RIELLA, K. R.; THOMAZZI, S.; ALBUQUERQUE-JÚNIOR, RICARDO LUIZ CAVALCANTI DE ; **NASCIMENTO, M.F.** ; CARDOSO, J. C. ; COSTA, L. P. ; ARAUJO, W. A. ; LEAL, I. C. S. . "**COMPOSIÇÃO E PROCESSO DE OBTENÇÃO DE FILME CICATRIZANTE E FILME ASSIM OBTIDO"**.2014, Brasil. Patente: Privilégio de Inovação. Número do registro: BR1020140088776, título: "'COMPOSIÇÃO E PROCESSO DE OBTENÇÃO DE FILME CICATRIZANTE E FILME ASSIM OBTIDO'" , Instituição de registro: INPI - Instituto Nacional da Propriedade Industrial, Depositante (s): Marismar Fernandes do Nascimento; Juliana Cordeiro Cardoso; ALBUQUERQUE-JÚNIOR, RICARDO LUIZ CAVALCANTI DE;ISANA CARLA DE SOUZA LEAL;LUIZ PEREIRA DA COSTA;Wesleyan A. Araújo;Káthia Rosa Riella;Sara Thomazzi;Universidade Federal	2014

	de Sergipe, Depósito: 11/04/2014.	
3	ALMEIDA, B. M.; ALBUQUERQUE JUNIOR, R. L. C.; CARDOSO, J. C.; DARIVA, C.; JESUS, A. A.; **NASCIMENTO, M.F.**; ALVES, A. V. F.; CARVALHO, F. M. A.; SILVA, J. R. A.; AMARAL, A. C. F.; SANTOS, K. S.. **"PROCESSO DE EXTRAÇÃO GUIADA COM PURIFICAÇÃO E CONCENTRAÇÃO DE SUBSTÂNCIAS ANTIOXIDANTES EXTRAÍDAS A PARTIR DAS CASCAS DO CAULE DE *Himatanthus bracteatus* (A.DC.) Woodson"**. 2015, Brasil. Patente: Privilégio de Inovação. Número do registro: BR1020150239661, título: '"PROCESSO DE EXTRAÇÃO GUIADA COM PURIFICAÇÃO E CONCENTRAÇÃO DE SUBSTÂNCIAS ANTIOXIDANTES EXTRAÍDAS A PARTIR DAS CASCAS DO CAULE DE *Himatanthus bracteatus* (A.DC.) Woodson"', Instituição de registro: INPI - Instituto Nacional da Propriedade Industrial, Depósito: 17/09/2015.	2015
4	ARAUJO, A. A. S.; THOMAZZI, S. M.; DORIA, G. A. A.; CARVALHO, A. A.; AMARAL, R. G.; ALBUQUERQUE JUNIOR, R. L. C.; VERDE, I. B. L.; CARDOSO, J. C.; GOMES, M. Z.; BASTOS, T. S.; VALOIS, R. B. V.; COSTA, D. N. B.; **NASCIMENTO, M.F.**; **"FORMULAÇÕES COM EFEITO ANTITUMORAL COM POTENCIAL INDUTOR DE APOPTOSE CONTENDO *Punica granatum*".** 2015, Brasil. Patente: Privilégio de Inovação. Número do registro: BR1020150050380, título: '"FORMULAÇÕES COM EFEITO ANTITUMORAL COM POTENCIAL INDUTOR DE APOPTOSE CONTENDO Punica granatum"', Instituição de registro: INPI - Instituto Nacional da Propriedade Industrial, Depósito: 06/03/2015.	2015
5	**NASCIMENTO, M.F**.; ALBUQUERQUE JUNIOR, R. L. C.; CARDOSO, J. C.; ALMEIDA, B. M.; SOUZA, I. C. L. ; PADILHA, F. F. ; ALSINA, O. L. S. ; ARAUJO, A. A. S. ; CARAMAO, E. B. ; CARDOSO, C. A. L. ; COSTA, L. P. . **"COMPOSIÇÃO PARA OBTENÇÃO DE BIOMEMBRANA QUE PERMITE ACELERAÇÃO DA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS DE PELE, PROCESSO E UTILIZAÇÃO DA MESMA".** 2015, Brasil. Patente: Privilégio de Inovação. Número do registro: BR1020150240520, título: '"COMPOSIÇÃO PARA OBTENÇÃO DE BIOMEMBRANA QUE PERMITE ACELERAÇÃO DA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS DE PELE, PROCESSO E UTILIZAÇÃO DA MESMA", Instituição de registro: INPI - Instituto Nacional da Propriedade Industrial, Depósito: 17/09/2015.	2015

1.7 Fragilidades

- A organização curricular em conhecimento hierarquizados e verticalizado dificulta a integração/articulação dos conhecimentos;
- Limitação no preparo pedagógico de alguns bacharéis para realizar as avaliações conforme critérios constantes no PPC;
- Existência de uma única entrada podendo acarretar em aumento do tempo de integralização curricular;
- Limitação das aulas práticas do tronco comum aos laboratórios e as disciplinas somente com carga horária teórica sem contato com a realidade contrariando o que preconiza o PPC;
- Dificuldades de alguns docentes em trabalhar os Temas transversais nas disciplinas;

- Insumos e equipamentos em quantidade mínima para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, bem como ausência de incentivo financeiro para eventos científicos, consequente a falta de autonomia financeira da Universidade;
- Limitação de quantitativo de peças cadavéricas.

2. GESTÃO ACADÊMICA

Nome	Formação	Titulação	Período
Coordenadora: Marta Solange Albuquerque Guimarães	Enfermeira	Especialista	Março/2009 Março/2011
Vice coordenadora: Marismar Fernandes do Nascimento	Enfermeira	Especialista	
Coordenadora: Alda Maria Justo	Enfermeira	Mestre	Março/2011 Março/2013
Vice coordenadora: Flavia Emília Cavalcante Valença Fernandes	Enfermeira	Especialista	
Coordenadora: Rosa de Cassia Miguelino Silva	Enfermeira	Mestre	Abril/2013 Abril/2014
Vice coordenadora: Maryluce Albuquerque de S. Campos	Bióloga	Doutora	
Coordenadora: Gerlene Grudka Lira	Enfermeira	Mestre	Maio/2014 Junho/2016
Vice coordenadora: Maryluce Albuquerque de S. Campos	Bióloga	Doutora	
Coordenadora: Nadja Maria dos Santos	Enfermeira	Especialista	Julho/2016 Junho/2018
Vice coordenadora: Rachel Mola de Mattos	Enfermeira	Mestre	

3. RELAÇÃO CANDIDATO/VAGA NAS SELEÇÕES INGRESSO

No quadro 1 abaixo está a distribuição da concorrência candidato/vaga na forma de ingresso pelo Sistema Seriado de Avaliação (SSA).

Quadro 1 - Distribuição da evolução da concorrência no Sistema Seriado de avaliação – SSA, no período de 2015 a 2018.

Ano	SERIADO DE AVALIAÇÃO - Universal	SERIADO DE AVALIAÇÃO - Cotas
2014	4,69	14,33
2015	5,85	20,33
2016	5,75	18,25
2017	7,63	13,25
2018	9.88	15.25

Fonte: Comissão de concursos acadêmicos - CPACA da UPE 2017.

No sistema de ingresso Seriado de avaliação, observamos que a concorrência tem aumentado no decorrer dos últimos cinco anos; Já no sistema seriado de cotas observamos uma média de 13,85 candidatos por vaga.

A modalidade de ingresso do Exame Nacional Ensino Médio (ENEM) – SISU, foi implantado na UPE a partir do ano de 2016 (Quadro 2).

Quadro 2 - Distribuição da evolução da concorrência no Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM (SISU), no período 2016 e 2017.

Ano	Total de vagas	Total de inscritos	Concorrência
2016	20	643	32.2
2017	20	772	38.6

Fonte: Comissão de concursos acadêmicos - CPACA UPE 2017.

4. ÍNDICE E RAZÕES DE EVASÃO

O índice de evasão do curso de enfermagem Petrolina em relação a cinco entradas nos anos de 2012 a 2016 perfaz um total de 29 (14%) estudantes (Quadro 3). Esse índice encontra-se mais elevado que a média das universidades públicas, em torno de 12%, segundo divulgado pelo prof. Oscar Hipólito**,** reitor da Universidade Anhembi Morumbi, no Seminário sobre a evasão no ensino superior brasileiro, em 2015.

Quadro 3 - Distribuição de evasão do Curso de Graduação em Enfermagem, UPE Campus Petrolina-PE, período de 2012 a 2016.

ANO	SEMESTRE	ENTRADA VAGAS INGRESSO	Nº EVASÃO (Desligamentos)	%
2012	2012.1	40	03	14
	2012.2		05	
2013	2013.1	40	03	
	2013.2		02	
2014	2014.1	40	02	
	2014.2		04	
2015	2015.1	40	02	
	2015.2		01	
2016	2016.1	40	03	
	2016.2		04	
TOTAL		200	29	

Fonte: Sistema Integrado de Gestão Acadêmica da UPE/SIGA/2017.

As razões da evasão nesse curso estão dentro das elencadas por outras universidades, relacionadas ao próprio universo discente, de acordo com Barlem et al,

2012 e Gilioli, 2016, são: Imaturidade, desconhecimento ou insuficiência de informações sobre o curso em que ingressou; Dificuldade de adaptação ao meio acadêmico, problemas financeiros, familiares; Insatisfação com o sistema de ensino e Descontentamento com a profissão escolhida.

Percebe-se que a maioria da evasão estudantil no Curso de Enfermagem Campus Petrolina, dá-se na maioria dos casos, em razão da escolha por outro curso, visto que na entrada, grande parte dos ingressantes verbaliza não ser Enfermagem sua primeira opção. No primeiro semestre do curso é comum no período de modificação de matrícula, cancelarem as disciplinas específicas da Enfermagem e cursarem apenas aquelas que serão aproveitadas no curso pretendido, como Anatomia, Biofísica e Bioquímica, disciplinas comuns a outros cursos da área de Saúde.

> Barlem et al. (2012) realizaram pesquisa na qual buscam detectar "motivos para opção e evasão do Curso de Graduação em Enfermagem" (p. 132) da Universidade Federal do Sul do Brasil (UFSB): Os resultados mostraram que a opção pelo curso está associada à vocação pessoal, à percepção da enfermagem como profissão do cuidado e sua aproximação com a área da saúde. Já a evasão está relacionada à aprovação no curso de primeira opção, ao desconhecimento acerca da profissão, às dificuldades financeiras e à desvalorização profissional (GILIOLI, 2016, p.16)

Acrescentamos ainda, o nível de exigência do curso, acarretando dificuldade para acompanhar, pois trazem limitações do ensino médio, a carga hora elevada e o número de disciplinas por semestre. A partir da percepção desses pontos algumas providencias foram tomadas no novo PPC para minimizar a questão da carga horaria e o excesso de atividades exigidas concomitantemente, através da fusão de disciplinas afins. Ao ingressar, o gerenciamento do tempo, as avaliações aplicadas e os conteúdos das aulas, considerados muito mais complexos do que a base oferecida na escola que os preparou para o ingresso**.**

Outro ponto que explica razão de evasão no ensino superior que se aplica ao curso seria a total ausência de Assistência Estudantil na UPE, apesar das lutas do segmento resultou na criação do Núcleo de Assistência Estudantil- NAE, mas não existe incentivo, ou seja, recursos do governo do Estado de PE). O edital de bolsa NAE aberto na UPE em 2017 ofereceu 187 bolsas para toda a universidade com recursos do Programa de Fortalecimento Acadêmico (PFA). O curso, por ser em horário integral, não dá condição ao estudante de baixa renda conciliar o estudo e trabalho.

Nenhuma medida específica de assistência estudantil tem sido desenvolvida para os alunos cotistas. Dessa forma, têm que participar do mecanismo de seleção interna para concorrerem às bolsas de assistência estudantil, tratando-se os desiguais de forma igual, tem-se o reforço das desigualdades previamente existentes. Estudos realizados por Rosa (2014), na Universidade Federal de Goiás-UFG, corroboram com o fato mencionado acima (ROSA, 2014 apud GILIOLI, 2016).

As vagas ociosas desse processo de evasão, estão sendo aos poucos ocupadas através do processo de ingresso de Mobilidade estudantil, interna e externa da Pró Reitoria de Graduação/UPE (PROGRAD).

Fonte: SIGA/UPE/Campus Petrolina, Novembro/2017.

5. ACOMPANHAMENTO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS

O acompanhamento dos egressos se constitui em ferramenta e fonte de dados e informações para a auto avaliação continuada do curso. Desde a conclusão da primeira turma é preenchido um instrumento de cadastro simplificado para posterior coleta de dados sobre a inserção dos egressos no mundo do trabalho, visando a revisão e organização das propostas de formação, no intuito de formar profissionais cada vez mais qualificados para o exercício de suas atribuições.

O curso mantem contato com muitos egressos que tem retornado ao campus em atividades de ensino, pesquisa e extensão nas preceptorias de estagio dos alunos no final da graduação.

Identificado em 2015 o perfil através de um estudo realizado intitulado: PERFIL DOS EGRESSOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DA UPE CAMPUS PETROLINA 2011-2014. Os egressos formados nesses anos tem um perfil jovem, predomínio do sexo feminino e a maioria oriundos de escola privada. Quanto a situação profissional, a maioria atua exclusivamente na enfermagem, vínculo empregatício público,mas encontram- se insatisfeitos com a remuneração....maioria encontra-se realizando pós graduações como especialização ou residência

A partir do conhecimento do perfil do egresso, como etapa subsequente obter informações que possibilitem manter com o egresso uma comunicação permanente e estreito vínculo institucional;

6. TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

Nos últimos dois anos (2016 e 2017), foram defendidos trinta e quatro Trabalhos de Conclusão de Curso, sob a forma de artigos científicos, como requisito obrigatório para aquisição de pontuação do componente curricular. Os trabalhos seguem detalhados a seguir:

Quadro 4 – Relação dos trabalhos de conclusão de curso nos anos 2016 e 2017.

TÍTULO:	CONCLUÍNTE	DATA DA DEFESA	DOCENTE ORIENTADOR (A):
Maternidade: significados atribuídos por adolescentes primíparas;	Fernanda Brito do Nascimento de Lima	20/06/16	Flávia Emília Fernandes
Intenção de doar órgãos em estudantes de enfermagem: influência do conhecimento na decisão.	Clarissa Gomes Angelim	20/06/16	Gerlene Grudka Lira
Coberturas utilizadas no tratamento de queimaduras cutâneas: uma revisão integrativa	Mariana Ribeiro de Oliveira Silva e Milena Tereza de Macedo Silva	20/06/16	Rachel Mola de Mattos
Determinantes da Mortalidade Perinatal no município de Petrolina-PE	Millena Haline Hermenegildo Miranda	20/06/16	Maria Elda Campos
Práticas e crenças populares associadas ao desmame precoce	Ailkyanne Karelly Pereira de Oliveira	21/06/16	Rosana Alves de Melo
Assistência de enfermagem ao recém-nascido em oxigenoterapia internado em unidade de cuidado neonatal	Ana Karoline Tavares	21/06/16	Rosana Alves de Melo
Maternidade: Percepção de mães sobre o processo de amamentação de recém-nascidos prematuros na unidade neonatal	Alexsandra Rodrigues Amando	21/06/16	Rosana Alves de Melo
Conhecimento dos profissionais do corpo de bombeiros acerca da ressuscitação cardiopulmonar: um estudo transversal	Manoel Patrocínio Ferreira Júnior	21/06/16	Lusineide Carmo Andrade de Lacerda
Maternidade: Violência Psicológica Contra Mulheres Usuárias da Atenção Primária a Saúde	Islanne Soares Leal	21/06/16	Flávia Emília Cavalcante Fernandes
Parada Cardiorrespiratória: Conhecimento dos Profissionais de Enfermagem em Uma Unidade de Terapia Intensiva	Marisa Catarina Mesquita Espíndola	21/06/16	Lusineide Carmo Andrade de Lacerda
Avaliação de roteiros de aulas práticas como um método alternativo no ensino-aprendizagem da	Christiane Torres	21/06/16	Edivaldo Xavier Júnior

anatomia humana			
Depressão em graduandos de enfermagem: prevalência e fatores associados	Daniela Benck da Silva Antonelli	21/06/16	Nadja Maria dos Santos
Maternidade: Eventos Adversos Pós-Vacinação Ocorridos Em Crianças Menores De Um Ano Notificados Pela VIII Geres Em Pernambuco	Ruthiara da Silva Pacheco	27/06/16	Marta Solange A. Guimarães
Mortalidade Materna: um estudo descritivo	Diane Maria Caroline Paixão Mesquita	27/06/16	Maria Elda Alves de Lacerda Campos
ENADE a luz das diretrizes curriculares nacionais do curso de Graduação em Enfermagem	José Orlando de Souza Leal	27/03/17	Inalda Maria Oliveira Messias
Maternidade: Causas e consequências do uso abusivo de álcool: um olhar do usuário em tratamento no CAPS AD	Caique Roberto de Souza Crateu Araujo e Osmar Lima Pereira Junior	20/06/17	Nadja Maria dos Santos
Evolução clínica e desfecho de pacientes neurocríticos	Palloma Lopes de Arruda e Rafaela de Oliveira Xavier	03/07/17	Flávia Emília Fernandes
Vivências e estratégias de uma organização de procura de órgãos	Adriana Coelho de Brito e Joana Dark Alves de Andrade	03/07/17	Gerlene Grudka Lira
: Avaliação da conduta no atendimento antirrábico humano no município de Petrolina	Glenda Katherine Silvestre da Silva e Bruna Coelho de Macedo	03/07/17	Maria Elda Lacerda
Mortalidade por homicídio a partir de dados do Instituto de medicina legal: uma perspectiva de gênero	Érica Fernanda e Alane Angélica Neci de Souza Brasil	03/07/17	Maria Elda Lacerda
Acidentes de transito e sua associação com o consumo de bebidas alcóolicas.	Maysa Arlany de Oliveira e Danuza de Oliveira Silva	03/07/17	Rachel Mola de Mattos
Percepção do processo saúde doença e a indicação de uso de plantas medicinais: visão de profissionais de saúde	Caroline Soares Rosa Oliveira e Luana Oliveira Mesquita	03/07/17	Regina Aguiar Félix
Uma descrição avaliativa dos participantes da Faculdade Aberta da terceira idade, no ano de 2016	Sofia Bezerra Santos e Camila de Souza Coelho	03/07/17	Thereza Christina da Cunha Lima Gama
Transtorno mental no puerpério: compreendendo risco e mecanismo de enfrentamento para promoção da saúde	Gescianne Mychele Benigno Campos e Jackline Carvalho Carneiro Costa	04/07/17	Luciana Pessoa Maciel Diniz
Conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre a sistematização da assistência de Enfermagem	Megliane Lopes Dias e Josely de França Costa de França Costa	04/07/17	Rachel Mola de Mattos
Itinerários de homens idosos	Laila Angélica de Lima	05/07/17	Maria Antonieta

aos serviços na estratégia saúde da família			Albuquerque
Autoavaliação de enfermeiros sobre os cuidados prestados ao paciente portador de estomia intestinal	Maira Kely Amorim Nascimento e Alessandra Sousa Silva	05/07/17	Lusineide Carmo Andrade de Lacerda
A síndrome de Burnout em professores de uma escola pública de Petrolina – PE	Rafaela Martins Cavalcante e Roberta Eneida Gonçalves do Vale	05/07/17	Inalda Maria de Oliveira Messias
Análise dos acidentes com materiais biológicos em profissionais de enfermagem em um hospital universitário	Kátia Ferreira da Fonseca e Vanessa Silva Sena	05/07/17	Rosa de Cássia Miguelino
Perfil de pacientes diabéticos que sofreram amputações cirúrgicas no vale do São Francisco, Petrolina-PE	Mayara Thayane Santos de Jesus	10/07/17	Inalda Maria de Oliveira Messias
Avaliação do perfil da demanda do serviço de urgência da unidade de pronto atendimento – upa da cidade de Petrolina – PE	Louise Mangabeira e Ingrid Sterphany	10/07/17	Maria Emília Vidal Teles
O CAPS e a (RE) inserção social do usuário em sofrimento psíquico: Percepção familiar	Hadassa Rudênia Pereira Santos e Ricardo Leal da Silva	10/07/17	Nadja Maria dos Santos
Estudo de pacientes com Leucemia linfoide aguda da cidade de Petrolina	Dálete de Souza Coelho Silva	21/07/17	Lidiane Régia Pereira Braga de Brito
Perfil de pacientes com câncer de próstata provenientes do sertão nordestino: uma análise descritiva	Mariana Gonçalves Andrade	21/07/17	Lidiane Régia Pereira Braga de Brito

7. POLÍTICA DE ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, mais do que um requisito para a integralização curricular, é uma prática que alia a oportunidade e o desafio de aprender e exercitando os aspectos metodológicos do processo de pesquisa científica. Desse modo, objetiva ampliar a capacidade criativa de desenvolver e expor argumentos de maneira articulada, além de proporcionar a vivencia do compromisso com a realidade socioeconômica, política e cultural da região.

A modalidade definida pelo curso de Enfermagem para o TCC é um artigo cientifico. O seu desenvolvimento integrado aos objetivos do curso, não se constitui

apenas em um dos requisitos para a obtenção do grau, mas de contribuição com a realidade do sistema de saúde.

Para a elaboração do artigo são priorizados temas pertinentes e atuais para o desenvolvimento da saúde da região e compatíveis com o projeto do curso. A figura do orientador é obrigatória, sendo imprescindível a sua participação na condução dos trabalhos nos semestres de elaboração e defesa.

Tanto a defesa do projeto, quanto a do artigo são realizadas em dias planejados para a atividade com convite aos alunos de outros períodos, bem como o envolvimento de todos os docentes do curso e profissionais dos serviços de saúde onde se deu a coleta dos dados, como forma de devolutiva dos resultados.

Como incentivo á publicação dos artigos é exigido do discente anexar as normas de uma revista escolhida pelo orientador, tal procedimento tem facilitado publicação dos TCC nesses cinco anos.

Foram seguidos para o TCC durante os últimos cinco anos os seguintes procedimentos relativos ao PPC 2011:

a. Escolha do tema e a elaboração do projeto durante a disciplina Metodologia da Pesquisa I.
b. Escolha de um orientador, docente da UPE, mediante carta de aceite, para a elaboração do projeto durante o semestre em que cursa a referida disciplina, após apresentação dos docentes e suas referidas áreas de orientação, bem como as linhas de pesquisa.
c. Defesa do projeto no final do semestre (8º semestre) para uma banca avaliadora, escolhida pelo orientador de acordo com o PPC vigente.
d. Avaliação pela banca com instrumentos elaborados pela disciplina Metodologia da Pesquisa I resultando em uma nota para aprovação na avaliação da disciplina.
e. Submissão juntamente com o orientador ao Comitê de ética em Pesquisa em seres humanos (obrigatório para a elaboração do artigo quando pesquisa em seres humanos)
f. Coleta de dados e elaboração sob a orientação do docente no semestre subsequente (9º semestre), uma vez aprovado pela banca.
g. Defesa do artigo no último semestre do curso na disciplina Metodologia da Pesquisa II.
h. Apresentação oral do artigo com escolha das normas para publicação de uma revista cientifica, a uma banca cuja formação segue as orientações do PPC.

i. A avaliação da banca mediante instrumentos elaborados pela disciplina Metodologia da pesquisa II, resultando em uma nota para aprovação na disciplina.
j. A média para aprovação é a mesma adotada nas demais disciplinas, segundo o Regimento geral da UPE.
k. Em caso da não obtenção da nota para aprovação, o discente cursará novamente a disciplina.

8. EXPANSÃO DA ESTRUTURA FÍSICA

Construídos dois prédios totalizando 48 salas de aulas, amplas com capacidade para 60 alunos, climatizadas, bem iluminadas. Alguns laboratórios foram estruturados/criados, nesses dois prédios, bem como a secretária e aulas dos dois programas de mestrado.

8.1 Requalificação de espaço

Em virtude da construção dos novos prédios, os espaços existentes foram requalificados e aproveitados para criação de laboratórios e outros ambientes de apoio aos cursos, conforme descrição abaixo:

Quant	Ambientes
01	Secretaria dos colegiados
01	Sala do atendimento e protocolo
01	Salas colegiados
01	Sala para a coordenação setorial de graduação
01	Sala coordenação setorial de pós-graduação pesquisa e extensão
01	Sala convivência funcionários
01	Sala convivência estutantes
01	Laboratório de Física Experimental
01	Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores - Laboratório do LIFE
01	Sala da Brinquedoteca
01	Espaço Hall dos laboratórios para exibição de curtas
01	Laboratório de Análise Celular
	Laboratório de Documentação e Ensino de História
	Laboratório de Geologia
04	Laboratório de Nutrição I Laboratório de Nutrição II Laboratório de Nutrição III Laboratório de Nutrição IV

01	Laboratório de Pesquisa em Biologia Molecular
01	Núcleo de Extensão e Pesquisa sobre História da Educação, Linguística e Literatura
01	Laboratório de Pesquisa Grupo Recursos Naturais Bioma Caatinga e Laboratório de Micologia
01	Sala do Parfor, Prolinfo e Progrape e secretaria EAD
01	Núcleo de Pesquisa em Geografia
01	Sala da Direção adjunta da Aplicação
01	Laboratório de Geoprocessamento
01	Laboratório de Ciências
01	Laboratório anatomia
01	Laboratório em Desempenho Humano
01	Laboratório de Zoologia

9. DESCRIÇÃO DA EVENTUAL POLÍTICA DE PESQUISA E EXTENSÃO

Estratégia pragmática para as essas atividades: reserva de um dia letivo livre na semana para alunos e professores. Envolvimento dos grupos de pesquisa. Esforço para realização de Programas de extensão interdisciplinar abrangendo professores do colegiado de Enfermagem; Concorrência a Editais como o Programa de Especialização para o Trabalho PET. Saúde Gradua SUS. Petrolina PE, incluindo preceptores (enfermeiros da Atenção Básica do Município), tutores (docentes do curso) e alunos dos cursos de saúde.

9.1 Relatório Descritivo da Política de Qualificação Docente

Na UPE, o Plano de Cargos e Carreiras Docente é regulamentado pela LEI COMPLEMENTAR Nº 101, DE 23 DE NOVEMBRO DE 2007.

Docente	Carga horária/ (DE)	Progressão Docente	Área de Formação	Temáticas de Pesquisa	Projetos Desenvolvidos	Evolução da Titulação	Participação em Cursos e Capacitações	Concurso Docente
Alda Maria Justo	40h	Sim	Enfermagem	Co-infecção HIV/AIDS e leishmaniose visceral	Co-infecção HIV/AIDS e leishmaniose visceral	Não	Doutorado em andamento: Ciências da Saúde Curso de formação integrada multiprofissional em educação permanente em saúde	-
Adauto Almeida Neto	40h	Não	Biologia	Mecanismos moleculares e funcionais envolvidos na manutenção da saúde humana	Abordagem quantitativa da expressão do gene WFDC1 e sua isoforma Delta 3	Mestre Para Doutor	-	-
Amanda Alves Marcelino da Silva	40h (DE)	Não	Biomedicina	Comportamento alimentar, nutricional e o estudo dietético	Programação nutricional do controle hedônico do comportamento alimentar: um estudo de mecanismos comportamentais E celulares regulados pelo sistema	Não		Admitida concurso 2014

					serotoninérgico			
Diego Pires Rocha	40h	Sim	Biologia	Determinantes do desempenho cognitivo, comportamental e educacional nos diferentes níveis de ensino	Alternativas didático-pedagógicas para o estudo da anatomia humana no ensino superior	Especialista Para Mestre		-
Flávia Bezerra de Souza Melo	40h (DE)	Sim	Biologia	Biologia Molecular Aplicada	Perfil de resistência e produção de biofilme de cepas isoladas de úlcera por pressão em pacientes de um hospital na cidade de Petrolina-pe	Não	-	-
Flávia Emília Cavalcante Valença Fernandes	40h (DE)	Sim	Enfermagem	Mestrado - Gestão e Economia da Saúde	Mestrado - Avaliação do impacto da política de incentivos fiscais ao setor automotivo sobre a mortalidade por acidente de motocicleta. Finalizado em 2014	Mestre para Doutor	Doutorado - Violência letal contra a mulher: aspectos socioeconômicos e ambientais	-
Gerlene	40h	Não	Enfermagem	Educação e	Doação de	Não	-	Admitido

Grudka Lira				processos inclusivos populares: ensino e aprendizagem, educação em saúde.	órgãos: ponderações dos familiares sobre a recusa			concurso 2012
Helker Albuquerque da Silva	40h (DE)	Sim	Biologia	Polimorfismo de DNA	Associação de polimorfismos de base única em genes de interleucinas no Lúpus Eritematoso	Mestre para Doutor	-	
Inalda Maria de Oliveira Messias	40h (DE)	Sim	Enfermagem	Engenharia Biomédica	Sistema de detecção óptica de acetona utilizando salicilaldeído	Especialista para Mestre	Curso em docência no ensino superior	-
Luciana Pessoa Maciel Diniz	40h (DE)	Não	Enfermagem	Divisões sociais, subjetividade e ação coletiva em saúde - DIS. Saúde.	Cuidadores domiciliares de pessoas dependentes: conhecendo seus conceitos e práticas como estratégia para a continuidade do cuidado na atenção básica	Não	-	Admitida concurso 2016
Lusineide Carmo Andrade de	40h	Sim	Enfermagem	Educação e Saúde	Percepção do graduando em saúde sobre	Especialista Para Mestre	Mestrado em andamento: Papel do Preceptor e do	

Lacerda					preceptoria e prática interdisciplinar em ambiente hospitalar		Graduando na prática interdisciplinar em ambiente hospitalar	
Maria Elda Alves de Lacerda Campos	40h	Sim	Enfermagem	Estudos e ações de vigilância em saúde: tecnologias, inovações e intervenções.	Trabalhando em sala de vacina: conhecimento dos técnicos de enfermagem em relação à conservação dos imunobiológicos	Não	-	-
Maria Jorge dos Santos Leite	40h (DE)	Não	História (Sociologia)	Educação e processos inclusivos populares: ensino e aprendizagem, educação em saúde.	-	Não	-	Admitida concurso 2016
Marismar Fernandes do Nascimento	40h	Sim	Enfermagem	Biotecnologia	Desenvolvimento e caracterização de vesículas lipossomais contendo compostos tânicos derivados de Punica granatum Linn incorporadas em matrizes de colágeno para	Mestre para Doutor	Doutorado em andamento: Desenvolvimento e caracterização de vesículas lipossomais contendo compostos tânicos derivados de Punica granatum Linn incorporadas em	-

					produção de um novo dressing para feridas abertas-GRANDERM		matrizes de colágeno para produção de um novo dressing para feridas abertas-GRANDERM	
Marta Solange Albuquerque Guimarães	40h (DE)	Sim	Enfermagem	Educação e processos inclusivos populares: ensino e aprendizagem, educação em saúde.	Educação em saúde	Não	-	-
Maryluce Albuquerque da Silva Campos	40h (DE)	Sim	Biologia	Fungos micorrízicos arbusculares associados as plantas cultivadas e da caatinga no Vale do Submédio São Francisco	Práticas inovadoras em educação ambiental : caminhos a uma cidadania ecológica no semiárido	Não	-	
Nadja Maria dos Santos	40h (DE)	Sim	Enfermagem	Educação em Saúde e Integração Ensino-Serviço-Comunidade	Comportamento suicida entre pacientes com transtorno mental	Não	Mestrado em andamento: Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciência Curso em docência no	-

							ensino superior	
Paulo Emílio Macedo Pinto	40h	Sim	Psicólogo	Divisões sociais, subjetividade e ação coletiva em saúde - DIS. Saúde	Intercâmbio fotoperformatico com fotográficos minuteros de Espanha e Portugal	Mestre para Doutor	Doutoramento em andamento: Educação Artística	
Priscylla Helena Alencar Falcão Sobral	40h (DE)	Não	Enfermagem	Educação e processos inclusivos populares: ensino e aprendizagem, educação em saúde.	Educação emancipatória na atenção à saúde das mulheres: da reflexão à ação profissional	Especialista para Mestre	-	
Rachel Mola de Mattos	40h (DE)	Sim	Enfermagem	Promoção, proteção e recuperação da saúde na adolescência	Mestrado: Associação entre álcool e atividade sexual em adolescentes e jovens escolares.	Especialista para Doutor	Doutorado em andamento: Comportamentos de risco em adolescentes escolares e suas associações	-
Rosa de Cássia Miguelino Silva	40h	Sim	Enfermagem	Educação/ Gestão Ambiental	Doutorado: Relações produtoras do cuidado em práticas com plantas medicinais na estratégia de saúde da família em juazeiro -	Especialista para Doutor	-	-

					bahia			
Roxana Braga de Andrade Teles	40h	Não	Enfermagem	Saúde do trabalhador rural das áreas de cultivo do Submédio São Francisco	Uso de plantas medicinais por usuários do Programa HIPERDIA em unidades básicas de saúde no município de Petrolina-PE	Mestre para Doutor	Doutorado em andamento em Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia	Admitida concurso 2017
Thereza Christina da Cunha Lima Gama	40h	Sim	Enfermagem	Educação em Saúde e Integração Ensino-Serviço-Comunidade	Idoso e cidadania: o trabalho de reinvenção da vida	Mestre para Doutor	Doutorado em: O Direito e a saúde do Idoso na perspectiva da Educação Popular	-
Ticiana Parente Aragão	40h (DE)	Sim	Nutrição	Farmacologia, Saúde e Nutrição	Abordagem farmacológica e toxicológica	Mestre para Doutor	Doutorado em andamento: Ciências da Saúde	
Wolmir Ercides Peres	40h (DE)	Sim	Enfermagem	Estudos e ações de vigilância em saúde: tecnologias, inovações e intervenções.	Saúde pública	Especialista para Mestre	Doutorado em andamento em ENSP	

REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BACKES, Dirce Stein; BACKES, Marli Stein; ERDMANN, Alacoque Lorenzini and BUSCHER, Andreas. **O papel profissional do enfermeiro no Sistema Único de Saúde: da saúde comunitária à estratégia de saúde da família**. Ciênc. saúde coletiva [online]. 2012, vol.17, n.1, pp.223-230. ISSN 1413-8123.

BARLEM, J.G.T. et al. Opção e evasão de um curso de graduação em Enfermagem: percepção de estudantes evadidos. In: Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, v. 33, n. 2, p. 132-138, jun. 2012. Disponível em:http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983- 14472012000200019

BRASIL. Ministério da Educação**. Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem**. Parecer CES/CNE 1.133/2001, homologação no DOU 03/10/2001, Seção 1, p. 131. Resolução CES/CNE 03/2001, publicada no DOU 09/11/2001, Seção 1, p. 37.

_____. Ministério da Educação. **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação - presencial e a distância INEP 2015** Brasília http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2015/instrumento_cursos_graduacao_publicacao_agosto_2015.pdf

_____. Casa Civil. **Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm Acesso em 01 de out 2019.

BUTTROS, Viviane Lorena. **O acompanhamento de egressos da educação superior como critério de avaliação institucional do SINAES: um estudo exploratório**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade da Cidade de São Paulo – UNICID, São Paulo, 2016.

DELLAROZA, M.S.G.; VANNUCHI, M.T.O. (Org.). **O currículo integrado do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Londrina: do sonho a realidade.** São Paulo: Hucitec, 2005.

FREITAS, Sirley Leite; COSTA, Michele Gomes Noé da; MIRANDA, Flavine Assis de. **Avaliação Educacional: formas de uso na prática pedagógica**. Revista Meta: Avaliação, [S.l.], v. 6, n. 16, p. 85-98, sep. 2014. ISSN 2175-2753. Disponível em: <http://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/217>. Acesso em: 04 july 2017. doi:http://dx.doi.org/10.22347/2175-2753v6i16.217.

GILIOLI, R. S. P. Evasão em Instituições Federais de Ensino Superior no Brasil: expansão da rede, SISU e desafios. Consultoria Legislativa da Câmara dos Deputados. Maio, 2016.

Plano Nacional de Educação 2014-2024. Brasília 2014. 86 p. (Série legislação; n. 125)

REIS, D. S. **Concepções de currículo e suas inter-relações com os fundamentos legais e as Políticas educacionais brasileiras**. Monografia de Especialização em Gestão escolar. Universidade Cândido Mendes. Rio Janeiro, 2010.

ROSA, C. M. Limites da democratização da educação superior: entraves na permanência e a evasão na universidade federal de goiás. Poíesis Pedagógica, [S.l.], v. 12, n. 1, p. 240-257, jul. 2014. ISSN 2178-4442. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/31219/16813>. Acesso em: 21 nov. 2017. doi:https://doi.org/10.5216/rpp.v12i1.31219.

Universidade de Pernambuco. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI** 2014/2018. Dezembro/2013. Disponível em< http://www.upe.br/download/imprensa/PDI%20-%20UPE%202014%20-%202018.pdf.

_____. **Resolução CEPE n. 2, de 2015**. Dispõe sobre a prorrogação do prazo de validade do reconhecimento dos cursos de graduação - bacharelado e licenciatura - e sequencial, ofertados pela Universidade de Pernambuco - UPE. Recife, 2015. Disponível em < http://www.cee.pe.gov.br/wp-content/uploads/2015/09/RESOLUCAO_CEE-PE_02-2015.pdf>. Acesso em: 6 maio 2017.

VENDRÚSCOLO, D.M.S.; MANZOLLI, M.C. **O currículo na e da enfermagem: por onde começar e recomeçar**. Rev. latino-am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v.4, n. 1, p. 55-70, janeiro 1996.

ANEXO

ANEXO 1 – Manual Estágio Supervisionado I e II do Curso de Enfermagem, 2011.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO CAMPUS PETROLINA

COORDENAÇÃO DE ENFERMAGEM

MANUAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO I e II DO CURSO DE ENFERMAGEM

Petrolina, 2011

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO CAMPUS PETROLINA

COORDENAÇÃO DE ENFERMAGEM

Carlos Fernando de Araújo Calado

Reitor

Rivaldo Mendes de Albuquerque

Vice-Reitor

Maria do Socorro Ribeiro Nunes

Diretora

Leilyane Conceição de Souza Coelho

Vice- Diretora

Profª Marta Solange A. Guimarães

Coordenadora do Curso de Enfermagem

Profª Marismar Fernandes do Nascimento

Vice-Coordenadora do Curso de Enfermagem

Comissão organizadora:

Profª Lusineide Carmo Andrade de Lacerda

Profª Luiza Taciana R. de Moura

Profª Rachel Mola de Mattos

Profª Inalda Maria de Oliveira

Profª Marismar Fernandes do Nascimento

Profª Rosana Alves de Melo

Sumário

Apresentação **05**

1. Regulamento do estágio supervisionado do curso de enfermagem da universidade de Pernambuco campus Petrolina..... **07**

2. Definição e finalidade do estágio curricular supervisionado..... **07**

2.1 Dos requisitos para a realização do estágio curricular supervisionado.... **08**

2.2.1. Da estrutura organizacional e da supervisão do estágio..... **08**

Compete ao supervisor geral do estágio..... **10**

Compete ao docente orientador..... **10**

2.2.2. Dos deveres do enfermeiro preceptor de ensino..... **11**

Deveres e competências do enfermeiro preceptor..... **11**

2.2.3. Dos deveres do estagiário..... **12**

Compete aos acadêmicos em estágio supervisionado..... **12**

2.3. Da avaliação..... **13**

2.3.1. Critérios para avaliação..... **13**

2.4. Das disposições finais..... **13**

Referências

Apêndices

Apresentação:

Os estágios curriculares são atividades de complementação / consolidação do ensino e da aprendizagem que visam proporcionar ao acadêmico uma adaptação “a futura profissão”, possibilitando a este uma visão mais abrangente e efetiva da prática de enfermagem e dos campos de atuação do Enfermeiro, bem como sua importância para construção e consolidação do Sistema Único de Saúde – SUS. Serve de subsídio para o discente traçar e escolher o seu perfil profissional, de tal forma que o oriente na busca contínua de capacitação seja ela residência ou pós-graduação a nível *stricto* ou *latu senso*.

O estágio curricular obrigatório para a formação de futuros enfermeiros abrange a gerência e assistência. Está regulamentado pela Resolução Nº 3, de 07 de novembro de 2001 do Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Ensino Superior que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. A importância do estágio não se resume à integração do aluno ao mundo do trabalho ou ao aprimoramento de suas habilidades no âmbito profissional. Trata-se também de um aspecto relevante na formação do ser coletivo e profissional, deve servir de instrumento para que o aluno transcenda do âmbito acadêmico e vivência do cotidiano da prática profissional e possa ser personagem ativo do sistema de saúde, e contribuir de maneira crítica e positiva para a evolução do mesmo.

O regulamento foi elaborado com o objetivo de fornecer as informações necessárias para a otimização do desempenho nas atividades em campo de estágio, que perpassem a maioria das disciplinas do ciclo profissional e com a finalidade de adotar uma atitude favorável para alcançar os objetivos educacionais, a partir das estratégias de ensino aprendizagem. Os novos conteúdos que são objetos de ensino devem ser significativos, articulados e devem ter coerência lógica, de forma que os conhecimentos já obtidos na estrutura cognitiva interajam com as novas informações.

Para um a aprendizagem significante o aluno deve saber pensar, aprender a ser, aprender a aprender, aprender a conviver, tornar-se crítico reflexivo e contínuo, onde a partir de atividades mais simples esteja apto para realizar as mais complexas. O discente, futuro enfermeiro, deve ser capaz de aprofundar o que sabe,

como e por que sabe e consequentemente ser um educador, através de atividades educativas seja para usuários, comunidade e/ou profissionais. Neste processo o professor é o integrador do conhecimento, mediador, orientador e provocador de dúvidas sobre o processo de aprendizagem.

O projeto pedagógico do Curso aponta para a formação do Enfermeiro com uma visão generalista, o desenvolvimento do potencial humano através da construção do conhecimento pela interação, permeada pela proposta pedagógica deste Curso de Enfermagem. O rompimento com as certezas, buscando o conhecer e o construir juntos, trazem novas possibilidades à formação do ser humano, o que é um propósito de todas as ações pedagógicas expressas no currículo. Entender a complexidade do ser humano é ponto de partida e ponto de chegada nos cursos que se direcionam para a área humana, e para isto, torna-se imprescindível uma postura crítico reflexiva.

Os espaços onde serão realizadas irão variar de acordo com o objeto a ser trabalhado, no estágio Curricular I na rede básica de saúde, na comunidade (escolas, creches), no domicílio, intervindo no processo saúde-doença, de acordo com o ciclo vital (criança, adolescente, mulher, adulto e idoso). O Estágio Curricular II na Atenção de média e alta complexidade, ou seja, na rede hospitalar, clínicas especializadas, serviços de referência e unidades de internação.

REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO CAMPUS PETROLINA

Capítulo I
Definição e finalidade do estágio curricular supervisionado

Art. 1º O Estágio Curricular Supervisionado - ECS define-se como um processo de aprendizagem profissional, como parte integrante da matriz curricular, que tem como finalidade:

I- Integrar o conhecimento adquirido pelo acadêmico em sala de aula à prática profissional, estimulando o reconhecimento de habilidades e competências adquiridas em situações reais de vida e trabalho;

II- Propiciar ao aluno a aquisição de experiência profissional específica visando sua inserção efetiva no mercado de trabalho;

III- Integrar a Instituição de Ensino Superior às organizações profissionais, sociais e culturais inerentes à área de formação do corpo discente;

IV- Possibilitar a aproximação dos conhecimentos acadêmicos às práticas pedagógicas e profissionais;

V - Estimular a consciência ética e formar profissionais cidadãos comprometidos com o Sistema de Saúde;

VI - Formar um profissional com concepção ampliada de saúde, com princípios que contemplam as dimensões biológicas, psicológicas, político e sociais do processo saúde doença;

VII- Compreender a organização do sistema de saúde no âmbito político, econômico e social;

VIII- Desenvolver a visão da integralidade da atenção articulando os três níveis de atenção a saúde (Primaria, Média e Alta Complexidade);

Parágrafo Único - As atividades do ECS devem ser desenvolvidas em consonância com a proposta educacional e os princípios e Diretrizes do Projeto Pedagógico vigente.

Capítulo II

Dos Requisitos para a Realização do Estágio Curricular Supervisionado

Art. 2º O estágio curricular supervisionado será realizado nas unidades básicas e hospitalares de saúde abrangendo os níveis de atenção primário, secundário e terciário, em atividades compatíveis com a formação acadêmica com carga horária de 860 horas, mediante a existência de instrumento jurídico firmado entre a Universidade de Pernambuco - UPE Campus Petrolina e as Instituições concedentes, sob responsabilidade e coordenação da primeira.

§ 1º- A realização do ECS deverá ser 50% na área de saúde coletiva e 50% na área hospitalar;

§ 2º- Para a realização do ECS, o acadêmico deverá estar em concordância com a matriz curricular vigente ter cumprido e sido aprovado em todas as disciplinas dos semestres anteriores; salvo em situações especiais julgadas pelo colegiado do curso;

§ 3º O ECS será iniciado pela Rede Básica, considerando que este nível de atenção constitui a porta de entrada no SUS pautado na estratégia de saúde da família, modelo de reorganização da atenção à saúde, obedecendo à carga horária de 430 horas;

Art. 3º Será autorizado para realização do ECS, o campo que ofertar os critérios pré-estabelecidos pela coordenação do curso e estiver aprovado no colegiado de Enfermagem, visando ás condições favoráveis ao aprendizado do acadêmico;

Art. 4º Constituem campos de ECS preferencialmente unidades da rede pública e/ou privada, desde que ofertem condições para:

I - Planejamento e execução conjunta das atividades de estágio;

II - Aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos relacionados com a Enfermagem;

III - Vivência efetiva de situações concretas de vida e trabalho, dentro do campo profissional da enfermagem.

Da Estrutura Organizacional e da Supervisão de Estágio

Art. 5º A estrutura organizacional do ECS é composta por:

I- Colegiado de Curso;

II- Coordenação do Curso;

III-Docente Supervisor Geral;

IV- Docente Orientador;

V- Enfermeiros Preceptores;

VI- Discentes.

Art. 6º A supervisão de estágio será exercida por docente indicado pela Coordenação do Curso e respaldada pelo colegiado de Enfermagem, terá por atribuição estabelecer diretrizes e orientações norteadas pelo regulamento do ECS para o desenvolvimento e avaliação do estágio curricular obrigatório, bem como deliberar sobre questões concernentes ao mesmo;

Art. 7º Compete ao Supervisor Geral de Estágio:

I. Elaborar em conjunto com os professores orientadores a atualização do Regulamento ECS do Curso de Enfermagem, o qual será submetido à aprovação do Colegiado do Curso;

II. Solicitar campo de estágio no semestre que antecede ao estágio, de acordo com o objeto a ser apreendido; elaborar o cronograma de estágios, distribuição dos acadêmicos em grupos e atualização do plano de estágio;

III. Propor a celebração de convênios;

IV. Encaminhar aos Municípios/Instituições – Termo de convênios, Termo de compromisso e cópia da apólice de Seguro dos acadêmicos;

V. Manter atualizado permanentemente o cadastro das atividades ECS do Curso de Enfermagem em conjunto com o docente orientador;

VI. Estabelecer estratégias para ampliar os campos de prática e estágio;

VII. Providenciar carta de apresentação para os acadêmicos no inicio do estágio;

VIII. Realizar palestras, seminários, visitas, objetivando esclarecer sobre os programas de estágio;

IX. Organizar e manter atualizada a documentação dos acadêmicos estagiários;

X. Promover reuniões periódicas com os professores orientadores e acadêmicos;

XI. Realizar reunião com os preceptores, para orientação do estágio, apresentar regulamento, instrumentos de avaliação e organograma;

XII. Receber relatório de supervisão dos docentes semanalmente e discutir os problemas levantados nos campos de estágios, dar resolutividade aos mesmos, respaldado pela coordenação do curso

XIII. Ratificar o desligamento do estagiário do campo, procedido pelo docente orientador;

XIV. Encaminhar à Coordenação do Curso de Enfermagem ao final de cada semestre letivo o Diário de Classe do componente curricular ECS, devidamente preenchido, bem como a relação dos professores que exerceram a supervisão de estágio e os enfermeiros preceptores de ensino;

XV. Responsabilizar-se pelas assinaturas dos convênios e termo de compromisso dos acadêmicos quando for o caso;

XVI. Elaborar declaração para os preceptores;

XVII. Elaborar relatório do consolidado das avaliações do estágio, dos preceptores e acadêmicos;

XVIII. Receber mensalmente a freqüência dos acadêmicos, dos professores orientadores;

XIX. Supervisionar notas inseridas no SIGA pelos orientadores.

Art. 8º Compete ao Docente Orientador;

I. Colaborar na elaboração do plano de estágio de acordo com as normas, rotinas e filosofia da instituição concedente;

II. Manter contatos e realizar visitas às Instituições conveniadas para maior integração entre estas e a Universidade de Pernambuco - UPE Campus Petrolina;

III. Acompanhar o desenvolvimento do estágio através de supervisão indireta de acordo com o calendário estabelecido em cada semestre;

IV. Supervisionar no máximo 10 alunos em campo de ECS;

V. Acompanhar o acadêmico de acordo com as normas, procedimentos e critérios de avaliação do estágio e plano de estágio;

VI. Orientar e acompanhar o acadêmico durante o desenvolvimento do ECS, em visitas semanais ao campo de estágio;

VII. Comparecer as reuniões e demais promoções de interesse do estágio;

VIII. Atender aos dispositivos regulamentares no que diz respeito à orientação didática e freqüência;

IX. Abster-se de atos que possam importar no descumprimento/desrespeito aos preceitos éticos, morais, sociais e culturais quer sejam na trato com autoridades públicas, direção das unidades concedentes e/ou docentes,

integrantes do corpo administrativo, próprios colegas, bem como em relação a todas as pessoas de outras instituições de ensino/assistência pelos quais o aluno vier a passar;

X. Receber e repassar ao Supervisor Geral o controle de freqüência, relatórios, avaliações e outros documentos dos estagiários;

XI. Realizar visita semanalmente com o objetivo de identificar e discutir com o preceptor de ensino o andamento do estágio;

XII. Entregar semanalmente ao Supervisor Geral, relatório de visitas as unidades de saúde sob sua responsabilidade;

XIII. Repassar mensalmente a ficha de avaliação de freqüência de estágio;

XIV. Receber dos preceptores no final do estágio, pasta com os instrumentos de avaliação;

XV. Inserir no SIGA as notas dos estagiários.

Dos Deveres do Enfermeiro Preceptor

Art. 9º São deveres e competências do Enfermeiro Preceptor:

I. Fornecer subsídios para facilitar o conhecimento do serviço de saúde onde o discente esta inserido;

II. Acompanhar e avaliar o desempenho do discente, no conjunto de ações e atividades sugeridas e desenvolvidas no campo de estágios e a coerência das mesmas com o plano de trabalho proposto pelo acadêmico;

III. Discutir, avaliar e/ou redirecionar quando for necessário o plano de atividades proposto pelo discente;

IV. Orientar e instrumentar o discente no desenvolvimento das atividades pré-estabelecidas no plano de ação do estágio;

V. Participar e difundir as ações do discente nas reuniões periódicas com o Docente Orientador;

VI. Intervir, quando necessário, na tomada de decisões do discente;

VII. Auxiliar o discente a sanar as deficiências técnicas e de conhecimentos;

VIII. Promover a interação do acadêmico com a equipe, a instituição e comunidade;

IX. Orientar e/ou construir em conjunto com o acadêmico, manual de normas e/ou rotinas da unidade de estágio onde o discente está inserido;

Dos Deveres do Estagiário

Art. 10º Compete aos acadêmicos em Estágio Supervisionado:

I. Conhecer a legislação específica do estágio supervisionado;
II. Comparecer ao local do estágio nos dias e horários pré-estabelecidos;
III. Assumir as tarefas planejadas juntamente com o docente orientador e preceptor, de acordo com as normas e rotinas da instituição concedente;
IV. Respeitar os prazos de entrega de entrega do Plano de estágio e relatórios para o orientador de estágio;
V. Construir e elaborar os relatórios do ECS de acordo com os itens pré-estabelecidos;
VI. Cumprir o regulamento de estágio do curso de Enfermagem;
VII. Apresentar para o enfermeiro preceptor o plano de atividades a ser realizado no decorrer do ECS;
VIII. Cumprir a carga horária do ECS estabelecida pelo regulamento e Projeto Pedagógico do Curso vigente;
IX. Pautar nos princípios éticos da profissão sua prática e atitudes no decorrer do ECS;
X. Interagir com o campo sendo parte integrante da equipe, participando das atividades promovidas e ações realizadas no período em que estiver no campo de estágio;
XI. Comunicar por escrito com antecedência ao orientador e ao preceptor de estágio, o afastamento para participação de cursos, congressos e outras atividades;
XII. Elaborar e colocar para apreciação do orientador de estágio o plano de atividades a ser desenvolvido no ECS pautado no plano de ensino da disciplina;
XIII. Participar das reuniões previamente marcadas com a supervisão docente e o preceptor do ECS;

Da Avaliação

Art 11º Critérios para avaliação

I. A avaliação da aprendizagem é entendida como um processo contínuo e acumulativo do desempenho do aluno, variando de 0 (zero) a 10 (dez). O aluno será avaliado pelo preceptor de ensino e pelo docente orientador.

II. A freqüência obrigatória é de 100% (cem por cento) do total de horas definidas no estágio supervisionado.

III. O aluno será considerado aprovado, na respectiva área de atuação, quando alcançar média final igual ou superior a 7,0 (sete) pontos e frequência igual a 100% da carga horária.

IV. A avaliação do aproveitamento do estágio será feita, através do acompanhamento contínuo e sistemático do progresso do aluno, levando-se sempre em consideração, o perfil do profissional que o Curso de Enfermagem da UPE pretende formar.

V. A avaliação do estagiário terá como base os seguintes aspectos: freqüência do estagiário, sem atribuição de nota, mas verificação da integralização de 100% da carga horária; avaliação de desempenho de conhecimentos, habilidades e atitudes, pelo preceptor de ensino; planejamento das atividades do estágio pelo acadêmico; relatório final do estágio avaliado pelo docente orientador de acordo com as normas contidas no manual de estágio curricular; auto-avaliação do aluno e avaliação do estágio pelo mesmo.

Das Disposições Finais

Art. 12º Os casos omissos serão resolvidos pelo órgão Colegiado do Curso de Enfermagem e/ou pelo CGA – Conselho de Gestão Acadêmica e Administrativa

Art.13º Este regulamento entre em vigor na data de sua aprovação.

Referências

1. BOUSSO, R. S. et al. Estágio curricular em enfermagem: transição de identidades. **Revista da Escola de Enfermagem da USP,** v. 34, n. 2, p. 218-25, jun. 2000**.**
2. FACULDADES SANTO AGOSTINHO. **Manual do Estágio Hospitalar Supervisionado**. Montes Claros: Faculdade Santo Agostinho, 2010.
3. TRONCHIN, D. M. R. ET al. Instrumento de avaliação do aluno com base nas competências gerenciais do enfermeiro. **Acta Paulista de Enfermagem**, v.21, n.2, p.356-60, 2008.

4. UNIEURO CENTRO UNIVERSITÁRIO. **Manual de estágio e Atividades práticas supervisionadas**.Brasília: Unieuro, 2006.
5. UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO. **Projeto Pedagógico Institucional**. Recife. 2006, p11. Disponível em Disponível em: http://www.upe.br/. Acesso em 06 de junho de 2010.

Apêndice I – Distribuição da Carga Horária e Atividades

à serem Desenvolvidas nos ECI e ECII.

CAMPO	ATIVIDADES E ÀREAS DE ATUAÇÃO	CARGA HORÁRIA
Atenção Básica	**1.** Diagnóstico situacional da área descrita da Unidade Básica de Saúde; **2.** Planejamento Estratégico da Gestão da Atenção em Saúde; 2.1. Saúde da Criança e adolescente; 2.2. Saúde da Mulher; 2.3. Saúde do Homem; 2.4. Saúde do Idoso; 2.5. Atenção aos grupos de riscos; 2.6. Ações de Vigilância à Saúde; 2.7. Educação em Saúde; **2.8.** Controle Social.	
	SUBTOTAL	**430 h**

Unidade Hospitalar/Clínicas Especializadas	1. Gestão e Sistematização da Assistência de Enfermagem em: 1.1. Saúde do adulto (Clínica médica); 1.2. Perioperatório (Clínica Cirúrgica e centro cirúrgico); 1.3. Saúde da Criança (Clínica pediátrica); 1.4. Saúde da Mulher (clínica e centro obstétrico); 1.5. Urgência/emergência e Unidade de Cuidado Intensivo. 1.6. Terapia renal substitutiva (Hemodiálise)	
	SUBTOTAL	**430 h**
	Total	**860 h**

Apêndice II – Instrumento de Frequência

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO CAMPUS PETROLINA
CURSO DE ENFERMAGEM
FICHA DE FREQUENCIA ESTÁGIO CURRICULAR I e II

ESTAGIÁRIO_____

UNIDADE_____**MÊS**_____

PRECEPTOR DE ENSINO:_____ _____

DIA	ENTRADA/ SAIDA		RUBRICA ESTAG.	CH/ DIA	VISTO PRECP	DIA	ENTRADA/ SAIDA		RUBRICA ESTAG.	CH/ DIA	VISTO/ PRECP

Apêndice III - Instrumentos de Avaliação

INSTRUMENTO DE AUTO – AVALIAÇÃO DO ALUNO ESTÁGIO CURRICULAR I e II

Nome do aluno: _____
Instituição/Unidade: _____
Enfermeiro preceptor: _____
Docente orientador: _____

Avaliação Mensal

Período	1ª Mês				2ª Mês				3ª Mês				4ª Mês			
Semanas	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª
Conhecimentos																
Habilidades																
Atitudes																

Observação: NOTA semanal de 0 a 10

Assinatura do aluno:_____ Nota Final:_____

Assinatura do preceptor:_____

Assinatura do docente orientador:_____

Roteiro para avaliação por competências:

1- CONHECIMENTOS

- Planeja as ações assistenciais e gerenciais de acordo com as necessidades identificadas na área/unidade de atuação, coordena as atividades previstas em função dos prazos e dos recursos disponíveis, correlacionando os resultados aos objetivos estabelecidos.
- Identifica situações problemáticas no cotidiano da área/unidade, analisando as causas e conseqüências e propõe ações viáveis para a sua resolutividade.
- Analisa as potencialidades e limitações da equipe de enfermagem considerando as condições de trabalho. Busca estratégias educativas para orientação imediata/pontual e promoção do desenvolvimento da equipe de enfermagem.
- Analisa os aspectos quantitativo e qualitativo do pessoal de enfermagem na área /unidade, correlacionando-os aos critérios de distribuição diária e mensal dos funcionários.
- Analisa as atividades de previsão, aquisição, provisão, controle e avaliação do fluxo gerencial de recursos materiais na área/unidade.
- Reconhece os meios e os instrumentos do fluxo das informações interpretando a eficiência/eficácia no processo de comunicação na área/ unidade.
- Compreende a importância da prevenção e controle da infecção hospitalar. Identifica os riscos de exposição à infecção hospitalar. Estabelece planos estratégicos de ação da equipe de enfermagem com ênfase em biossegurança e controle de infecção hospitalar. Realiza atividades de controle das doenças mais relacionadas à infecção hospitalar.

2- HABILIDADES

- Executa os procedimentos e técnicas de enfermagem, considerando os princípios de assepsia, éticos e de humanização do cuidar
- Utiliza adequadamente o material, zelando por sua integridade e evita desperdícios.
- Presta cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família
- Utiliza adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, para o cuidar de enfermagem;
- Registra as informações referentes à assistência e gerenciamento da unidade, de maneira clara e objetiva, utilizando terminologia específica.

3- ATITUDES

- Interage com o cliente/usuário, família e profissionais, fazendo-se compreender e ser compreendido.
- Respeita a individualidade das pessoas conseguindo identificar situações de conflito, propondo estratégias de negociação. É colaborativo no desenvolvimento do trabalho em equipe.
- Assume compromisso ético-legal no exercício de suas atividades. Possui discernimento quanto às competências que deve exercer na unidade e quanto ao conhecimento técnico-científico.
- É assíduo e pontual.
- Possui interesse e investe em seu desenvolvimento.
- Compreende a política e a filosofia Institucional/Enfermagem procurando e aproveitando as oportunidades de desenvolvimento proporcionadas pelo campo de estágio.
- Mantém aparência pessoal compatível com o ambiente de trabalho.
- Colabora e tem interesse pelas atividades da unidade de saúde.
- Mantém equilíbrio emocional diante de situações de conflito.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

Apêndice IV – Instrumentos de Avaliação

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO ALUNO

ESTÁGIO CURRICULAR I e II

Nome do aluno: _____
Instituição/Unidade: _____
Enfermeiro preceptor: _____
Docente orientador: _____

Avaliação Mensal

Período	1ª Mês				2ª Mês				3ª Mês				4ª Mês			
Semanas	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª
Conhecimentos																
Habilidades																
Atitudes																

Observação: NOTA semanal de 0 a 10

Assinatura do aluno:_____ Nota Final:_____

Assinatura do preceptor:_____

Assinatura do docente orientador:_____

Roteiro para avaliação por competências:

1- CONHECIMENTOS

- Planeja as ações assistenciais e gerenciais de acordo com as necessidades identificadas na área/unidade de atuação, coordena as atividades previstas em função dos prazos e dos recursos disponíveis, correlacionando os resultados aos objetivos estabelecidos.
- Identifica situações problemáticas no cotidiano da área/unidade, analisando as causas e conseqüências e propõe ações viáveis para a sua resolutividade.
- Analisa as potencialidades e limitações da equipe de enfermagem considerando as condições de trabalho. Busca estratégias educativas para orientação imediata/pontual e promoção do desenvolvimento da equipe de enfermagem.
- Analisa os aspectos quantitativo e qualitativo de pessoal de enfermagem na área /unidade, correlacionando-os aos critérios de distribuição diária e mensal dos funcionários.
- Analisa as atividades de previsão, aquisição, provisão, controle e avaliação do fluxo gerencial de recursos materiais na área/unidade.
- Reconhece os meios e os instrumentos do fluxo das informações interpretando a eficiência/eficácia no processo de comunicação na área/ unidade.
- Compreende a importância da prevenção e controle da infecção hospitalar. Identifica os riscos de exposição à infecção hospitalar. Estabelece planos estratégicos de ação da equipe de enfermagem com ênfase em biossegurança e controle de infecção hospitalar. Realiza atividades de controle das doenças mais relacionadas à infecção hospitalar.

2- HABILIDADES

- Executa os procedimentos e técnicas de enfermagem, considerando os princípios de assepsia, éticos e de humanização do cuidar
- Utiliza adequadamente o material, zelando por sua integridade e evita desperdícios.
- Presta cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família
- Utiliza adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, para o cuidar de enfermagem;
- Registra as informações referentes à assistência e gerenciamento da unidade, de maneira clara e objetiva, utilizando terminologia específica.

3- ATITUDES

- Interage com o cliente/usuário, família e profissionais, fazendo-se compreender e ser compreendido.
- Respeita a individualidade das pessoas conseguindo identificar situações de conflito, propondo estratégias de negociação. É colaborativo no desenvolvimento do trabalho em equipe.
- Assume compromisso ético-legal no exercício de suas atividades. Possui discernimento quanto às competências que deve exercer na unidade e quanto ao conhecimento técnico-científico.
- É assíduo e pontual
- Possui interesse e investe em seu desenvolvimento.
- Compreende a política e a filosofia Institucional/Enfermagem procurando e aproveitando as oportunidades de desenvolvimento proporcionadas pelo campo de estágio.
- Mantém aparência pessoal compatível com o ambiente de trabalho.
- Colabora e tem interesse pelas atividades da unidade de saúde.
- Mantém equilíbrio emocional diante de situações de conflito.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

Apêndice V- Síntese de avaliação do preceptor

ASSINATURA DO PRECEPTOR:_____

ASSINATURA DO ORIENTADOR:_____

Data: _____/_____/_____

Apêndice VI - Instrumento de avaliação do acadêmico de enfermagem sobre o estágio curricular I e II

1. O Preceptor demonstra conhecimento e segurança nas atividades propostas.
( ) sim ( ) não

2. O Preceptor é compromissado com aprendizado do estudante, procurando após o término das atividades propostas, buscar outras não observadas.
( ) sim ( ) não

3. O orientador é uma pessoa acessível, preocupando-se com a aprendizagem do estudante, atendendo-o nas suas dificuldades.
( ) sim ( ) não ( ) algumas vezes

4. Você considera que os objetivos gerais traçados pela coordenação do estágio supervisionado foram alcançados: ( ) Sim ( ) Não
Justifique sua resposta:
_____
_____
_____
_____
_____
_____

5. Os conhecimentos vivenciados durante o curso possibilitaram a você subsídios para o estágio curricular? ( ) Sim ( ) Não
Justifique sua resposta:
_____
_____
_____
_____

6. Considerando nosso esforço para a melhoria do Estágio Supervisionado, dê suas críticas e sugestões:
_____
_____
_____
_____
_____
_____

Apêndice VII - Relatório de Visita da Supervisão de Estágio Curricular

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE CAMPUS PETROLINA

RELATÓRIO DE SUPERVISÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR I e II

CURSO_____ANO_____SEMESTRE_____ ECS __

DOCENTE_____ ____

DISCENTE(S) _____

_____ ____

LOCAL:_____ ___

PROBLEMAS RELATADOS:

PELO ENFERMEIRO DO SETOR:_____

_____ ____

DISCENTE(S) _____

_____ ____

ORIENTAÇÕES/SOLUÇÕES:_____ ____

_____ ____

DATA DA SUPERVISÃO: ___/___/___ RUBRICA ENFº. _____

RECEBIDO PELA CORDENAÇÃO: ___/___/____RUBRICA_____

_____

ASS. DOCENTE ORIENTADOR

Apêndice VIII – Roteiro das Atividades de Estágio Curricular II

Atividades do cuidar: Realizar visita de enfermagem aos pacientes; realizar procedimentos de enfermagem com a ciência da (o) enfermeira do setor, realizar a SAE dos pacientes do setor (mínimo de 20% dos internos no setor), exceto emergências que deve se realizar para um paciente. Participar da visita clínica com a equipe multidisciplinar.

Atividades gerenciais: Participar da passagem/ recebimento de plantão; colaborar com (o) enfermeiro (a) do setor na organização da assistência de enfermagem: fazer escala de distribuição de técnicos; atualizar censo de pacientes; providenciar o adequado abastecimento do setor, encaminhar solicitações de exames, identificar a dinâmica de funcionamento do setor em relação à: supervisão de nutrição, laboratório, lavanderia, serviços gerais, controle de infecção (CCIH), farmácia, manutenção, coordenação de enfermagem, coordenação médica**.** Vivenciar experiências em situações concretas relacionadas à área do conhecimento da enfermagem, interagindo com outras áreas do conhecimento, profissionais da saúde inseridos no trabalho hospitalar, de modo a utilizar e acrescentar conhecimentos diversos para atuar em uma equipe multidisciplinar. Caracterizar a equipe assistencial do setor, qualificar e avaliar adequação nº pessoal x nº pacientes**.** Gerenciar e supervisionar os cuidados prestados pela equipe de enfermagem.

Atividades de educação em saúde: desenvolver atividades de educação continuada com equipe de enfermagem, e atividades de educação em saúde com clientes/usuários e familiares.

Plano do Estagio Curricular II - Planejar as atividades a serem desenvolvidas no semestre, que venham contribuir com a Unidade na assistência prestada aos usuários. Baseado nos conhecimentos construídos ao longo do curso, viabilização/implementação de serviços/ações ainda não implementadas de acordo com a capacidade instalada e concordância do Preceptor de ensino (enfermeiro da unidade hospitalar). Elaborar plano de intervenção (diagnóstico situacional, ações propostas, prazo de execução, competência da ação).

Apêndice IX - Roteiro para elaboração do plano de atividades

(Seguindo normas da ABNT)

Apresentação

1. Caracterização Instituição: quanto à natureza - pública ou privada, Hospital de grande, médio ou pequeno porte, taxa de Infecção Hospitalar, missão, nº. de leitos, taxa de ocupação, demanda (quem atende – faixa etária, agravos mais comuns, sexo), o hospital/clínica especializada é referência para qual serviços? Na maioria das vezes, de onde vêm estes pacientes?

- ✓ Recursos Humanos: Organograma, quadro pessoal (distribuído por categorias geral e do Setor), do hospital/clínica especializada e, se tem programa de educação continuada, forma de recrutamento de pessoal.
- ✓ Caracterização da unidade/setor de atuação – estrutura física e recursos materiais. Qual a dinâmica de funcionamento do setor? Existe a SAE? Existe algum manual de normas e rotina, se sim está atualizado? Se sim, como funciona? Como funciona o gerenciamento de resíduos?

2. Plano de atividades para execução durante o estágio II (deve contemplar atividades do cuidar, gerenciais e de educação em serviço).

Situação problema	Ações propostas	Prazo de execução	Competência da ação

Obs.: Não esquecer que as atividades propostas devem antes de serem escolhidas, discutidas com o enfermeiro/preceptor do setor, e que as mesmas também podem ser a continuidade / atualização de atividades inacabadas ou desatualizadas.

3. Referências

4. Apêndice e anexos

Obs. Na elaboração do Relatório Final, inserir também as informações do plano de atividades seguindo as instruções contidas no Manual de ECS II.

Apêndice X – Desenho de relatório de Estágio Curricular II

Dicas importantes:

A melhor maneira de elaborar o relatório é fazer anotações em “caderno provisório” das tarefas desenvolvidas no dia-a-dia do Estágio, pois será difícil lembrar o que foi feito há dias ou há meses atrás.

O desenho de relatório que será apresentado é apenas uma sugestão para termos uma configuração padronizada e deverá ser entregue ao professor orientador responsável pelo acompanhamento acadêmico do estágio no prazo estabelecido.

O relatório deverá ser formatado conforme as normas da ABNT, e será entregue uma cópia escrita e outra por meio eletrônico.

Composição do relatório:

1) **Capa do relatório**
2) **Folha de rosto**
3) **Sumário:** É a numeração progressiva das atividades desenvolvidas no decorrer do estágio, realizado e a localização dos assuntos contidos no relatório.
4) **Introdução:** É um prefácio onde se justifica o trabalho e se dá diretrizes do mesmo de forma objetiva
5) **Identificação:** Dados de identificação da Unidade hospitalar/ Clínica especializada: nome e número da Unidade, endereço, código do CNES, data da inauguração.
6) **Histórico da origem da unidade hospitalar/Clínica especializada:** Dados para descrever um breve histórico da origem e implantação da unidade hospitalar/ clínica especializada.
7) **Perfil dos usuários:** caracterizar o setor hospitalar/ clínica especializada, enfatizando finalidade de atendimento, convênios e perfil da clientela assistida (construir gráficos e tabelas contemplando as variáveis sexo, faixa etária, principais patologias).

Relato do plano de atividades: Descrever as atividades realizadas e propostas no campo de estágio avaliando-as de forma crítica e relatando os pontos positivos e os a melhorar encontrados.

Conclusão e sugestões: É elaborada a partir do trabalho desenvolvido onde se faz uma análise crítica do estágio em termos da contribuição para a

formação profissional. Comentários do trabalho desenvolvido, descrevendo os conhecimentos teóricos e técnicos adquiridos no curso e aplicados durante o estágio e utilização de ferramentas ou teorias não ensinadas em sala de aula e que foram de fundamental importância para boa prática das atividades.

Referências: Nessa parte registra-se o material bibliográfico utilizado para estudos, levantamento de dados e etc. A forma de citação das principais obras consultadas deverá seguir as normas de apresentação da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

Anexos/Apêndices: É o conjunto de materiais ilustrativos ou complementares ao texto (gráficos, tabelas, diagramas, fotos, descrição de equipamentos, modelos de formulários ou qualquer outro material usado e/ou consultado). O material ilustrativo só deve aparecer quando necessário à compreensão e esclarecimento do texto, sem qualquer finalidade decorativa

Local e Data._____

Assinatura do
Estagiário_____

Assinatura do Preceptor de ensino

_____

Assinatura do Professor Orientador do estágio:

_____

"Gosto de ser gente porque a História em que me faço com os outros e de cuja feitura, tomo parte é um tempo de possibilidades e não de determinismos".

Paulo Freire

Pedagogia da autonomia, 1997

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

Apêndice XI - Cronograma de Atividades do Estágio Curricular II

Atividades da Supervisão Geral com Orientadores/Preceptores/Discentes:

Datas	Horário e Carga	Atividades	Local

	horária		
20/06/2011	**14:00-16:00**	**Reunião de Orientação dos discentes com estágio no PROCAPE/JACOBINA**	**Sala dos Professores - UPE**
30/07/2011	**16:00-17:00**	**Reunião com Preceptores HDM**	**HDM**
04/07/2011	**14:00-16:00**	**Reunião com Preceptores - HUT**	**HUT**
05/07/2011	**9:00-11:00**	**Reunião com Preceptores – DOS HOSP. NEUROCÁRDIO/MEMORIAL**	**HNC**
07/07/2011	**14:30-16:30**	**Reunião com Preceptores HRJ/MJ**	**HRJ**
01/08/2011	**08:00- 12:00**	**Reunião de Orientação dos discentes**	**Lab Parasito**
02/08/2011	**13:00-19:00**	**Inicio das Atividades dos acadêmicos nas Unidades hospitalares**	**Sala**
02/09/2011	**08:00-12:00**	**Reunião com Orientadores+ entrega de planejamento do estágio**	**Lab parasito**
03/10/2011	**08:00-12:00**	**Reunião com Orientadores**	**Sala**
04/10/2011	**8:00- 12:00**	**Reunião com Discentes e supervisão**	**Lab Parasito**
07/11/2011	**18:00-12:00**	**Reunião com Orientadores**	**Sala**
08/11/2011	**8:00-12:00**	**Reunião com Discentes e supervisão**	**Lab Parasito**
14/11/2011		**Término do estágio com 100% carga horária**	
16/11/2011 a 25/11/2011		**Prazo para conclusão do estágio/ Pagamento de faltas**	
21/11/2011	**14:00-18:00**	**Reunião com preceptores (avaliação do estágio)**	Campo de práticas

28/11/2011	**8:00-12:00**	**Reunião com Orientadores e discentes (entrega de relatórios)**	**Lab Parasito**
02/12/2011		**Divulgação notas SIGA**	

ANEXO 2 - Parecer CEE/PE nº115/2011-CES

INTERESSADA: UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - UPE
ASSUNTO: RECONHECIMENTO DO CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM – CAMPUS PETROLINA
RELATOR: CONSELHEIRO ARNALDO CARLOS DE MENDONÇA
PROCESSO Nº 102/2011

PARECER CEE/PE Nº115/2011-CES ***APROVADO PELO PLENÁRIO EM 29/08/2011***

I – RELATÓRIO:

A Universidade de Pernambuco protocolou Oficio GABR nº. 324/2011, no Conselho Estadual de Educação de Pernambuco, em 10 de maio de 2011, endereçado ao Presidente deste colegiado, solicitando Reconhecimento do Curso de Bacharelado em Enfermagem ofertado pela Universidade de Pernambuco/Campus Petrolina.

Acompanham o processo os seguintes documentos:

- Ato de criação da UPE e da Faculdade de Formação de Professores de Petrolina;
- Certificado de Regularidade do FGTS;
- Certidão Conjunta Positiva com efeitos de Negativa da Receita Federal;
- Certidão Positiva com efeitos de Negativa das Contribuições Previdenciárias;
- cópia do CNPJ – Cartão Nacional de Pessoa Jurídica;
- Regimento e estatuto da UPE;
- Plano de Carreira Docente;
- Política de Qualificação Docente;
- Projeto Político-Pedagógico institucional;
- Projeto Pedagógico do curso de Bacharelado em Enfermagem;

O curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade de Pernambuco em funcionamento no Campus Petrolina foi criado em 27 de junho de 2002, através da Resolução do CONSUN nº. 10/2002, tendo iniciado o funcionamento em 18 de outubro de 2006. À época, as condições de funcionamento eram muito precárias, resultando em uma paralisação de 80 dias por parte dos alunos do primeiro período. As aulas retornaram em 04 de abril de 2007, após iniciadas as aulas do segundo período. Houve grande evasão dos matriculados, o que finalizou com a fusão das turmas de 2006.2 e 2007.1.

II – ANÁLISE:

Recebido o presente processo, esta relatoria solicitou ao Presidente do CEE/PE designar Comissão de Avaliação para verificar as condições de oferta do curso em tela. A Comissão foi composta pelas Especialistas Yonná Tabosa de Barros e Silva, Ana Paula Nascimento e o Conselheiro Arnaldo Carlos de Mendonça, representando este colegiado.

A visita foi realizada em 11 de agosto de 2011, originando o relatório que segue, em sua integra.

RELATÓRIO DE VISITA PARA RECONHECIMENTO DO CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM DA UPE, CAMPUS PETROLINA

A visita foi iniciada pelo levantamento das instalações físicas da UPE Campus Petrolina.

1. INSTALAÇÕES FÍSICAS E EQUIPAMENTOS

O curso de Bacharelado em Enfermagem da UPE funciona no espaço físico denominado Prédio da Saúde, integrante do Campus Petrolina, situado na BR 203 – Vila Eduardo – Km 02 – Petrolina/PE, numa área construída de, aproximadamente, 1.000 m², que é composta por sete salas de aula e oito laboratórios. O Campus Petrolina oferece espaços adequados ao funcionamento de cursos superiores, com sala para direção, coordenação de cursos, laboratórios e todos os demais equipamentos necessários.

Os laboratórios estão em condições de operacionalização. De acordo com a docente Marta Guimarães, já estão tomando medidas para melhorar o funcionamento, a saber: a ampliação do laboratório de Anatomia, colocação de armários, pintura, local adequado para guardar o ossuário e aumento no quadro de técnicos.

Constatou-se a finalização da construção de um prédio de quatro pavimentos no Campus Petrolina, o que irá beneficiar o funcionamento com a requalificação de todos os espaços.

Os laboratórios de Micologia e o de Biotecnologia são bem estruturados. Há dois laboratórios para as práticas em enfermagem razoavelmente equipados. Aguarda-se a entrega de novos equipamentos, instrumentais e insumos. Existe laboratório multidisciplinar para Bioquímica, Biofísica, Farmacologia e Fisiologia.

A IES atende aos requisitos de acessibilidade previstos.

2. PROJETO PEDAGÓGICO

O Projeto Pedagógico está de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Enfermagem, em consonância com o parecer CNE/CES Nº4/2009. A Matriz Curricular está coerente com o perfil do egresso definido para o curso. A carga horária é de 4.190 horas, com um mínimo de dez e máximo de 18 semestres para integralização.

O Estágio Curricular Supervisionado é realizado nos dois últimos semestres, com carga horária de 860 horas. As atividades complementares totalizam 180 horas, envolvendo monitorias, programas de extensão e estudos complementares.

O Regime Escolar é semestral na modalidade presencial. O curso funciona em regime integral, com aulas pela manhã e à tarde, ofertando 40 vagas anuais. A apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC é obrigatória para conclusão. Esta Comissão sugeriu a inclusão de Libras como disciplina optativa (Dec.nº5. 626/2005).

A Matriz Curricular vivenciada nas turmas iniciais é a que segue.

A Matriz Curricular vivenciada nas turmas iniciais é a que segue.

MATRIZ CURRICULAR DE REFERÊNCIA – PERFIL 2007

COMPONENTE CURRICULAR	CH-T	CH-P	CH-TOTAL
1º PERÍODO			
Anatomia Humana I	60	30	90
Biofísica	30	15	45
Bioquímica	60	15	75
Citologia	30	15	45
Fundamentos Históricos e Sociais da Enfermagem	30	-	30
Introdução à Filosofia	30	-	30
Metodologia Científica	45	-	45
Saúde Coletiva I	60	30	90
SUBTOTAL	**345**	**105**	**450**

2º PERÍODO			
Histologia Humana	45	30	75
Embriologia Humana	30	15	45
Genética	45	15	60
Fisiologia Humana I	45	15	60
Sociologia da Saúde	45	-	45
Psicologia do Desenvolvimento	30	-	30
Antropologia da Saúde	45	-	45
Anatomia Humana II	45	30	75
SUBTOTAL	**330**	**105**	**435**
3º PERÍODO			
Microbiologia	60	15	75
Parasitologia	60	15	75
Fisiologia Humana II	45	15	60
Processos Patológicos Gerais	45	15	60
Farmacologia	60	15	75
Imunologia	30	-	30
Ética e Legislação da Enfermagem	45	-	45
SUBTOTAL	**345**	**75**	**420**
4º PERÍODO			
Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem	90	60	150
Educação Alimentar e Nutricional	30	-	30
Epidemiologia I	45	-	45
Metodologia do Cuidar de Enfermagem	45	-	45
Práticas Educativas em Enfermagem	45	-	45
Psicologia da Personalidade	30	-	30
Central de Material de Esterilização	30	30	60
Bioestatística	30	-	30
SUBTOTAL	**345**	**90**	**435**
5º PERÍODO			
Cuidar de Enfermagem na Saúde do Adulto	105	60	165
Cuidar de Enfermagem no Perioperatório	75	60	135
Saúde, Ambiente e Qualidade de Vida	45	-	45
Saúde Coletiva II	60	30	90
SUBTOTAL	**285**	**150**	**435**
6º PERÍODO			
Cuidar da Enfermagem em Saúde Mental	60	30	90
Cuidar da Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente	75	60	135
Cuidar da Enfermagem na Saúde da Mulher	75	60	135
Cuidar de Enfermagem na Saúde do Idoso	45	30	75
SUBTOTAL	**255**	**180**	**435**
7º PERÍODO			

7º PERÍODO			
Cuidar de Enfermagem em Emergências e Traumas	60	60	120
Gestão de Serviços de Saúde e de Enfermagem	75	30	105
Saúde Coletiva III	60	60	120
Epidemiologia II	30	-	30
Metodologia da pesquisa I	60	00	60
SUBTOTAL	**285**	**150**	**435**
8º PERÍODO			
Estágio Curricular I	-	430	430
SUBTOTAL	-	**430**	**430**
9º PERÍODO			
Estágio Curricular II	-	430	430
Metodologia da Pesquisa II	-	30	30
SUBTOTAL	-	**460**	**460**

DISCIPLINAS ELETIVAS		
Disciplinas	**Carga horária**	
	T	**P**
Fitoterapia	45	-
Saúde do Trabalhador	45	-
Biossegurança	45	-
Educação Popular em Saúde	45	-
Tanatologia	30	-

Carga horária disciplinas = 3935h
Carga horária eletiva = 75h
ACC = 90h
Carga horária total = 4100h

O CEPE – Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão da UPE implantou mudanças no currículo, passando a funcionar com dez períodos, conforme Matriz apresentada a seguir.

COMPONENTE CURRICULAR	CH-T	CH-P	CH-TOTAL
1º PERÍODO			
Psicologia do Desenvolvimento	30	-	30
Anatomia Humana I	60	30	90
Biofísica	30	15	45
Citologia	30	15	45
Fundamentos Históricos e Sociais da Enfermagem	30	-	30
Introdução à Filosofia	30	-	30
Metodologia Científica	45	-	45
Ética e Legislação da Enfermagem	45	-	45
Bioquímica	60	15	75
SUBTOTAL	**360**	75	**435**
2º PERÍODO			
Saúde Coletiva I	60	30	90
Genética	45	15	60
Fisiologia Humana I	45	15	60
Sociologia da Saúde	45	-	45
Antropologia da Saúde	45	-	45
Embriologia Humana	30	15	45
Anatomia Humana II	45	30	75
SUBTOTAL	**315**	**105**	**420**
3º PERÍODO			
Microbiologia	60	15	75
Parasitologia	60	15	75
Fisiologia Humana II	45	15	60
Processos Patológicos Gerais	45	15	60
Imunologia	30	-	30
Histologia Humana	45	30	75
Psicologia da Personalidade	30	-	30
SUBTOTAL	**315**	**90**	**405**
4º PERÍODO			
Semiologia e Semiotécnia de Enfermagem	90	60	150
Epidemiologia I	45	-	45
Metodologia do Cuidar em Enfermagem	45	-	45
Práticas Educativas em Enfermagem	45	-	45
Bioestatística	30	-	30
Farmacologia	60	15	75
SUBTOTAL	**315**	**75**	**390**

5º PERÍODO			
Central de Material de Esterilização	*30*	*30*	*60*
Cuidar de Enfermagem na Saúde do Adulto	*105*	*60*	*165*
Saúde, Ambiente e Qualidade de Vida	*45*	*-*	*45*
Educação Alimentar e Nutricional	***30***	***-***	***30***
Cuidar de Enfermagem na Saúde do Idoso	*45*	*30*	*75*
SUBTOTAL	***255***	***120***	***375***
6º PERÍODO			
Cuidar de Enfermagem no Perioperatório	*75*	*60*	*135*
Saúde Coletiva II	*60*	*30*	*90*
Cuidar de Enfermagem em Saúde Mental	*60*	*30*	*90*
SUBTOTAL	***195***	***120***	***315***
7º PERÍODO			
Cuidar de Enfermagem em Emergências e Traumas	*60*	*60*	*120*
Saúde Coletiva III	*60*	*60*	*120*
Epidemiologia II	*30*	*-*	*30*
Gestão de Serviços de Saúde e de Enfermagem	*75*	*30*	*105*
SUBTOTAL	***225***	***150***	***375***
8º PERÍODO			
Cuidar de Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente	*75*	*60*	*135*
Cuidar de Enfermagem na Saúde da Mulher	*75*	*60*	*135*
Metodologia da Pesquisa I	*60*	*-*	*60*
SUBTOTAL	***210***	***120***	***330***
9º PERÍODO			
Estágio Curricular I	*-*	*430*	*430*
SUBTOTAL	***-***	***430***	***430***
10º PERÍODO			
Metodologia da Pesquisa II	*-*	*30*	*30*
Estágio CurricularII	*-*	***430***	***430***
SUBTOTAL		***460***	***460***

DISCIPLINAS ELETIVAS		
Disciplinas	***Carga horária***	
	T	***P***
Fitoterapia	*45*	*-*
Saúde do Trabalhador	*45*	*-*
Biossegurança	*45*	*-*
Educação Popular em Saúde	*45*	*-*
Tanatologia	*30*	*-*

3. CORPO DOCENTE

O corpo docente apresenta 45% de especialistas, 32% de mestres e 23% de doutores. Esta comissão entende que o perfil de titulação pode ser melhorado, em que pese ter conhecimento de que não há grande oferta de Pós-graduação stricto sensu na área de Enfermagem em Pernambuco.

4. BIBLIOTECA

A biblioteca do Curso de Bacharelado em Enfermagem, Campus Petrolina/UPE é climatizada, possui área física ampla e iluminação adequada. O acervo é catalogado e tombado, mas não é informatizado. Esta comissão considerou que a bibliotecária não demonstrou perfil adequado ao desempenho das funções inerentes ao cargo. O mobiliário e espaço para atender aos discentes são suficientes, com seis microcomputadores e três pontos para notebooks. O horário de atendimento é das 7 horas às 22 horas.

A Comissão entrevistou um grupo de alunos dos 7ºe 9º períodos, arguindo sobre as condições de oferta do curso. Concluiu-se que todos demonstram satisfação, destacando a dedicação e comprometimento dos docentes. Falaram das dificuldades iniciais, inclusive da paralisação, considerada necessária para garantir as condições mínimas de qualidade desejada por todos.

III – VOTO:

Nas condições do exposto e analisado e levando em consideração o Relatório de Visita da Comissão de Avaliação, voto no sentido de reconhecer, pelo prazo de cinco anos, o curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade de Pernambuco, em funcionamento no Campus Petrolina, situado na BR 203 – Vila Eduardo – Km 02 – Petrolina/PE, reconhecendo a Matriz vivenciada e aprovando a nova Matriz implantada.

É o voto. Comunique-se à parte interessada, à SE/PE, à SECTMA/PE e ao setor de registro de diplomas do MEC.

IV – CONCLUSÃO DA CÂMARA:

A Câmara de Educação Superior acompanha o Voto do Relator e encaminha o presente Parecer à apreciação do Plenário.

Sala das Sessões, em 22 de agosto de 2011.

ARNALDO CARLOS DE MENDONÇA – Presidente – Relator
FERNANDO ANTÔNIO GONÇALVES
NELLY MEDEIROS DE CARVALHO
REGINA CÉLIA LOPES LUSTOSA RORIZ

V – DECISÃO DO PLENÁRIO:

O Plenário do Conselho Estadual de Educação de Pernambuco decide aprovar o presente Parecer nos termos do Voto do Relator.

Sala das Sessões Plenárias, em 29 de agosto de 2011.

Prof. Fernando Antônio Gonçalves
Presidente

APENDICES

APÊNDICE A – Estrutura de Apoio aos Cursos do Campus Petrolina-PE

ESPAÇO FÍSICO - Bloco D	NÚMERO
Salas de aula	16
Conjunto de banheiros masculino	04
Conjunto de Banheiros feminino	04
ESPAÇO FÍSICO - Bloco Central	**NÚMERO**
Sala de Coordenação de Graduação	01
Sala de Coordenação de Pesquisa e Extensão	01
Sala do Colegiado de Enfermagem	01
Sala do controle acadêmico	01
Sala de Informática – NTI	01
Sala da divisão administrativo-financeira	01
Sala da divisão de apoio técnico pedagógico	01
Sala de Recursos Humanos	01
Sala dos Professores	01
Sala de videoconferência	01
Sala de Recepção do Campus	01
Sala de Recepção da diretoria	01
Salas da diretoria	01
Copa-cozinha	01
Conjunto de Banheiros masculino	02
Conjunto de Banheiros feminino	02

APÊNDICE B - Equivalência dos Perfis Curriculares do Curso de Enfermagem. *Campus* Petrolina

Disciplinas Perfil 2009	C. Horária		C.H Total	Disciplinas Perfil 2018	C. Horária		C.H Total
	T	P			T	P	
Antropologia da Saúde	45	-	45	Ser humano, Cultura e Sociedade na Saúde	90	-	90
Sociologia da Saúde	45	-	45				
Metodologia Científica	45	-	45	Fundamentos da Metodologia Científica	30	-	30
Saúde Coletiva I	60	30	90	Atenção Primária à Saúde, políticas e Ambiente.	75	30	105
Saúde Ambiente e Qualidade de Vida	45	-	45				
Fundamentos Históricos e Sociais da Enfermagem	30	-	30	Fundamentos Históricos e Ética da Enfermagem	60	-	60
Ética e legislação da Enfermagem	45	-	45				
Citologia	30	15	45	Biologia Celular e Molecular	60	15	75
Genética	45	15	60				
Bioquímica	60	15	75	Processos do Metabolismo Celular	60	15	75
Biofísica	30	15	45				
Criada no perfil 2018				Fundamentos da Metodologia da Pesquisa	30	-	30
Introdução a Filosofia	30	-	30	Filosofia	30	-	30
Anatomia Humana I	60	30	90	Fundamentos Morfofuncionais do Ser Humano (Anatomia 1 (90h) Embriologia/Histologia (45h) e Fisiologia 1 (60h)	135	60	195
Embriologia Humana	30	15	45				
Histologia Humana	45	30	75				
Fisiologia Humana I	45	15	60				
Psicologia do Desenvolvimento	30	-	30	Psicologia do Desenvolvimento e da Personalidade	60	-	60
Psicologia da Personalidade	30	-	30				
Anatomia Humana II	45	30	75	Bases Morfofuncionais do Ser Humano (Anatomia 2 (75h), Histologia (45h) e Fisiologia 2 (60h)- Bioquímica (30h) = 210h	150	60	210
Fisiologia Humana II	45	15	60				
Bioquímica*							
Histologia Humana*							
Embriologia Humana*							
Farmacologia	60	15	75	Farmacologia	60	15	75
Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem	90	60	150	Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem na Atenção Primária	45	30	75

Metodologia do Cuidar em Enfermagem	45	-	45	Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem na Atenção Hospitalar	60	60	120
Microbiologia	60	15	45	Mecanismos de Agressão e Defesa Microbiologia (75h), Parasitologia (60h) Imunopatologia(75h)	165	45	210
Parasitologia	60	15	45				
Central de Material e Esterilização	30	30	60	Enfermagem em Central de Material e Esterilização	30	15	45
Epidemiologia I	45	-	45	Epidemiologia e Bioestatística	60	-	60
Bioestatística	30	-	30				
Práticas Educativas em Enfermagem	45	-	45	Práticas Educativas em Saúde	45	-	45
Cuidar da Enfermagem em Saúde Mental	60	-	90	Enfermagem em Saúde Mental	45	15	60
Cuidar de Enfermagem na Saúde do Adulto	105	60	165	Enfermagem na Saúde do adulto e idoso na Atenção Primária	75	45	120
Cuidar de Enfermagem na Saúde do Idoso	45	30	75	Enfermagem na Saúde do Adulto e Idoso na Atenção Hospitalar	75	30	105
Cuidar de Enfermagem no Perioperatório	75	60	135	Enfermagem no Perioperatório	60	60	120
Metodologia da Pesquisa I	60	-	60	Iniciação à Investigação cientifica	30	-	30
				Metodologia da pesquisa científica	15	15	30
Metodologia da Pesquisa II	30	-	30	Produção e defesa do artigo científico	15	15	30
Saúde Coletiva II	60	30	90	Vigilância epidemiológica em doenças transmissíveis	60	45	120
Cuidar de Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente	75	60	135	Enfermagem na Saúde da Criança, Adolescente e Mulher na Atenção Primária	60	60	120
Cuidar de Enfermagem na Saúde da Mulher	75	60	135	Enfermagem na Saúde da Criança, Adolescente e Mulher na Atenção Hospitalar	75	60	135
Cuidar de Enfermagem em Emergências e Traumas	60	60	120	Enfermagem no cuidado ao paciente crítico	60	75	135
*Educação Alimentar e Nutricional	30	-	30	Educação Alimentar e Nutricional	30	-	30
Gestão em Serviços de Saúde e de Enfermagem	75	30	105	Gestão de serviços e atenção à Saúde	90	45	135
Saúde Coletiva III	60	60	120				
Tanatologia (eletiva)	30	-	30	Tanatologia (Obrigatória)	30	-	30

Epidemiologia II	30	-	30	Excluída			
Estágio Curricular I	-	430	430	Estágio Obrigatório em Gerenciamento do Cuidado na Atenção Primária à Saúde	-	420**	420
Estágio curricular II	-	430	430	Estágio Obrigatório em Gerenciamento do Cuidado na Atenção Hospitalar / Pré-Hospitalar		420	420

APÊNDICE C - Perfil curricular do Curso de Enfermagem Campus Petrolina ano 2011.

1º Período

Código	Disciplina	Carga horária		
		T	P	Total
F102201P	Psicologia do Desenvolvimento	30	-	30
DE00001P	Anatomia Humana I	60	30	90
F101110P	Biofísica	30	15	45
F101111P	Citologia	30	15	45
F101200P	Fundamentos Históricos e Sociais da Enfermagem	30	-	30
F101201P	Introdução à Filosofia	30	-	30
F101301P	Metodologia Científica	45	-	45
DE00009P	Ética e legislação da Enfermagem	45	-	45
F101210P	Bioquímica	60	15	75
TOTAL		**360**	**75**	**435**

2º Período

Código	Disciplina	Carga horária			Pré e Có-requisito
		T	P	Total	
DE00002P	Saúde Coletiva I (SCI)	60	30	90	Ética, FHSE (PR)
F102311P	Genética	45	15	60	Citologia (PR)
DE00004P	Fisiologia Humana I	45	15	60	Bioquímica, Anatomia I (PR)
F102200P	Sociologia da Saúde	45	-	45	SCI (CR)
DE00023P	Antropologia da Saúde	45	-	45	SCI (CR)
DE00022P	Embriologia Humana	30	15	45	Citologia (CR)
DE00005P	Anatomia Humana II	45	30	75	Anatomia I (PR)
TOTAL		**315**	**105**	**420**	

3º Período

Código	Disciplina	Carga horária			Pré e Có-requisito
		T	P	Total	
DE00006P	Microbiologia	60	15	75	Bioquímica, Citologia (PR)
DE00007P	Parasitologia	60	15	75	Bioquímica, Citologia (PR)
DE00008P	Fisiologia Humana II	45	15	60	Fisiologia I (PR)
F103412P	Processos Patológicos Gerais	45	15	60	Anatomia II, Genética (PR)
F103200P	Imunologia	30	-	30	Fisiologia I (CR)
DE00003P	Histologia humana	45	30	75	Citologia (PR)
F10401P	Psicologia da Personalidade	30	-	30	-
TOTAL		**315**	**90**	**405**	

4º Período

Código	Disciplina	Carga horária			Pré e Có-requisito
		T	P	Total	
DE00010P	Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem	90	60	150	Ética, FHSE, Fisiologia II (PR)
F104301P	Epidemiologia I	45	-	45	Bioestatística (CR)
DE00011P	Metodologia do Cuidar em Enfermagem	45	-	45	Semiologia (CR)
DE00012P	Práticas Educativas em Enfermagem	45	-	45	Intr. à Filosofia, Sociologia, Antropologia (CR)
DE00014P	Bioestatística	30	-	30	-
F102301P	Farmacologia	60	15	75	Fisiologia II, Bioquímica (PR)
TOTAL		**315**	**75**	**390**	

5º Período

Código	Disciplina	Carga horária			Pré e Có-requisito
		T	P	Total	
DE00013P	Central de Material de Esterilização (CME)	30	30	60	Microbiologia, Biofísica (CR)
DE00016P	Cuidar de Enfermagem na Saúde do Adulto (CESAd)	105	60	165	Semiologia, Met. Cuidar (PR), Farmacologia, Imunologia (CR)
DE00019P	Saúde, Ambiente e Qualidade de Vida (SAQV)	45	-	45	-
DE00015P	Educação Alimentar e Nutricional (EAN)	30	-	30	Antropologia, Sociologia, Fisiologia II (CR)
DE00017P	Cuidar de Enfermagem na Saúde do Idoso (CESId)	45	30	75	SC I, Semiologia (PR), CESAd (CR)
TOTAL		**255**	**120**	**375**	

6º Período

Código	Disciplina	Carga horária			Pré e Có-requisito
		T	P	Total	
DE00018P	Cuidar de Enfermagem no Perioperatório (CEPeri)	75	60	135	CME, Semiologia, CESAd, Met. Cuidar (PR)
DE00020P	Saúde Coletiva II	60	30	90	Epidemiologia I, SC I, Microbiologia, Parasitologia, Semiologia (PR)
DE00024P	Cuidar da Enfermagem em Saúde Mental	60	30	90	Psicologia da Personalidade, Semiologia (PR)
TOTAL		**195**	**120**	**315**	

7º Período

Código	Disciplina	Carga horária			Pré e Có-requisito
		T	P	Total	
DE00028P	Cuidar da Enfermagem em Emergências e Traumas (CEETraumas)	60	60	120	CESAd, CESId, CEPeri (PR)

DE00030P	Saúde Coletiva III	60	60	120	SC II, SAQV (PR)
F107310P	Epidemiologia II	30	-	30	Epidemiologia I (PR)
DE00029P	Gestão de Serviços de Saúde e de Enfermagem	75	30	105	CEETraumas (CR)
TOTAL		**225**	**150**	**375**	

8º Período

Código	Disciplina	Carga horária			Pré e Có-requisito
		T	P	Total	
DE00025P	Cuidar da Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente	75	60	135	CEETraumas, SC II (PR)
DE00026P	Cuidar da Enfermagem na Saúde da Mulher	75	60	135	SC II, CEETraumas, SC II (PR)
DE00027P	Metodologia da Pesquisa I	60	-	60	Met.Científica (PR)
TOTAL		**210**	**120**	**330**	

9º Período

Código	Disciplina	Carga horária			Pré e Có-requisito
		T	P	Total	
F108490P	Estágio Curricular I	-	430	430	Todas as disciplinas até o 8º período
TOTAL		**-**	**430**	**430**	

10º Período

Código	Disciplina	Carga horária			Pré e Có-requisito
		T	P	Total	
DE00027P	Metodologia da Pesquisa II	-	30	30	Metodologia da Pesquisa I
F109380P	Estágio Curricular II	-	430	430	Estágio Curricular I
TOTAL		**-**	**460**	**460**	

DISCIPLINAS ELETIVAS

Disciplina	Carga horária	
	T	**P**
Fitoterapia	45	-
Saúde do Trabalhador	45	-
Biossegurança	45	-
Educação Popular em Saúde	45	-
Tanatologia	30	-

(PR) Pré-requisito
(CR) Co-requisito

Carga horária disciplinas = 3935h
Carga horária eletivas = 75h
ACC = 180h
Carga horária total com as disciplinas eletivas e ACC = 4190h

Disciplinas eletivas – inclusão no perfil 2009 após aprovação

Disciplina	Carga horária	
	T	**P**
Bioquímica clínica	30	-
Terapêutica Farmacológica Aplicada á enfermagem	45	-

Disciplinas eletivas – inclusão no perfil 2011 após aprovação

Disciplina	Carga horária	
	T	**P**
Interpretação de Exames Laboratoriais	45	-
Oncologia Celular e Molecular	30	-
Enfermagem em Oncologia	45	-
Inglês Instrumental	30	-
Leitura, Interpretação e produção textual	60	-
Relação Interpessoal e dinâmica de Grupo	45	

APENDICE D - Matriz curricular do curso de Enfermagem *campus* Petrolina perfil 2018.

1º período	**T**	**P**	**CH Total**	**Pré e co-requisitos**
Ser humano, Cultura e Sociedade	90	-	90	-
Atenção Primária à Saúde, Políticas e Ambiente	75	30	105	-
Fundamentos Históricos e Ética da Enfermagem	60	-	60	-
Fundamentos da Metodologia Científica	30	-	30	-
Biologia Celular e Molecular	60	15	75	-
Total	**315**	**45**	**360**	
2º período	**T**	**P**	**CH Total**	**Pré e co-requisitos**
Processos do Metabolismo Celular	60	15	75	(PR) Biologia Celular e Molecular.
Fundamentos da Metodologia da Pesquisa	30	-	30	Fundamentos da Metodologia Científica.
Introdução a Filosofia	30	-	30	
Fundamentos Morfofuncionais do Ser Humano	135	60	195	(PR) Biologia Celular e Molecular.
Psicologia do Desenvolvimento e Personalidade	60	-	60	-
Total	**315**	**75**	**390**	
3º período	**T**	**P**	**CH Total**	**Pré e co-requisitos**
Bases Morfofuncionais do Ser Humano	150	60	210	(PR) Fundamentos Morfofuncionais do Ser Humano. Processos do Metabolismo Celular.
Farmacologia	60	15	75	(PR) Processos do Metabolismo celular. (CR) Bases Morfofuncionais do Ser Humano. Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem na Atenção Primária.
Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem na Atenção Primária	45	30	75	Fundamentos Históricos e Dimensão Ética da Enfermagem. (CR) Farmacologia, Bases Morfofuncionais do Ser Humano.
Total	**255**	**105**	**360**	
4º período	**T**	**P**	**CH Total**	**Pré e co-requisitos**
Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem na Atenção	60	60	120	(PR) Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem na Atenção Primária. (CR) Mecanismos de Agressão e

Hospitalar				Defesa.
Mecanismos de Agressão e Defesa	165	45	210	(PR) Bases Morfofuncionais do Ser Humano, Biologia Celular e Molecular.
Enfermagem em Central de Material e Esterilização	30	15	45	Processos do Metabolismo Celular. (CR) Mecanismos de Agressão e Defesa.
Epidemiologia e Bioestatística	60	-	60	(CR) Fundamentos da metodologia Científica. Fundamentos da Metodologia da Pesquisa.
Total	**315**	**120**	**435**	
5º período	**T**	**P**	**CH Total**	**Pré e co-requisitos**
Práticas Educativas em Saúde	45	-	45	(CR) Ser humano, Cultura e Sociedade na Saúde.
Enfermagem em Saúde Mental	45	15	60	(PR) Psicologia Desenvolvimento e Personalidade, Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem na Atenção Primária
Enfermagem na Saúde do Adulto e Idoso na Atenção Primária	75	45	120	(PR) Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem na Atenção Primária. Atenção Primária à Saúde, políticas e ambiente. Enfermagem em Central de Material e Esterilização.
Enfermagem no Perioperatório	60	60	120	(PR) Enfermagem em Central de Material e Esterilização. Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem na Atenção Hospitalar.
Iniciação à Investigação Cientifica	30	-	30	(PR) Fundamentos da metodologia Científica. Fundamentos da Metodologia da Pesquisa. (CR) Epidemiologia e Bioestatística.
Educação Alimentar e Nutricional	30	-	30	(PR) Ser humano, Cultura e Sociedade na Saúde. Processos do Metabolismo Celular. Bases Morfofuncionais do Ser Humano.
Total	**285**	**120**	**405**	
6º período	**T**	**P**	**CH Total**	**Pré e co-requisitos**
Vigilância Epidemiológica em Doenças Transmissíveis	60	45	105	(PR) Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem na Atenção Primária. Atenção Primária à Saúde, políticas e ambiente. Mecanismos de Agressão e Defesa.
Enfermagem na Saúde do Adulto e Idoso na Atenção Hospitalar	75	30	105	(PR) Enfermagem na Saúde do adulto e idoso na Atenção Primária. Enfermagem em Central de Material e Esterilização. (CR) Vigilância Epidemiológica em Doenças Transmissíveis.
Enfermagem na Saúde da	60	60	120	(PR) Semiologia e Semiotécnica de

Criança, Adolescente e Mulher na Atenção Primária				Enfermagem na Atenção Primária. (CR)Vigilância Epidemiológica em Doenças Transmissíveis.
Total- conteúdos	**195**	**135**	**330**	
7º período	**T**	**P**	**CH Total**	**Pré e co-requisitos**
Enfermagem na Saúde da Criança, Adolescente e Mulher na Atenção Hospitalar	75	60	135	(PR) Enfermagem na Saúde da Criança, Adolescente e Mulher na Atenção Primária. (CR) Enfermagem no Cuidado ao Paciente Crítico.
Enfermagem no Cuidado ao Paciente Crítico	60	75	135	(PR) Enfermagem no Perioperatório, Enfermagem na Saúde do Adulto e Idoso na Atenção Hospitalar. (CR) Enfermagem na Saúde da Criança Adolescente e Mulher na Atenção Hospitalar.
Metodologia da Pesquisa Cientifica	15	15	30	(PR) Fundamentos da Metodologia Científica. Fundamentos da Metodologia da Pesquisa. Epidemiologia e Bioestatística. Iniciação à Investigação Cientifica.
Total	**150**	**150**	**300**	
8º período	**T**	**P**	**CH Total**	**Pré e co-requisitos**
Gestão de Serviços e Atenção à Saúde	90	45	135	(PR) Enfermagem no Cuidado ao Paciente Crítico.
Tanatologia	30	-	30	Psicologia do Desenvolvimento e Personalidade.
Total	**120**	**45**	**165**	
9º período	**T**	**P**	**CH Total**	**Pré e co-requisitos**
Estágio Obrigatório em Gerenciamento do Cuidado na Atenção Primária à Saúde	-	420	420	Todas as disciplinas até o 8º período.
Produção e Defesa do Artigo Científico	15	15	30	(PR) Metodologia da Pesquisa Cientifica.
Total		**450**	**450**	
10º período	**T**	**P**	**CH Total**	**Pré e co-requisitos**
Estágio Obrigatório em Gerenciamento do Cuidado na Atenção Hospitalar / Pré-Hospitalar	-	420	420	(PR) Estágio Obrigatório em Gerenciamento do Cuidado na Atenção Primária à Saúde.
Total	**-**	**420**	**420**	

PR (Pré-requisito) CR (Co-requisitos)

Carga horária de disciplinas obrigatórias = 3.615 horas
Carga horária eletiva = 75 horas
Atividades Complementares do Curso (ACC) = 80 horas
Extensão = 380 horas

Carga horária total do curso: 4.150 horas

Relação de componentes eletivos, curso de Enfermagem UPE campus Petrolina – PE, 2019.

Componentes Eletivos	T	P
Administração de Medicamentos	45h	-
Análises quantitativas em saúde	30h	15h
Arteterapia	30h	-
Biossegurança em saúde	45h	-
Enfermagem em Oncologia	45h	-
Fitoterapia	30h	15h
Inglês Instrumental	30h	-
Interpretação de Exames Laboratoriais	45h	-
Libras	30h	-
Oncologia Celular e Molecular	30h	-
Planejamento interdisciplinar e interprofissional nos serviços de saúde	30h	15h
Português Instrumental	30h	-
Relação Interpessoal e dinâmica de Grupo	45h	-
Saúde do Trabalhador	45h	-
Práticas Integrativas e Complementares	45h	-
Tópicos neurofarmacológicos da dependência química na adolescência	30h	-
Vivência interprofissional em saúde	15h	30h

APÊNDICE E – Atividades Complementares do Curso de Enfermagem (80h de ACC)

Esfera Acadêmica	Atividades desenvolvidas	- CH mínima - Atividade - Meses/ano	Ganho CH por ACC desenvolvidas na UPE	Ganho CH por ACC desenvolvidas em outras Instituições	Máximo de CH pontuada	Documentos Comprobatórios
Ensino	Monitoria ou Iniciação a Docência Ex.: por edital / PFA	2 semestres / 10 meses	20h	–	40h	Declaração da PROGRAD
	Monitoria da Unidade (UPE) Ex.: monitoria de disciplina (Edital da Unidade)	50h / 2 semestres	10h	10h	20h (Máximo 2)	Coordenação Setorial de Graduação
	Educação em Saúde (não curricular)	Atividade	5h	5h	(2 Atividades = 10h)	Declaração da instituição sediadora / certificado da IES
	Mini Curso / Oficina (ministrado com supervisão docente)	4h cada	08h	08h	24h (Máximo 3)	Declaração/certificado da Coordenação do Curso
	- Disciplinas/Eletivas cursadas além do obrigatório no perfil - Disciplinas de outras IES não aproveitadas para dispensa Ex.: ciências sem fronteiras	30h	10h por disciplina	10h por disciplina	30h (Máximo 3)	Programa da disciplina com CH, carimbo e assinatura do controle acadêmico; aproveitamento obtido; Cursadas no Campus Petrolina, histórico escolar – SIGA –UPE
	Estagio Não obrigatório	300 h	20h	20h	40h (Máximo 2)	Certificado da Instituição, conclusão do estágio
Pesquisa	Trabalhos de campo Ex.: coleta de dados	Atividade	10h	5h	20h/10h (Máximo 2)	Certificado de participação pela coordenação do curso ou da disciplina
	Apresentação oral de Trabalho científico	Sem limite	10h	5h	Sem limite	Certificado de apresentação
	Publicação de resumos em anais	Sem limite	10h	5h	Sem limite	Certificado ou o resumo publicado
	Autoria ou co-autoria em periódicos, jornais, rádio, TV, livros ou capítulos de livros e etc.	Atividade	10h	10h	Sem limite	Cópia do manuscrito ou de aceite
	Exposição de pôster em eventos científicos	Atividade	10h	5h	Sem limite	Certificado de apresentação/participação
	Participação em congresso como ouvinte	Atividade	05h	05h	20h (Máximo 4)	Certificado de participação
	Projeto de Pesquisa de Iniciação científica Ex.: Bolsista ou voluntário	10 meses	20h	20h	60h (Máximo 3)	Certificado de participação

	Grupo de Estudo, Pesquisa ou Leitura Dirigida	1 ano	15h	15h	30h (Máximo 2)	Certificado/declaração de participação
Extensão E cultura	Projeto de Extensão Ex.: bolsista ou voluntário	10 meses	20h	20h	60h (Máximo 3)	Certificado da PROEC
	Programa de Extensão Ex.: bolsista ou voluntário	10 meses	20h	20h	60h (Máximo 3)	Certificado da PROEXT
	Participação em ação comunitária Ex.: atendimento ao público desenvolvendo atividades práticas relacionadas ao curso	Atividade	07h	05h	35h/25h (Máximo 5)	Certificado de participação
	Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde)	1 ano completo	20h/ano	20h/ano	40h (Máximo 2 anos)	Certificado de participação/Declaração do coordenador do PET
	Monitoria em eventos: - Mini Curso - Oficina	Por atividade	08h	05h	24h/15h (Máximo 3)	Declaração/certificado da Coordenação setorial de extensão da instituição
	Participação em Curso (≥ 40h)	Por atividade	10h	10h	30h (Máximo 3)	Declaração/certificado da IES/Órgão ministrante
	Participação em mini-curso ou oficinas	Atividade	05h	03h	25h/15h (Máximo 5)	Declaração/certificado da IES/Órgão ministrante
	Participação em eventos Ex.: jornadas, seminários, encontros, simpósios, semana	Atividade	05h	03h	25h/15h (Máximo 5)	Certificado/declaração da Coordenação Setorial de Extensão ou Órgão ofertante
	Palestras (ouvinte)	Atividade	02h	02h	10h (Máximo 5)	Certificado de participação
	Atividades culturais	Atividade	02h	02h	10h (Máximo 5)	Certificado/declaração de participação
Gestão	Participação ativa discentes em gestão de movimentos estudantis	01 ano	15h	-	30h (Máximo 2 anos)	Certificado de participação do CA/DA/DCE
	Participação em reuniões de Colegiado e CGA	3 Atividades por semestre	05h	-	20h (Máximo 4 semestres)	Declaração de participação – coordenador de curso \ Diretor da Unidade de Educação
	Participação em comissão de organização de atividades acadêmicas: ensino/pesquisa/extensão	Atividade	10h	10h	40h (Máximo 4)	Declaração da Coordenação do Curso/Coordenações Setoriais de Pesquisa ou extensão

APÊNDICE E - Material do Laboratório de Enfermagem I e II

Ordem	DESCRIÇÃO DO MATERIAL	TOTAL
1	Colchão hospitalar em courvin	3
2	Cama Hospitalar em aço pintada e com cabeceira	3
3	Suporte para soro	4
4	Braçadeira para coleta e aplicação em aço inox	1
5	Cadeira de rodas	1
6	Mesa	1
7	Escada auxiliar 2 degraus	3
8	Mesa de cabeceira em inox com gaveta e rodas	2
9	Mesa com 4 gavetas com rodas	1
10	Estabilizador Ragtech	1
11	Biombo triplo para divisórias clínicas	3
12	Balança Welmy 150 Kg	1
13	Balança Canduro 150kg	1
14	Macas com pé e acolchoado preto	2
15	Maca de emergência com suporte para soro com rodas	1
16	Maca centro em inox	3
17	Negastoscópio visualizador de raios-X	1
18	Suporte ramper com saco em aço inox	3
19	Berço em aço pintado com suporte para soro e colchão	2
20	Berço em aço pintado com colchão	1
21	Armário com 2 portas	1
22	Banco em madeira 55 cm	7
23	Banco em madeira 70 cm	5
24	Desumidificador desidrat	1
25	Colchonete azul	1
26	Estojo De Ressuscitação	1
27	Manequim para primeiros socorros com mala	1
28	Boneco clínico feminino	1
29	Boneco clínico masculino com sonda e mala	1
30	Estojo de laringoscopia completo	1
31	Estojo pequeno incompleto	1
32	Faces para manequim de ressuscitação	4
33	Peça anatômica masculina	2
34	Peça anatômica feminina	1
35	Braço anatômico com suporte para soro	1
36	Bandeja inox	7
37	Estojo inox para algodão	1
38	Papagaio inox	2
39	Bacia pequena inox	1
40	Suporte com 3 mamas individuais	1
41	Suporte para soro acolchoado	1
42	Travesseiros	3
43	Armário em aço	1
44	Armário vitrine	2
45	Conjunto anatômico de embriões, 4 peças	2

46	Estante em aço	2
47	Armário vitrine ferro com prateleiras em vidro	1
48	Refrigerador l marca Consul	1
49	Mesa em madeira	1
50	Maca com estofado preto	1
51	Suporte de ferro com rodas para materiais hospitalares	1
52	Armário em inox com rodas	1
53	Armário com 4 gavetas vertical em aço inox	1
54	Carro curativo em aço inox	1
55	Foco auxiliar cirúrgico	1
56	Biombo duplo	1
57	Berço com suporte para soro	1
58	Maca em inox	1
59	Suporte para coleta com braçadeira em inox	01
60	Suporte para soro em inox c/ rodas	02